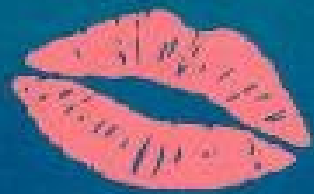




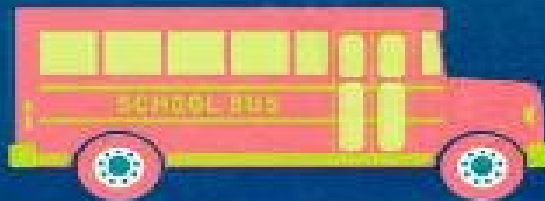
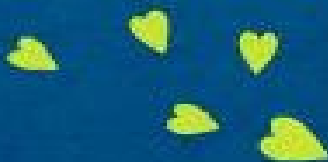
#THE



Boyfriend



DARE



A #BESTFRIENDSFOREVER NOVEL

YESENIA VARGAS

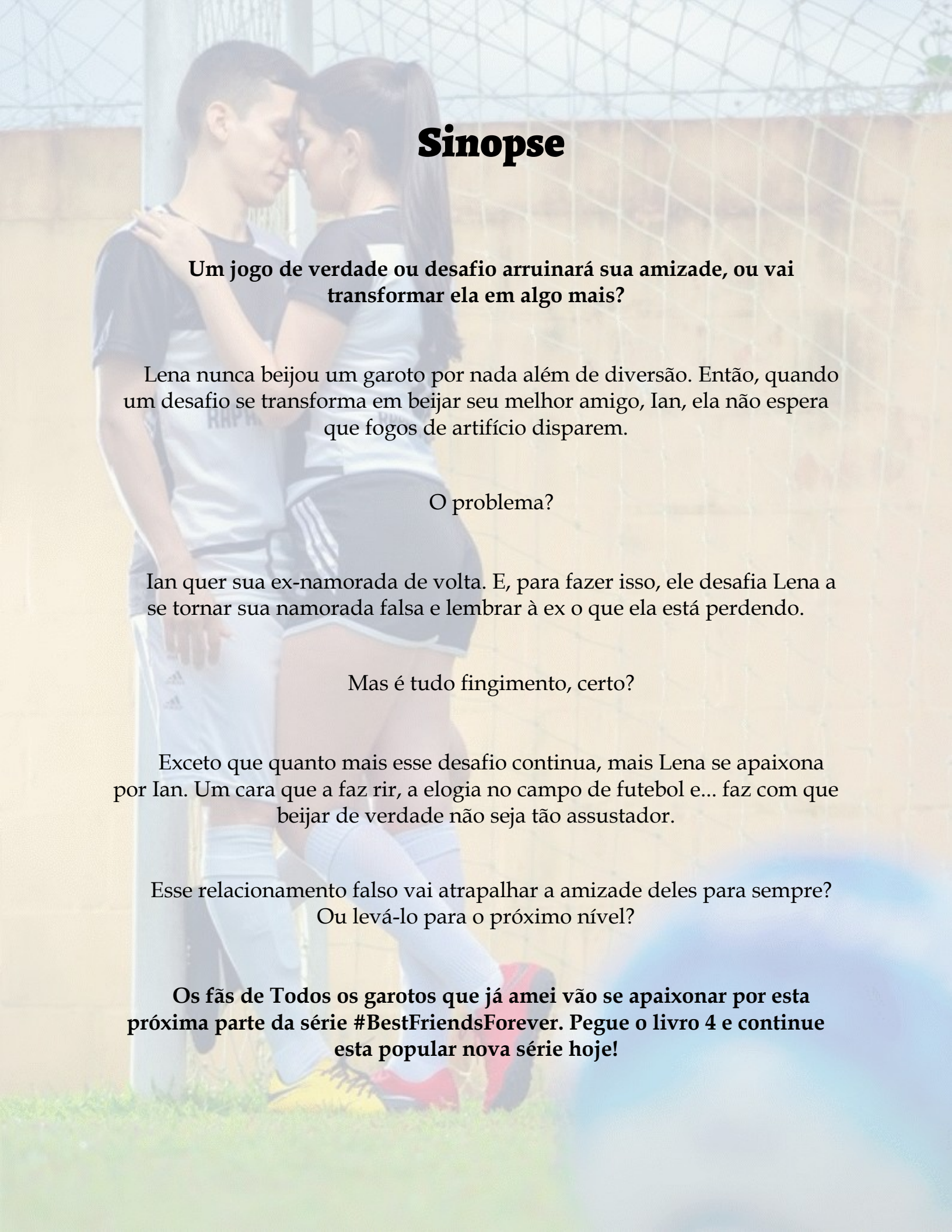


Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's Traduções

Outubro 2019

A young man and woman in soccer uniforms are embracing on a grassy field. The man is wearing a white jersey with 'RAPHA' on the back and white shorts. The woman is wearing a white jersey with 'Lena' on the back and white shorts. They are both wearing white socks and yellow cleats. The background is a chain-link fence and a clear sky.

Sinopse

Um jogo de verdade ou desafio arruinará sua amizade, ou vai transformar ela em algo mais?

Lena nunca beijou um garoto por nada além de diversão. Então, quando um desafio se transforma em beijar seu melhor amigo, Ian, ela não espera que fogos de artifício disparem.

O problema?

Ian quer sua ex-namorada de volta. E, para fazer isso, ele desafia Lena a se tornar sua namorada falsa e lembrar à ex o que ela está perdendo.

Mas é tudo fingimento, certo?

Exceto que quanto mais esse desafio continua, mais Lena se apaixona por Ian. Um cara que a faz rir, a elogia no campo de futebol e... faz com que beijar de verdade não seja tão assustador.

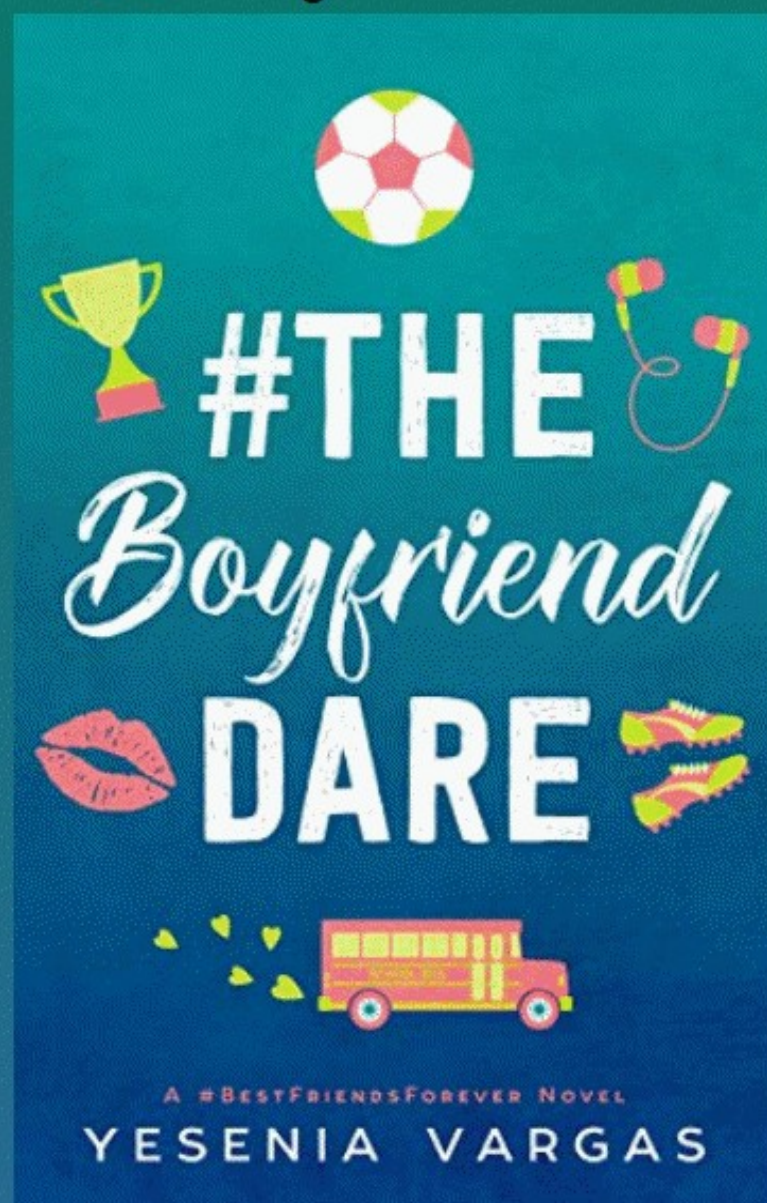
Esse relacionamento falso vai atrapalhar a amizade deles para sempre? Ou levá-lo para o próximo nível?

Os fãs de Todos os garotos que já amei vão se apaixonar por esta próxima parte da série #BestFriendsForever. Pegue o livro 4 e continue esta popular nova série hoje!

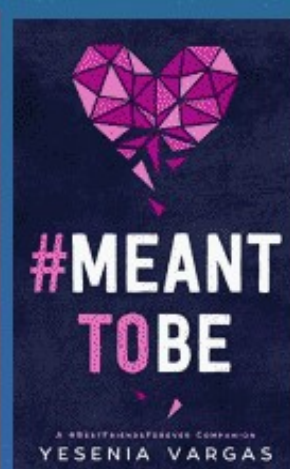
Distribuído



Lançamento



Próximos



Para minha querida irmã, Ana, e por todo o seu apoio incrível.

E para minhas filhas.

1



Você conhece aquele garoto na escola? Baixo e meio gordinho? Que ainda poderia passar por um aluno de sétima série?

Todo mundo sai para as férias de verão no final do segundo ano, e ele se despede.

Então você esbarra nele no primeiro dia de aula e nem o reconhece?

De repente, ele tem um metro e oitenta de altura, ostentando cabelo facial, e você consegue ver os músculos dele através da camiseta?

Aquele era Ian.

Ele era praticamente meu melhor amigo, especialmente durante a temporada de futebol.

E no primeiro dia do ano, fui eu que esbarrei nele e praticamente cuspi meu café gelado, porque não podia acreditar no quão ridiculamente bonito ele se tornou nos últimos três meses.

Incrível o que um verão de dormir e malhar poderia fazer por um cara.

É claro que as meninas da escola o notaram imediatamente, não se cansavam dele. Eu ainda não tinha certeza de como ele permaneceu solteiro o ano passado.

Mas, por mais quente que ele de repente estivesse, nós dois ficamos amigos. Eu não tinha certeza se poderia vê-lo mais do que isso. Talvez aquela imagem da versão baixo e gordinha dele estivesse muito enraizada em minha mente.

Ou talvez eu nunca corresse o risco da incrível amizade única que tivemos. Simplesmente não valia a pena.

Em qualquer outro caso, eu seria a primeira do meu grupo de melhores amigas a beijar um cara fofo só por diversão, mas até eu desenhei uma linha quando se tratava de Ian.

Então, quando a temporada de futebol rolou durante o último ano, ele ainda era um dos meus melhores amigos.

Sentamos juntos no ônibus para casa desde o primeiro jogo fora da temporada.

Essa era minha época favorita do ano, porque significava jogos de futebol de meninos e meninas do colégio toda sexta-feira à noite. Depois, comer fora e nos divertir muito, não importa se vencemos ou perdemos.

Mas se vencêssemos, havia alguma loucura garantida, geralmente instigada por mim com um Ian hesitante assistindo nas proximidades.

Esse era o caso hoje à noite.

Vencemos nossos oponentes hoje à noite, limpamos totalmente o chão com eles, e foi incrível.

Nada como o alto da vitória, seus músculos ainda quentes, suando a camisa.

Entrei para os garotos e garotas gritando no ônibus e comecei meu canto favorito. G-R-I-T-A, G-R-I-T-A, todos gritam. VAI WESTWOOD, YEAH, YEAH, GRITA VAI WESTWOOD!

Quando todos eram legais e barulhentos e o treinador tapou os ouvidos com a prancheta, eu sabia que meu trabalho estava terminado.

Com um sorriso largo, me sentei e me virei para Ian.

Ele balançou a cabeça e enfiou os fones de ouvido. “Você adora agitar todos eles,” ele disse.

Tomei isso como um elogio. “Ora, muito obrigada.”

Eu corri para frente, então meus joelhos descansaram no assento na minha frente.

Ian retirou os fones de ouvido. “Mas tenho que dizer que esses dois gols que você marcou hoje à noite foram impressionantes. Especialmente aquele

dos últimos cinco minutos do jogo. Você teve todo o time de garotos enlouquecendo. Tenho certeza de que Chris realmente fez xixi nas calças."

Caí na gargalhada. "E você? Você estava ficando selvagem?"

Ian zombou. "Você está brincando comigo? Eu só estava tentando garantir que ninguém tivesse uma concussão ou algo assim."

Foi um jogo muito bom. Definitivamente o melhor até agora. Mal podia esperar para ver o que o resto da temporada aguentaria. "Você jogou muito bem," eu disse. "Você parou quantos gols? Pelo menos cinco?"

Ian era goleiro este ano desde que o goleiro do ano passado havia se formado na primavera. Além disso, com sua estatura de mais de um metro e oitenta, ele tinha sido uma escolha certa, apesar de o treinador dos meninos mal ter lhe dado uma segunda olhada no ano passado.

Ian estava sentado no banco na maior parte do tempo, esperando ter algum tempo de jogo, mas fiquei feliz por ele finalmente ter conseguido brilhar seu momento.

Era bastante evidente que ele trabalhou muito durante o verão.

Ele passou da segunda corda para iniciar todos os jogos e mereceu. Os meninos estavam a caminho de uma temporada incrível graças a ele.

Peguei meu telefone e toquei no ícone da câmera. Então eu fiz uma cara louca com a língua para fora, inclinando a cabeça para o lado para que Ian estivesse à vista.

Assim que tirei a foto, ele viu o que eu estava fazendo e sorriu. Seus dentes perolados brancos perfeitos, uma enorme diferença dos aparelhos que ele usava até o primeiro ano, tornaram a imagem digna do Instagram instantaneamente. Nem mesmo contando o cabelo loiro despenteado e sujo e o visível pomo de Adão.

O que havia no pomo de Adão de um cara que me deixou louca? Eu não fazia ideia.

Postei a foto e mostrei a Ian. Ele sorriu e me deu um sinal de aprovação. Então ele me ofereceu um fone de ouvido.

Ian adorava música e tinha playlists específicas que ouvia antes de um jogo. Eu tinha o hábito de ouvi-lo desde o ano passado e realmente fez a diferença para mim quando joguei. Além disso, ele tinha um gosto muito bom em música.

Depois de alguns minutos, partimos para o ritmo das músicas. Ian olhou pela janela para o céu noturno e eu examinei minhas notificações do Instagram. Minha foto já tinha até vinte curtidas, incluindo as #BFFs.

Então meu telefone tocou com uma mensagem de texto.

Tori: Ele é fofo. Mais recente #paraodivertido cara?

Eu balancei minha cabeça e sorri.

Lena: De jeito nenhum. Esse é o Ian.

Tori: É IAN? Ele parece diferente do que eu me lembro.

Harper: Concordo com a gostosura.

Rey: ^

Ella: Sorriso muito bonito.

Tori: E cabelo...

Lena: O que posso dizer? Surto de crescimento. Lol. Mas, falando sério, ele se tornou bastante bonito. Apenas amigos, no entanto.

Outro toque ecoou em meus ouvidos, mas percebi que era o telefone de Ian.

Eu olhei para ele, e ele levantou o telefone, com um sorriso torto no rosto. "Desculpa. É a Bethany."

"Aqui," eu disse, devolvendo-lhe o fone de ouvido. Então eu me afastei um pouco.

Bethany era a namorada de Ian há dois meses. Praticamente desde a primeira semana de aula. Foi ela quem o atacou com sucesso e o prendeu, para a decepção de todo o time de futebol feminino do colégio.

Bethany era a típica querida da escola. Pernas compridas, cabelos louros longos e elegantes, passando pelos ombros. Ela sempre parecia estar a caminho de uma sessão de fotos em uma revista.

A maioria dos garotos enlouqueceu por ela, mas eu secretamente não a aguentei. Eu segurei os olhos sempre que ela estava por perto. Ela pensou que o mundo girava ao seu redor. Além disso, ela mal passou na escola e não se incomodou em fazer extracurriculares. Provavelmente por medo de quebrar uma unha.

Eu não tinha ideia do que Ian via nela, provavelmente do lado de fora, mas ele perdeu tantos pontos interessantes quando descobri que eles eram um casal.

Voltei para as mensagens de texto no meu telefone.

Oh sim. Apenas Amigos.

Eu bati outra mensagem.

Lena: Além disso, ele tem uma namorada, pessoal. Bethany?

Ella enviou uma expressão em branco de emoji enquanto Tori enviou um polegar para baixo. Elas também não eram fãs de Bethany.

Rey: E se ele não tivesse namorada? Você iria para isso?...

Essa era uma pergunta interessante.

Pensei por um segundo, olhando rapidamente para Ian, que estava ocupado mandando mensagens para Bethany.

Havia muito mais nele do que sua boa aparência. Ele também era um cara realmente ótimo.

Mas não.

Lena: Não. Ele provavelmente é o único garoto que eu nunca ousaria beijar.

Harper: Nem mesmo por diversão? ;)

Lena: Nuh. Ele é muito bom amigo. Não tenho certeza se eu poderia vê-lo como algo mais. Seria estranho.

Claro, eu perdi nossas conversas como costumávamos, mas era isso.

Minhas amigas e eu começamos a conversar sobre outras coisas, mas quando o ônibus parou em casa durante a noite, não consegui tirar minha mente da pergunta de Rey.

Se Bethany não estivesse na foto, eu aceitaria isso?

Eu exalei. Não, eu me lembrei.

Definitivamente não.

Ian era apenas um amigo.

2



Quando o ônibus entrou na Westwood High, nossos planos para o resto da noite estavam definidos.

Festa em uma das casas dos meninos em uma hora.

O treinador fingiu não ouvir o que tínhamos reservado para comemorar e nos lembrou de um trabalho bem feito.

Meu pai já estava me esperando em sua picape no estacionamento. Meus pais tinham acabado de me comprar um carro, mas nos dias de jogo, papai ainda gostava de me deixar na escola, me buscar depois do jogo e me perguntar como as coisas iam no caminho de casa.

Depois de contar a ele todos os detalhes, ele assentiu, e eu sabia que isso significava que ele achava que eu me saí bem. Esse era o estilo dele.

Ao contrário de mim, ele era um homem de poucas palavras, e se ele geralmente tinha que dizer alguma coisa, era para me dar dicas ou

conselhos sobre como superar defensores ou como eu deveria ter dado uma chance melhor.

Ele jogou e treinou a maior parte de sua vida, então foi realmente graças a ele que jogo futebol tão bem. Ele me ensinou desde que eu pude andar. O mesmo com meus irmãos mais velhos e irmã mais velha. Meus irmãos adoravam brincar, minha irmã não mesmo, mas ele disse que eu era quem poderia ir muito longe se eu continuasse.

A maioria dos meus irmãos tinha sido decente ou até bom, mas não se prendeu a isso.

Para mim, porém, o futebol era tudo.

Era o principal motivo de eu tolerar a escola e tirar boas notas. Para que eu pudesse ficar no time.

Driblando a bola aos meus pés, cercada por grama verde brilhante, o campo um borrão ao meu redor e a rápida ascensão e queda do meu peito enquanto eu empurrava meu corpo ao máximo para ultrapassar um defensor e chutar... Não havia outra coisa parecida.

Exceto talvez beijar meninos.

Meu pai realmente não sabia disso, então mantivemos nossas conversas sobre futebol.

Chegamos em casa e, com um rápido agradecimento ao papai, entrei na casa.

Dentro de quarenta e cinco minutos, eu estava de volta ao meu quarto. Banho. Cabelo seco e alisado. Roupa favorita. Delineador e brilho labial no ponto.

Encontrei meus pais na sala de estar. Meus irmãos mais velhos haviam se mudado há muito tempo e minha irmã estava com suas amigas. Eu também tinha planos para minha sexta à noite.

Ao lado da TV, eu disse. "Ei, tudo bem se eu for a uma festa por algumas horas?"

Meu pai desviou o olhar da novela mexicano de sempre para mim. "*A donde y con quien?*" Ele perguntou em espanhol.

Eu disse algo sobre sair com o time de futebol e com os pais, mas não tinha certeza da segunda parte.

Ele grunhiu em resposta, e eu sabia que isso significava sim. Eu gritei e dei um abraço nele.

Minha mãe não parecia tão feliz com isso. "Envie uma mensagem quando chegar lá, Lena. Não esquece. E certifique-se de estar em casa às onze," ela repreendeu.

Entrei e dei-lhe um beijo na bochecha. "Eu não esquecerei. Vou mandar uma mensagem para vocês quando eu chegar lá e antes de sair. Promessa."

Meus pais costumavam fazer meus irmãos me acompanharem quando eu estava no ensino médio até a nona série. Então era minha irmã mais velha, Maria, e nós tínhamos que ir a todos os lugares juntas se nos permitissem fazer alguma coisa.

Agora que ela estava na faculdade e eu tinha quase dezoito anos, minha mãe e meu pai pareciam estar se adaptando aos tempos modernos e deixando as garotas saírem sozinhas e sem supervisão. Não que meus irmãos já tivessem esse problema.

#SerLatina

Ou talvez minha liberdade recém-descoberta se devesse ao fato de eu ser a mais nova e meu pai sempre me dar um reinado livre em comparação a ela. É o que Maria sempre dizia de qualquer maneira.

Maria disse muitas coisas, no entanto.

Dentro de quinze minutos, eu estava na festa. Ela já estava a todo vapor e eu mandei uma mensagem para as #BFFs antes de sair de casa, convidando-as a se juntarem a nós.

Meu telefone tocou quando eu entrei. Mas antes que eu pudesse olhar, Chris e vários garotos do time do colégio gritaram e aplaudiram quando me viram.

"Lena! Você é nossa heroína!" Disse Chris.

Eu lhes dei um sorriso deslumbrante e me juntei a todos na sala de estar. "Onde está o Ian?" Perguntei a Perry.

"Ainda não está aqui," respondeu ela.

Gostaria de saber se ele traria Bethany junto com ele. Ela geralmente se pendurava nele como um craca ou algo assim.

Tirando meu telefone do bolso de trás, finalmente chequei minhas mensagens.

Uma de Ian. Algumas novas no segmento #BFFs.

Abri a mensagem de Ian primeiro.

Ian: Onde você está?

Lena: Acabei de chegar à festa. Eu pensei que você estava vindo?

Esperei uma resposta e conversei com algumas das meninas, mas depois de alguns minutos, nada.

Lembrei-me de ler minhas outras mensagens.

Tori: Chego logo :)

Rey: Serão todas as pessoas do futebol?

Ela enviou um emoji de olho lateral depois disso.

Harper: Assumindo que está tudo bem se trouxermos namorados? :)

Lena: Namorados são bem-vindos <3 e sim, principalmente pessoas do futebol, lol, mas vai ser muito divertido!

Meia hora depois, a festa estava realmente indo. Boa música, dança e muita risada. Além disso, minha mãe ficaria feliz em saber que a mãe de Chris aparecia de vez em quando.

Minhas amigas entraram pela porta, mas ainda nada de Ian. Talvez ele tenha decidido sair com Bethany sozinho, então dei toda a minha atenção as minhas amigas.

Eu tentei dar a elas todos os detalhes também, mas estava muito além da cabeça delas.

Depois de tentar explicar de fora muitas vezes, desisti. "Basicamente, fiz dois gols, o que foi incrível," eu disse.

Rey olhou fixamente. "Só dois? Então, quatro pontos? " Ela tentou.

Eu ri. "Não, dois objetivos. Total de dois pontos. No futebol, isso é grande coisa. Acho que você está pensando no basquete, onde cada cesta vale dois pontos."

Ella assentiu. "É isso que Jesse joga, lembra?"

Tori fez um movimento como se estivesse atirando uma bola.

Rey franziu a testa e continuou olhando sem entender. "Eu não entendi," disse ela.

Harper inclinou-se para ela e sussurrou alto. "Nem eu. Eu pretendo. Apenas acene com a cabeça."

Nós rimos e nos levantamos para recarregar nossas bebidas.

Servi refrigerante de laranja e passei a garrafa de dois litros. Então Ian entrou, com as mãos nos bolsos da jaqueta.

"Ian," eu disse. "Você veio."

Ele desviou o olhar, os olhos abatidos e a boca franzida. "Ei," ele disse. "Eu estava pensando onde você estava."

Minhas amigas olhavam para frente e para trás entre nós e lembrei de apresentá-los.

Elas deram a Ian pequenos acenos ou um sorriso, e Ian deu um aceno sem entusiasmo.

Harper olhou para as outras meninas e eu. "Lena, nos encontraremos na sala?" Perguntou ela.

Eu assenti. "Certo."

As meninas foram embora, deixando Ian e eu sozinhos na cozinha. A música ainda estava bem alta aqui, mas podíamos conversar normalmente. Ele se juntou a mim ao lado do balcão.

Eu estudei o rosto dele. Seu habitual sorriso descontraído estava faltando. "Você está bem?"

Ele exalou e eu nunca vi seus olhos assim. Triste e meio vazio. Isso fez meu peito parecer vazio também. "Bethany terminou comigo," disse ele calmamente.

Eu suspirei. "O que? Por quê? " Eu exigi.

Ian deu de ombros, e meu coração se partiu um pouco por ele, apenas vendo como ele estava arrasado. "Ela disse que eu não passo tempo suficiente com ela no futebol, e talvez ela queira namorar esse universitário de qualquer maneira. Diz que ela acabou com os relacionamentos idiotas do ensino médio."

Eu zombei, não acreditando que ela tivesse realmente dito tudo isso para Ian. "Que idiota," eu chorei. "Ela já está de olho em outro cara?" É claro que Bethany faria. Eu nem podia dizer que fiquei surpresa. Coloquei minha mão em cima da dele. "Ian, você é bom demais para ela. Você sabe disso, certo?"

Ele deu de ombros novamente, recusando-se a olhar para qualquer lugar, menos o balcão de granito branco à sua frente. "Eu realmente gostava dela, sabe? " Ele suspirou. "Ainda faço." Ele finalmente encontrou meus olhos. "Eu sou um tolo por dizer isso?"

Fiz uma pausa por um segundo, absorvendo a mágoa em seu rosto. Então eu balancei minha cabeça. "De modo nenhum."

Nós não dissemos nada, e eu percebi que era o máximo que ele queria dizer sobre a coisa toda, então eu lhe dei um abraço. Ele mal me abraçou de volta, mas eu sabia que não deveria levar isso para o lado pessoal.

Esta foi a razão pela qual eu preferi beijar por diversão e não por realidade. O risco de desgosto não vale a pena. Pelo menos para mim.

Bethany tinha sido a primeira namorada de verdade de Ian, e ela pisou nele antes de chutá-lo na lata de lixo.

Parte de mim desejava poder pensar um pouco sobre ela, mas sabia que isso só pioraria as coisas, por melhor que fosse colocá-la em seu lugar.

Então minha mente foi para a minha postagem anterior no Instagram. Essa foto nossa causou tudo isso? Meu estômago revirou com a culpa, mas tentei não pensar nisso. Eu sabia que não tinha feito nada errado. Nós éramos apenas amigos. Não é como se eu estivesse por cima dele ou algo assim.

Não, se aquela foto surgisse entre eles, então Bethany a usaria como uma desculpa para despejar Ian.

"Vamos lá," eu disse a Ian. "Esqueça ela. Vamos nos divertir hoje à noite e tirar isso da cabeça. Pelo menos por um tempo." Uma ideia veio à mente e eu sorri. "E eu sei exatamente o truque."

3



Entramos na sala e eu levantei minha voz. "Quem está disposto a um jogo de verdade ou desafio?" Gritei sobre a música com um enorme sorriso no rosto.

Ian se inclinou em minha direção. "Essa é sua ideia de me animar?" Ele perguntou.

Eu aplaudi. "Claro!"

Ele se sentou em um dos sofás com um olhar de resignação em branco. "Acho que vai ser divertido ver você se fazer de boba."

Eu dei risada, nem um pouco ofendida. Ian fazendo uma piada foi realmente um bom sinal, e eu fiquei muito feliz em aceitar uma para a equipe.

Tori e Ella pareciam sentir o oposto de excitação, enquanto Harper e Rey continham sorrisos.

Mas eu sabia que algo um pouco louco era o que o médico pediu para Ian. Eu poderia ter optado por algo como jogo da garrafa, mas com a temporada de gripe já começando, essa era a última coisa que as equipes do colégio de meninos e meninas precisavam agora.

Quase todo mundo se reuniu ao redor dos sofás na sala de estar e, no meu caminho para o meu assento, sussurrei no ouvido de Chris sobre todos nós torcendo por Ian esta noite e por quê. Ele me deu um aceno rápido.

Minhas amigas abriram espaço para mim no sofá, mas quando Noah entrou, Tori murmurou algo sobre precisar falar com ele em outro lugar.

Eu sabia que ela só queria deixar de jogar o jogo. "Gata com medo!" Eu a chamei.

Não demorou muito para que Ella e Jesse fizessem o mesmo tipo de desculpa e se amontoassem em um canto da sala.

O namorado de Harper, Emerson, abraçou-a, mas pelo menos eles ficaram.

Alguns minutos depois, estávamos todos rindo mais do que nunca, até Ella e Jesse.

Chris havia colocado batom e sombra nos olhos. Eu tive que dar a ele. Ele sempre foi um bom esportista, dentro e fora do campo. Katie entregou-lhe vários lenços de maquiagem, ainda tirando fotos.

Então Perry, a mesma garota que desafiou Chris deixá-la fazer uma maquiagem, confessou que escolheria o Capitão América de todos os

Vingadores para dar-lhe Ressuscitação Cardio Pulmonar, se fosse necessário.

Eu balancei minha cabeça. "Thor, por todo o caminho. Ou melhor ainda, Loki. Há algo sobre um garoto mau, você não acha? "

Isso fez todo mundo rir, e eu pisquei para Harper, que corou profusamente, mas riu. Enquanto isso, Emerson, sempre sério, desviou o olhar.

Em seguida, foi a minha vez, e tive certeza de que meu sorriso chegou aos meus ouvidos pela excitação.

Chris, finalmente sem maquiagem, virou-se para mim e perguntou em voz alta: "Tudo bem, Lena. Verdade ou desafio? " Ele disse com um sorriso na testa e um sorriso imprudente.

Eu fingi pensar nisso, mas sabia que minha resposta não seria uma surpresa. "Desafio," eu disse, como se fosse um desafio.

Porque isso era.

Concluir um bom desafio era como estar no campo de futebol e fazer um arremesso impossível. Ou beijando por diversão.

Eu vivi pela emoção disso.

Chris consultou alguns dos outros garotos do colégio, e Rey balançou a cabeça para mim. "Garota, você é louca," ela sussurrou.

Eu sorri. "Espere até a sua vez."

Ela ofegou e cobriu o rosto com o diário para que eu só pudesse ver seus olhos. “De jeito nenhum! ” Ela disse. "Você sabe que não posso lidar com este jogo. E especialmente não em público.”

Eu pisquei para ela e me virei para Chris. "Assim? Você tem alguma coisa ou o quê?”

Ele terminou de sussurrar e encontrou meu olhar. "Oh, eu tenho algo bom." Seus olhos praticamente brilhavam com o mal. "Lena, eu te desafio a beijar..." A sala ficou completamente silenciosa, esperando que ele terminasse a frase. Meu coração batia como um tambor no meu peito. "Ian."

Uh O QUE?

Minha boca realmente se abriu. "O quê?" Perguntei em voz alta.

Olhei para Ian, e ele parecia tão horrorizado quanto eu.

Pedi a Chris para me ajudar a animar Ian, mas não era isso que eu tinha em mente.

Chris cumprimentou seus amigos e eu zombei. “Chris! Não posso beijar Ian. Você sabe que ele é praticamente como um irmão ou algo assim.”

Procurei apoio nas minhas amigas, mas elas ficaram atordoadas em silêncio porque ninguém disse nada. Nem mais ninguém.

Provavelmente porque elas sabiam que Ian era o único cara que eu nunca beijaria por diversão. Nós éramos amigos, como amigos de verdade. E isso foi importante para mim.

Mas Chris apenas deu de ombros. "Desculpe, Lena. Regras do jogo. Ou desafia ou perde."

Ele conhecia a palavra mágica.

Perder.

Todo mundo nas duas equipes sabia que eu odiava perder. Perder era o pior e perder na frente de todos? Prefiro fazer qualquer outra coisa.

Suspirei, sabendo o que tinha que fazer.

Voltando-me para Ian, me resignei a acabar com esse desafio.

Ian parecia que não tinha certeza do que fazer. De fato, ele parecia um cervo nos faróis.

Ele abraçou uma almofada no peito como se fosse um colete à prova de balas. "Uh... eu não sei sobre isso," disse ele.

Chris se aproximou e disse. "Está tudo bem, cara. Isto é exatamente o que você precisa. É só por diversão. Isso não significa nada. Certo, Lena?"

A cabeça de todos se virou para mim em um movimento rápido, e eu respirei fundo. Eu olhei para Ian. "É apenas um desafio," eu disse colando meu melhor sorriso falso. "Um selinho rápido nos lábios, só isso."

Ele piscou de volta para mim.

Então todos começaram a aplaudir e cantar, cada vez mais alto, até que era impossível ignorar. "BEIJO! BEIJO! BEIJO!"

Alguém bateu no meu ombro. Era Harper. "Você sabe que não precisa fazer isso se não quiser," disse ela em voz baixa.

"Está tudo bem," assegurei a ela. "É apenas um jogo. Nada mais."

Além disso, a partir de uma hora atrás, Ian não tinha mais uma namorada, então eu não tinha nada para me sentir culpada. Não há razão para dizer não.

Eu me levantei, e Ian também.

Andamos até o outro lado da sala.

Ian olhou para mim.

"Você está bem?" Eu disse. "Você sabe que eu só estou fazendo isso em um desafio, certo? Mas não precisamos fazer isso se você não quiser." Me senti bem, mas algo me disse que ele deveria ouvir as palavras de Harper também.

Ele olhou para baixo e depois para mim novamente. Eu tinha certeza que os cantos contínuos do BEIJO! BEIJO! BEIJO não estavam ajudando. "Você está certa. É apenas um jogo. E acho que poderia ser pior."

Eu ri, lembrando da época em que alguém havia desafiado Chris a beijar sua avó nos lábios em um dos nossos jogos de futebol no ano passado.

As coisas definitivamente poderiam ser piores.

Ian ainda parecia um pouco desconfortável, mas ele se aproximou, inclinando-se para mim.

Eu empurrei na ponta dos pés para que eu pudesse alcançá-lo, então vi um boné vermelho do Atlanta Hawks em uma das mesas nas proximidades.

Pouco antes de os lábios de Ian alcançarem os meus, eu peguei e cobri nossos rostos.

Todo mundo gemeu de decepção, mas eu reprimi um sorriso.

A boca de Ian pressionou contra a minha, e sua mão roçou minhas costas e depois me empurrou para mais perto dele.

Os gemidos se transformaram em gritos altos, mas pareciam mais barulhos abafados ao fundo. Eu estava muito ocupada sendo surpreendida com o quão macios os lábios de Ian eram e com a sensação do meu estômago fazendo vários movimentos.

Eu dei um passo para trás, e Ian também. Tinha acabado. Bem desse jeito.

O boné caiu e eu me virei para todos e dei uma reverência, completamente atordoada. Tudo em que eu conseguia me concentrar era o fato de beijar Ian ter sido realmente interessante.

E não é como todos os beijos engraçados que eu já experimentei antes.

Mas eu disse a mim mesma que era apenas o ponto alto do desafio e do beijo. Isso era tudo... e por que aquilo parecia incrível.

Certo?

Não por causa de seu sorriso perfeito, cabelo incrível ou mãos fortes.

NÃO.

4



Esse beijo estúpido não deixaria meus pensamentos em paz pelo resto do fim de semana, não importa o quanto eu tentasse.

Mas foi minha culpa por começar esse jogo de verdade ou desafio.

E também culpa de Chris. Não é uma de suas melhores ideias, me desafiando a beijar Ian.

Urgh.

Espero que as coisas voltem a ser como era antes. Bem, não completamente. Eu cruzei meus dedos na esperança de que Ian e Bethany não se beijassem e voltassem.

Eu só queria deixar esse jogo verdade ou desafio e o beijo para trás, mas no almoço de segunda-feira, era a única coisa que as #BFFs queriam falar.

Claro.

Tori me olhou como se eu fosse um quebra-cabeça que ela precisava descobrir. "Eu não sei. Aquele beijo parecia mais do que qualquer beijinho. Eu poderia jurar que vi faíscas literais voarem por trás daquele boné."

Rey e Harper riram.

Ella sorriu. "O que você está pensando?" Ela me perguntou.

Eu zombei. "Foi apenas um desafio estúpido. Caso contrário, isso nunca teria acontecido. Eu disse a vocês. Nós somos apenas amigos."

"Hummm," disse Tori em resposta. "Nunca se sabe. Um beijo pode mudar tudo Lena."

"Ah, é?" Perguntei. "Ian não é o primeiro cara que eu beijei por diversão."

Harper levantou uma sobrancelha. "Todos os outros caras não eram Ian, no entanto."

Elas me encararam, e eu não disse nada, pensando no comentário de Harper.

Era por isso que senti aquela sensação engraçada no estômago? Porque Ian era alguém que eu conhecia e confiava? Porque eu senti um pouco mais?

Ainda assim... "Ele acabou de sair de um relacionamento," eu disse. "Aposto que há uma chance de oitenta por cento de que ele volte a se reunir com Bethany em pouco tempo. Ele está louco por ela. Sempre foi, até onde eu sabia. Desde que começaram a sair."

"Sério?" Ella perguntou. "Foi o fim de semana inteiro. Você acha que eles já teriam feito as pazes se quisessem voltar a se reunir."

Rey assentiu. "Este é um bom ponto."

"Além disso," disse Tori. "Ouvi dizer que ela já está conversando com outro cara. O que, francamente, não é surpreendente. Ela geralmente não fica solteira por muito tempo."

O que? "Onde você ouviu isso?" Eu perguntei, empurrando minha bandeja cheia para o lado.

Tori pegou sua salada. "Esta manhã, no meu caminho para a matemática. Uma das amigas de Bethany disse que ela tinha saído com um universitário."

Meu estômago afundou por Ian. Isso ia esmagá-lo. "Você tem certeza?" Perguntei. Mas depois do que Ian me disse na festa, não pude dizer que fiquei tão surpresa.

Mas eu sabia que ela não mencionaria o boato se não o tivesse ouvido.

Ela assentiu. "Talvez seja o melhor. Além disso, você nunca sabe. Vocês podem acabar se tornando mais do que apenas amigos."

Saiu como uma pergunta, mas que ela e todas as outras queriam saber a resposta.

Eu já sabia a resposta, no entanto. Eu balancei minha cabeça. "Não, eu não penso assim. Eu nem tenho certeza de vê-lo assim, sabe? Somos amigos

para sempre. Desde o ensino médio. Não tenho certeza se quero arruinar o que temos."

O que tínhamos era muito bom. Eu podia contar com Ian como o ombro em que eu precisava me apoiar enquanto ouvíamos música no caminho para o nosso próximo jogo de futebol fora ou nas arquibancadas no dia de um jogo em casa. A pessoa que me deu dicas durante o intervalo e me deu um tapinha no ombro, se ganhamos ou perdemos.

A pergunta de Rey me trouxe de volta à realidade. "O que vocês têm? " Ela perguntou, com a caneta sobre o papel.

Dei de ombros. "Temos... uma verdadeira amizade."

Harper sorriu. "Às vezes, elas se transformam nos melhores relacionamentos."

"Talvez," eu disse, mexendo no meu guardanapo e encolhendo os ombros. "Talvez não. De qualquer forma, ele está totalmente de coração partido agora."

Aquela porta estava fechada. E sempre estaria.

Ian e eu dividimos algumas aulas, mas não conseguimos conversar até depois do treino na segunda-feira.

Soltei meus longos cabelos escuros, vesti um capuz enorme e o alcancei no caminho para o carro. Todo mundo saiu do estacionamento, ansioso para chegar em casa.

"Ei," eu o chamei. Nós realmente não conversamos desde o nosso beijo na sexta-feira à noite, e eu queria limpar o ar e descobrir se ele estava bem.

E se os rumores sobre Bethany fossem verdadeiros.

Ian jogou sua mochila de ginástica em seu carro e se virou. "Ei," ele disse, mal olhando para mim.

Fui até ele, meu cabelo soprando na brisa. "Eu só queria perguntar como você está, você sabe, desde..." Mordi o lábio, esperando que ele entendesse.

Ian encostou-se no carro, olhando para os pés. "Você não ouviu?" Ele perguntou calmamente.

Recostei-me no carro dele com ele. "Então é verdade, hein?"

Apertando minha mandíbula, eu odiava que Bethany tivesse seguido em frente. Que tipo de pessoa faz isso? Não estava certo.

Ian permaneceu em silêncio, e parte de mim queria pegar sua mão. Então me lembrei de que já tínhamos cruzado uma linha na sexta-feira. Não há necessidade de ir na ponta dos pés novamente em breve.

Ou nunca.

Ian exalou. "Eu só queria que ela nos desse outra chance. Eu sei que ela se lembrará de como somos bons juntos."

Mas você estava? Eu quero perguntar.

Eu fiz uma careta, segurando meus pensamentos.

"Depois de tudo..." ele disse. "Quase dois meses."

Eu falei com cuidado, não querendo adicionar à sua dor. "Ian, talvez ela não valha todo esse coração partido. Você é um cara tão bom, e ela é..."

"A garota em que eu não consigo parar de pensar," ele terminou, olhando para o céu.

Eu balancei minha cabeça. "Sinto muito, mas ela é uma pessoa terrível."

Ele deu de ombros e desviou o olhar. "Há mais do que você pensa."

Eu duvidava disso, mas decidi não dar minha opinião sobre o assunto. Provavelmente isso o deixaria com raiva de mim, e essa era a última coisa que eu queria que ele me afastasse. "Bem, você é um achado total, Ian," eu disse, tentando colocar um sorriso em seu rosto. "Não esqueça disso."

Ele apenas ofereceu um pequeno sorriso de lábios apertados, uma sombra de seu sorriso habitual.

"Ei, eu não digo isso para ninguém," eu disse, meu coração batendo um pouco mais rápido. "Mas você é um ótimo beijador. E acho que você sabe que tenho muita experiência nessa área."

Agora ele riu, e eu não pude deixar de sorrir.

Ele olhou para mim. "Não foi mais do que um selinho, Lena. Não sei se você poderia dizer algo sobre isso."

Eu continuei brincando com ele. "Oh, eu posso dizer," eu disse. "Acredite em mim. Se for divulgado, o que poderia muito bem, você é um beijador incrível, bem, digamos que você terá uma fila de garotas prontas

para lhe mostrar um bom momento assim. " Eu bati meus dedos. "Talvez lembre Bethany do que exatamente ela está perdendo."

Ele levantou a cabeça. "Você acha?"

Eu assenti. "Claro. Bethany é louca por ter desistido de você."

Seus olhos encontraram os meus, e eu me perguntei se seu estômago também estava dando cambalhotas. "Lena," ele respirou. "É isso aí."

Hã?

Ian se levantou e me encarou. "Eu quero que você seja minha namorada," disse ele.

Eu o enfrentei também. "O-o quê?" Perguntei, não tendo certeza de ouvi-lo corretamente. Eu estava ouvindo certo? Para alguém que geralmente prosperava indo rápido, de repente, senti como se tivesse chicotadas.

"Você pode ser minha namorada falsa," disse ele, com um sorriso brilhante no rosto. "Bethany ficará tão ciumenta que perceberá que cometeu um grande erro. Além disso, ela nunca gostou de você. Você é a candidata perfeita."

Minha boca se abriu e tentei processar o que estava ouvindo. "Não tenho certeza de que seja uma boa ideia," comecei.

"É uma ótima ideia," disse ele. "Eu deveria ter pensado nisso antes. Na festa. Sei que Bethany só disse à escola que estava saindo com aquele cara

porque ficou brava com o nosso beijo. Ela ficará louca quando descobrir que você é minha namorada."

Eu balancei minha cabeça. "Ian, não podemos fazer isso. Nós somos apenas amigos."

Apenas Amigos. Nada mais. Não há risco de perder Ian.

Ele agarrou minhas mãos. "Vamos lá, Lena. Apenas por alguns dias, talvez algumas semanas. Eu prometo."

Os olhos azuis perfeitos e esperançosos de Ian me encararam, esperando que eu dissesse sim.

Mas não consegui.

Não, eu disse que não arriscaria nossa amizade novamente.

Mas ele disse a única coisa que sabia que não podia recusar.

"Lena," Ian começou. "Eu te desafio a ser minha namorada falsa."

5



Oh meu Deus.

Como um beijo em um desafio se transformou em um relacionamento falso com um dos meus melhores amigos?

Não consegui encontrar uma saída agora que concordei.

Eu só esperava que isso durasse apenas alguns dias e, em seguida, Ian conseguiria o que queria, Bethany, mesmo que eu odiasse a própria ideia desses dois voltarem a ficar juntos.

Claro, eu tinha beijado alguns garotos por diversão aqui e ali, mas nunca tive um namorado de verdade. Eu nunca realmente gostei de um cara o suficiente para isso. E agora meu primeiro namorado seria Ian? Um relacionamento fingido com meu amigo mais próximo?

Uma mentira?

Passei a maior parte da noite jogando e virando, e surtando, sobre a coisa toda, mas pela manhã eu acordei com uma mentalidade totalmente nova.

E daí se eu tivesse um namorado falso? Decidi que poderia me divertir e rolar com a coisa toda. Se alguém poderia fazer isso, era eu.

Quando entrei na escola, o fiz com confiança e respirei fundo. Hora de encontrar Ian, meu novo amor. De acordo com os textos dele ontem à noite, ele queria me acompanhar a todas as minhas aulas, almoçar comigo e informar toda a escola até o final do dia que éramos um casal.

Esse era o plano.

Encontrei Ian em seu armário e dei um tapinha no ombro dele.

Ele se virou para mim, um sorriso conhecedor se formando em seu rosto. "Bom dia, querida," disse ele, fechando o armário e olhando em volta.

"Bom dia, uh, bonito," eu respondi, levantando uma sobrancelha de brincadeira.

Ele estendeu a mão e exalou. "Pronta?" Ele perguntou.

"Como sempre estarei," eu disse, forçando um sorriso.

Ele olhou para a minha mão, envolveu-a com a dele e me levou para a minha primeira aula do dia. Tentei não pensar em como era estranho andar com ele assim. Todo mundo veria através de nós?

Imediatamente, os alunos, à esquerda e à direita, encararam ou analisaram duas vezes ao passar, claramente surpresos com esse novo desenvolvimento.

Normalmente, eu passava alguns minutos antes do primeiro período com as #BFFs, mas hoje eu estava atrasada e, aparentemente, eu tinha uma nova rotina matinal com Ian.

Chegamos à minha aula e paramos. Ian olhou em volta nervosamente, como se não tivesse certeza do que fazer a seguir.

Quer um beijo? Bicar na bochecha? Aperto da mão?

Ele se contentou com nenhuma das opções acima. Finalmente encontrando meus olhos, ele disse. "Uh, vejo você depois da aula?"

"Claro," eu disse.

A campainha tocou e ele decolou. Entrei na aula, onde Tori e Ella já estavam esperando.

Tori olhou para a porta agora vazia. "O que foi isso?" Ela perguntou, a expressão em seu rosto em algum lugar entre descrença e emoção.

Eu me sentei.

Ella se inclinou. "Vimos as coisas, ou você e Ian apenas..."

Eu assenti. "Somos uma espécie de coisa agora."

Ella sentou-se na cadeira como se estivesse considerando o que eu acabei de dizer.

Tori riu. "Uma espécie? O que isso significa?"

Eu exalei. "Bem, ele é o meu namorado, como em... na verdade não," sugeri.

Ella piscou. "Lena, você não está fazendo nenhum sentido. Pensei que você tivesse dito que aquele beijo não significa nada?"

Mas Tori parecia que ela estava começando a juntar dois e dois.

Eu brinquei com um fio solto na minha camisa. "Como eu disse, ele não é realmente meu namorado... como fingir..."

Ella ofegou. "Fingir?" Ela disse muito alto.

Eu a silencieei e ela colocou a mão sobre a boca.

Tori balançou a cabeça e sorriu. "Só você, Lena, teria um namorado falso."

"Falso é uma palavra forte," murmurei. "Além disso, é apenas para deixar a ex de Ian com ciúmes. Se eu tiver que beijar Ian por diversão algumas vezes para que isso aconteça, bem, que assim seja." Eu dei-lhes uma piscadela e sorrio.

Ella riu. "Meu Deus, Lena. Mas tenha cuidado, ok?" Ela disse.

A campainha tocou e elas olharam para frente. Eu fiz o mesmo.

Inclinei-me para ela. "Nada para ter cuidado," eu assegurei a ela. "É tudo fingimento. Eu só concordei por causa de um desafio estúpido. Antes que eu perceba, Ian estará de volta com Bethany, e isso terminará."

Então, eu não gostava da Bethany. Mas se Ian queria estar com ela, quem era eu para detê-lo?

Tori se virou e sussurrou. "Eu só espero que isso seja tão simples."

Depois da escola, Ian segurou minha mão e me levou pelos corredores lotados em direção ao campo de futebol.

O que eu não esperava era encontrar a Bethany.

De alguma forma, a tínhamos evitado com sucesso durante todas as mudanças de classe anteriores. Fiquei pensando que a pegaríamos andando em nossa direção, talvez de pé no armário de alguém. Eu estava pronta para o primeiro momento entre nós, para combinar com seu olhar de aço ou comentário ofensivo em um segundo.

Mas, é claro, no instante em que relaxei e esqueci tudo sobre ela, ela virou a esquina na nossa frente.

Ian imediatamente ficou tenso e soltou minha mão. Agarrei-o e segurei-me, encontrando o olhar de Bethany de frente.

Ela caminhou até nós, livros erguidos contra o peito e cabelos compridos escorrendo pelos ombros.

Seus olhos foram das nossas mãos entrelaçadas para Ian. "Quando soube que vocês dois se tornaram uma coisa, eu disse que não acreditaria até ver por mim mesma." Ela fez uma pausa. "E aqui estamos nós." A voz de Bethany pingava veneno.

Ian olhou para ela. "Ei, Beth."

Os olhos dela se estreitaram. "Sério, Ian? Não acredito que você faria isso."

Eu zombei. "Isso é rico, vindo de você," eu disse.

Sua cabeça estalou em minha direção. Mas então sua boca se curvou em um sorriso. "Lena."

Ela voltou-se para Ian, colocou a mão no braço de Ian e eu revirei os olhos, retendo um comentário forte. "Você está ótimo, Ian. Te envio uma mensagem mais tarde?"

Liguei meu cotovelo ao dele, segurando seu braço como se estivesse me afogando e ele fosse o meu bote salva-vidas. "Querido," eu disse alto. "Vamos nos atrasar para o treino se não continuarmos em movimento." Dei um grande beijo no rosto de Ian e depois dei um sorriso para Bethany. "Tchau-tchau agora."

Eu não esperei para conferir a expressão de Bethany.

Transportando Ian atrás de mim, exalei quando ele voltou a si. "Sinto muito por isso. Eu não esperava vê-la," confessou.

Viramos a esquina e paramos. Eu o enfrentei. "Ela vai ver isso em um milissegundo se você praticamente babar sobre ela assim toda vez."

Ian desviou o olhar timidamente.

Eu foquei meus olhos nele, tom sério. "Se você realmente quer deixá-la com ciúmes, precisamos fazer isso parecer real. Porque ela não acreditou

em nós por um segundo. Quero dizer, você viu o jeito que ela olhou para você?"

Ian piscou de volta para mim, a esperança evidente em sua expressão. "Você acha que ela ainda tem sentimentos por mim?"

Suspirei. "Ian, eu não sei. Para mim, parece que ela está apenas sendo possessiva. Como ela sabe que pode ter você de volta em um piscar de olhos, se ela quiser. Mas por que ela já estaria namorando outro cara se realmente gostasse de você? Eu nunca faria isso com alguém com quem realmente importante. E você também não."

Assim, Ian esvaziou novamente. "Você está certa," disse ele. Ele passou a mão pelos cabelos. "Por que estamos fazendo isso? Isso nunca vai funcionar."

Mordi meu lábio. "Porque você vai mostrar a ela o que ela está perdendo. Um cara realmente ótimo e atencioso. Que não precisa de alguém como ela."

Ele zombou. "Esse é mesmo o tipo de cara que as garotas querem?" Ele murmurou.

Coloquei as mãos nos quadris. "Sim! Apenas olhe para minhas amigas. Nenhum dos namorados delas é idiota. Eles são todos caras legais. Então, não, caras legais nem sempre terminam por último."

Ele deu de ombros, sem parecer convencido.

"Quem sabe," tentei. "Talvez ela perceba que cometeu um grande erro se achar que realmente somos um casal."

Ian olhou esperançoso mais uma vez.

"E se não," eu continuei. "Então vamos mostrar a ela que você está melhor sem ela. Sem chorar pelos cantos, ok? " Eu disse, apertando o braço dele com a minha mão.

Ele assentiu. "Vejo você no treino?" Ele perguntou.

"Claro," eu disse, sentindo que ele queria ficar sozinho.

As #BFFs vieram até mim, então, mochilas por cima dos ombros. Tori também carregava uma mochila de ginástica.

Ela levantou uma sobrancelha. "Vimos Bethany. Isso foi interessante."

Dei de ombros.

Harper chegou perto. "Então, ela é super ciumenta?"

Formamos um círculo unido, mantendo-nos o mais longe possível de todos.

Suspirei. "Acho que sim, porque ela estava por cima dele, mas com Bethany, é difícil dizer se é porque ela realmente gosta dele e quer voltar com ele ou simplesmente odeia a ideia de outra garota o reivindicar tão rapidamente. Especialmente eu," eu disse.

Rey disse. "Como assim?"

Eu olhei em volta. "Ela sempre odiava o fato de estarmos muito perto. Ela nunca gostou de mim. O que é bom, porque eu também nunca fui fã dela. "

Ella assentiu. "Ela gosta de alguma garota? Até as amigas dela parecem mais acessórios para ela."

Eu concordei. "Eu sei, certo?" Eu balancei minha cabeça. "Só espero que ele perceba que é bom demais e puro para ela. Merece muito melhor, se você me perguntar."

Tori sorriu. "Nós pensamos isso também." Ela piscou para mim, e eu sabia o que ela estava tentando sugerir.

Mas, em vez de abordar isso, olhei para o meu telefone e disse que estava atrasada para o treino de futebol.

Durante todo o caminho até o campo, eu não conseguia tirar da cabeça a cara presunçosa de Bethany.

6



"Lena, por que você não disse nada?" Samantha praticamente gritou quando entrei no vestiário das meninas.

Eu sabia que era apenas uma questão de tempo até que o resto da equipe descobrisse, mas não achei que ficariam tão empolgados com as notícias.

Katie veio até mim. "Garota, eu não sei se devo ficar com ciúmes ou feliz por você." Ela me envolveu em um abraço. "Só brincando. Tão ciumenta, mas ainda tão feliz por vocês dois."

Samantha me deu uma piscadela. "Eu acho que essa verdade ou desafio se transformou em algo, hein?" Ela me deu um sorriso largo.

Mesmo quando nos colocávamos em campo, a conversa não parava.

E é claro, eu tive que concordar com isso, deixando as meninas saberem o quanto eu estava animada por estar com Ian também.

De acordo com elas, eu o peguei sem dar uma chance para o resto das garotas. Mas o que eu poderia dizer? Não é como se eu pudesse contar o segredo.

Se isso ia funcionar, eu tinha que ter certeza de que ninguém mais descobrisse a verdade. Ian estava contando comigo, por mais que eu odiasse a razão pela qual isso estava acontecendo.

Perry jogou a bola aos pés na grama. "Eu sabia que vocês dois acabariam se tornando mais do que apenas amigos."

Katie revirou os olhos. "Não sabia."

"Sim," argumentou Perry. "Eu sempre pensei que ele tinha uma queda por você no ano passado, Lena. E por que ele ficou solteiro por tanto tempo."

Eu zombei. "Acho que não."

Normalmente, eu era muito boa em ler esse tipo de vibração dos caras, e Ian não os estava enviando. Não.

Na verdade, Ian parecia ser um daqueles caras que não emitiam essas vibrações. Ele nunca confessou paixões ou fez comentários sobre o quão quente uma garota era. Pelo menos não para mim.

Eu assumi que ele falou sobre isso em algum nível com os caras. Ou talvez grunhiu. Quem sabe. Eu sempre pensei que ele estava sendo respeitoso ou algo assim.

Mas secretamente apaixonado por mim? De jeito nenhum. Não é possível.

Sam me cutucou. "Eu apenas acho que vocês são o casal mais adorável de todos os tempos."

As outras garotas murmuraram de acordo quando começamos a nos alongar.

Sam continuou. "E com o baile chegando em algumas semanas, oh, vocês têm que coordenar suas roupas e tudo!" Ela aplaudiu de emoção.

Eu balancei minha cabeça. "Acalme-se por lá. Esse relacionamento tem alguns dias. Não há necessidade de começar a pensar no regresso a casa. Além disso, você nunca sabe..." Essa frase parou, e Katie me deu um olhar estranho. Dei de ombros. "Quero dizer, em seguida, você vai querer que escolhamos padrões de porcelana ou algo assim."

A boca de Samantha se abriu como se estivesse perplexa e não soubesse como responder ao meu comentário exasperado.

Felizmente, o treinador tocou o apito exatamente naquele momento, imediatamente desviando a atenção de todos. "Ok pessoal. Cinco voltas com sua bola. Vocês sabem o que fazer," disse ele, verificando algo na prancheta.

Os times de futebol americano do colégio praticavam juntos a maior parte do tempo. Especialmente porque compartilhamos o mesmo treinador e assistente técnico.

Nós nos aquecemos juntos, realizamos inúmeros exercícios juntos e, às vezes, até lutávamos juntos.

Hoje não foi diferente.

Joguei minha bola alguns metros à minha frente e comecei a driblar o campo, ignorando os olhares dos rapazes e meninas para mim e Ian.

Agora era hora dos negócios, não rindo ou fofocando. Todo mundo sabia que eu adorava brincar no ônibus ou depois de um gol de vitória, mas nunca durante o treino.

Mesmo se meu namorado falso estivesse a alguns metros de distância.

Enquanto eu esperava na fila durante um treino, um dos caras mais velho, Miguel, veio até mim. "Então é verdade, Lena? Você está fora do mercado? Eu pensei que você não tinha namorado? " Ele disse com um sorriso e uma piscadela.

Miguel me convidou para sair antes. Podemos ou não ter nos beijado durante o primeiro ano, mas isso não significava que eu queria namorar o cara. Foi totalmente por diversão. Ele apenas não recebeu a mensagem.

Dei de ombros, concentrada demais no assistente técnico prestes a me jogar a bola de futebol para ter uma resposta coerente.

Ele sussurrou de brincadeira como se tivesse sido queimado no peito. "Aí. Fale sobre queimadura. Bem, se você precisar de um encontro para o baile, sabe onde me encontrar."

Eu zombei, mantendo meu olho na bola vindo em minha direção. Meu pé parou perfeitamente na grama. Sem um segundo olhar para Miguel, eu disse em voz alta. "Continue sonhando."

Vários caras riram, mas eu já estava fora.

Claro, os meninos eram fofos, mas meu primeiro amor era futebol, e não havia nenhum garoto que mudasse isso.

Nem mesmo esse relacionamento falso com Ian. Além disso, nós dois sabíamos que não duraria.

E eu estava bem com isso.

Minha parte favorita do treino era o jogo-treino. Eu joguei um time de colete marrom, pronta para chutar a bunda do time amarelo.

Treino ou não, eu gostava de ganhar. Ou pelo menos dar tudo de mim.

Meu pai sempre dizia que você poderia sair do campo com a cabeça erguida se desse o melhor de si, não importa o quanto você perdesse.

"Sempre haverá alguém que é melhor que você, Lena. É um bom lembrete para permanecer humilde. Não esqueça disso," ele dizia. Eu podia ouvir a voz dele na minha cabeça, como se ele estivesse parado ao meu lado.

Mas isso não significava que não gostava de ganhar.

E eu particularmente gostava de bater nos meninos. Eu não tinha certeza de que a maioria deles conhecia o significado da palavra humilde, e

sempre era bom dar a eles uma boa porção dela nas raras ocasiões em que as garotas podiam vencer.

Ian estava sob a rede do outro lado do campo gramado.

Havia um frio no ar, mas não o sentíamos mais. Em vez disso, o suor escorria pelo meu pescoço e testa.

Os meninos estavam ganhando de dois a um, e eu estava determinada a fazer outro gol depois do que havia acabado de superar nossa defesa.

Chris piscou para mim a alguns metros de distância. Ele era um atacante, o que significava que ele era rápido. Seu trabalho era chutar. O mesmo que eu.

Além dele, Miguel estava como defesa. O principal jogador defensor. Eu tinha que passar por ele para tentar o gol deles. E então eu tinha que esperar que Ian não fosse bom o suficiente para impedi-lo.

Ele já bloqueou alguns chutes realmente bons. Ian era um goleiro ainda melhor do que no ano passado.

O apito soou e eu chutei a bola para Katie. As duas equipes lutaram para frente e para trás por alguns minutos, mas, eventualmente, chegamos perto do gol.

Samantha passou a bola para mim. Miguel não chegaria a mim a tempo.

Essa era a minha chance.

Pelo canto do olho, vi Ian se posicionando para bloquear o que quer que eu estivesse prestes a enviar em sua direção.

Com um rápido olhar no canto inferior direito da trave, corri em direção a Ian e à trave que ele estava protegendo.

Ele estava a poucos metros agora, e meus pulmões ardiam e minhas pernas pareciam estar pegando fogo. Mas, dando tudo o que me restava, chutei a bola em direção ao canto direito.

Ian pulou, mergulhando na bola.

Mal a cutucou com os dedos enluvados, mas foi o suficiente. A bola bateu na trave direita e ricocheteou.

Mas meus olhos ficaram em Ian. Algo estava errado.

Ele não estava se levantando. Ele geralmente tinha os reflexos de um gato, mas agora ele continuava no chão.

Eu corri para ele.

Ajoelhada ao lado dele, perguntei. "Oh meu Deus, sinto muito. Você está bem?"

Ele se moveu para ficar de lado, e sua mão foi para o joelho. "Eu acho que estou bem. Apenas estraguei tudo. " Encontrando meus olhos, ele disse. "Essa foi uma boa chance. "

Eu sorri. "Você parou."

Nós olhamos para o joelho dele, e Miguel e Samantha se juntaram a nós.

Estava ralado muito ruim, mas, felizmente, não parecia muito sério. "Eu acho que você vai viver," eu provoquei.

O treinador se aproximou e ele agarrou seu peito em alívio quando ouviu que era apenas um arranhão. "Cuide disso," disse ele. "Você sabe onde está o kit de primeiros socorros."

Miguel ajudou Ian, que colocou seu peso no joelho oposto.

Agarrei seu braço, ajudando-o a ficar firme. "Eu irei com você."

Levei Ian para fora do campo e em direção ao vestiário.

Chris nos chamou. "É melhor vocês voltarem em cinco minutos," ele brincou.

Ian olhou timidamente para mim e revirei os olhos. "Quando você acha que as provocações e conversas vão parar?" Eu perguntei enquanto entramos no vestiário.

Ian sentou-se em um dos bancos e eu fui para o kit de primeiros socorros.

Ele disse. "Eu não sei. Eu não achei que sairmos seria um grande negócio."

Sentei-me ao lado dele e abri o kit de primeiros socorros, pegando um pouco de peróxido de hidrogênio e algodão. "Sim eu também."

"Você é um bom partido," disse ele. "Quero dizer, quantos caras te convidaram para sair?" Ele disse com um sorriso.

Eu zombei. "Tanto faz."

Eu não sabia o que mais dizer sem as coisas ficarem estranhas.

Quando ele não disse nada, eu olhei para cima, encarando seus brilhantes olhos azuis por um segundo demais, meu coração batendo como se estivesse perseguindo uma bola em vez de mal me mover. Piscando rapidamente, me concentrei no joelho de Ian novamente.

Depois, passei o cotonete embebido de peróxido de hidrogênio no seu joelho.

Mas não consegui tirar esse pensamento da cabeça. Todos estão surpresos com a gente e, no entanto, também dizem que deveriam ter visto isso o tempo todo.

Eu me perguntava quanta verdade havia nisso. Eu não conseguia entender direito. O pensamento de Ian e eu de verdade parecia estranho, como um par de meias que não combinavam muito.

Ou comendo pizza com batatas fritas. Batatas fritas pertenciam a hambúrgueres, não a pizza.

Ian e eu éramos assim. Dois opostos que de alguma forma se tornaram amigos íntimos.

Ele era quieto e humilde. Um cara legal.

Enquanto isso, eu era barulhenta e louca e dizia coisas que muitas vezes me arrependia.

De jeito nenhum, nós pertencemos um ao outro.

De jeito nenhum.

7



Depois que eu consertei os dois, Ian e eu voltamos aos treinos, mas não por muito tempo.

O céu anteriormente cinza havia escurecido e, logo, grandes gotas de chuva fria nos atingiram com força total.

O treinador soprou o apito, mas os dois times já estavam pegando cones como loucos e loucas. Corremos de volta para o abrigo dos vestiários, com sorrisos em nossos rostos.

Os treinos terminaram meia hora mais cedo, um tratamento raro.

Depois que pegamos nossas coisas, as meninas e os rapazes zumbiram sobre sair para comer antes de ir para casa.

Katie chamou do carro. “No Shake Shack, pessoal? Até lá!” Várias pessoas acenaram ou chamaram de volta enquanto corriam na chuva em direção a seus carros. Então Katie fechou a janela e partiu.

Usando minha mão para proteger meus olhos da chuva, procurei Ian e o vi entrando no carro a alguns metros de distância. Pensando se ele também estava indo para o Shake Shack, eu corri para o carro dele e entrei no lado do passageiro da frente, deixando cair minha mochila de ginástica aos meus pés.

Surpresa gravou seu rosto. "Ei," ele disse.

"Ei," respondi. "Você está se juntando a todos os outros? Qual é o plano?"

Ele não disse nada por um segundo, apenas olhou para algo em seu telefone.

Eu levantei uma sobrancelha. "Sabe, nós deveríamos ser namorados agora. Na verdade," falei, sentando reta novamente no assento e me sentindo confortável, "você realmente deveria estar me levando a todos os lugares. Seria a coisa certa a fazer, você sabe," eu provoquei.

Mas sua expressão sombria permaneceu. Ele me mostrou o que estava no telefone e meu sorriso vacilou.

Um post no Instagram de Bethany e um cara mais velho, ambos parecendo bem aconchegantes.

Ian jogou o telefone no painel com um suspiro pesado. Então ele olhou para o para-brisa, as gotas de chuva batendo no vidro. Seus olhos traçaram a chuva escorrendo em riachos na frente dele.

"Sinto muito," eu disse calmamente.

Ele mordeu o lábio, balançando a cabeça. "Só... sinto falta de Bethany. " Seus dedos roçaram seus cabelos antes de colocar as mãos no volante e ele se inclinou para frente. "Como ela pode seguir em frente assim? Eu não entendo."

Ele olhou para mim como se eu tivesse a resposta, mas eu não tinha nada. Nada que o ajudasse a se sentir melhor de qualquer maneira.

Depois de um minuto apenas ouvindo o tamborilar da chuva em seu carro, coloquei minha mão em seu braço e disse. "Você vai passar por isso, sabe. Não importa o que."

"Deveríamos ir ao baile juntos," disse ele.

"Eu vou com você," eu disse, e meu estômago ficou com uma sensação estranha ao ouvir as palavras saírem da minha boca. "Quem se importa se ainda estamos fazendo isso ou não. Vou garantir que você se divirta. Não pode ficar sozinho em casa para lamentar e comer comida lixo."

Um pequeno sorriso finalmente quebrou seu rosto. "Mas por que? Isso soa muito melhor." Ele olhou para mim.

"Não," eu disse, sorrindo de volta, feliz por ele estar brincando comigo agora. "Vamos nos arrumar e nos divertir muito, eu e você. E tenho certeza que você terá uma longa fila de garotas querendo dançar com você."

Agora o sorriso dele cresceu um pouco, e só de ver isso me fez sentir como se tudo estivesse certo no mundo novamente. "Nah, eu só quero sair com você."

Dei a ele meu melhor sorriso de volta, ignorando a cambalhota que meu estômago fez naquele momento. "Então, que tal comer algo com todo mundo? Você quer ir? Me alimentar com batatas fritas na frente de todo mundo, talvez? " Eu balancei minhas sobrancelhas para cima e para baixo para que ele pudesse ver claramente como essa oferta era atraente.

Mas ele esvaziou como um balão.

"Desculpe, Lena," disse ele. "Não tenho certeza se estou pronto para isso. Talvez possamos fingir que estamos saindo sozinhos ou algo assim. Mas acho que só quero ir para casa. Foi um dia difícil."

Eu balancei a cabeça, tentando entender e não fazer beicinho. Sair com todo mundo teria sido divertido, mas a coisa fofa da batata frita teria que esperar.

Ele tentou sorrir, mas vacilou. "Ando com você até o seu carro?" Ele perguntou. A chuva começou a cair forte novamente.

Eu me sentei. "Não, obrigada. Mesmo se você pudesse tomar um banho. Vejo você amanhã? " Eu disse, minha mão na porta.

Ele assentiu rapidamente, enfiando a chave na ignição. "Sim."

Empurrando a porta atrás de mim, corri de volta para o meu carro na chuva.

Quando o carro dele se afastou, olhei para ele, desejando que Ian esquecesse tudo sobre Bethany.

E voltasse a ser o Ian que eu conhecia.

Naquela noite, depois de um banho quente e de colocar meu pijama favorito, liguei a TV no meu quarto.

Procurei o meu programa favorito de pós-treino: Amigos.

Poucos minutos depois, Ross gritou: "ESTÁVAMOS DE FOLGA!"

Normalmente, Ross me enlouquecia, mas hoje à noite tudo o que eu conseguia pensar era em Ian e como ele estava chateado antes.

De jeito nenhum nós manteríamos a farsa por muito tempo.

Essa coisa toda tinha sido uma má ideia.

Meu telefone tocou e eu atendi.

A foto de Ella apareceu no meu telefone. Toquei o botão verde e seu rosto sorriu de volta para mim. Então Rey.

Eu acenei. "Ei pessoal. E aí?"

Tori e Harper também apareceram.

Ella parecia estar em seu quarto, deitada em sua própria cama. "Bem, pessoal, eu estava pensando. Falta alguns meses para o último ano."

Tori deu um pequeno grito. "Não acredito!"

"Nem eu," disse Harper com um sorriso.

Ella riu. "Eu estava pensando, realmente precisamos começar a pensar sobre.."

"Nossa brincadeira sênior?" Eu imaginei alto.

Ella franziu a testa. "...enviar nossas solicitações de faculdade."

Eu gemi alto. "Eu deveria saber que esse era o motivo da sua vídeo-chamada. Você é uma nerd," falei, rindo.

Tori também riu. "De uma boa maneira."

Harper falou, assentindo. "Definitivamente de um jeito bom. Vou precisar da sua ajuda, Ella. Não tenho ideia do que devo fazer ou onde devo me inscrever."

Rey levantou a mão dela. "O mesmo. Socorro."

Eu estava cansada demais para pensar em algo como a faculdade agora. "Ella, todas nós sabemos que você já tem uma carona completa para a escola que quiser. Que tal você simplesmente preencher meus pedidos para mim?" Eu dei um sorriso doce, mas ela balançou a cabeça. "Além do mais, mal posso pensar na faculdade agora."

Rey disse. "Muito ocupada pensando no novo namorado, hein?" Ela piscou.

Eu zombei. "Difícilmente. Só que ele simplesmente não está sendo ele mesmo. Ele ficou chateado depois que Bethany postou uma foto dela com seu novo namorado ou algo assim."

Harper piscou de volta para mim. "Ele está tendo dificuldades para terminar, hein?" Ela perguntou.

Eu assenti. "Acho que realmente não pensei nisso quando concordei com tudo isso."

Elas não disseram nada, então eu continuei falando, pensando em voz alta.

"Eu só queria que ele percebesse o fato de que ele é bom demais para ela. Urgh." Eu olhei para o teto, odiando como minha voz soava dizendo aquelas palavras em voz alta. E como elas me fizeram sentir.

Harper me trouxe de volta à conversa. "Deve ser difícil ver ele passar por tudo isso quando vocês são amigos há um tempo. Aposto que você está dividida entre dizer a ele como se sente e apenas estar lá para ele. "

Como ela sempre sabia a coisa certa a dizer? Tinha que ser um presente. "Exatamente. Como se ele me pedisse para fazer isso. Eu não poderia dizer não. Mas, ao mesmo tempo, odeio estar ajudando ele a recuperar ela. "

Me virei e enterrei meu rosto no travesseiro, segurando meu telefone com a mão para que minhas amigas pudessem ver o quanto eu estava arrasada.

Quando terminei de desabafar minhas frustrações no travesseiro, encontrei minhas amigas me encarando.

Tori mordeu o lábio. "Tem certeza de que esse é o único motivo pelo qual está chateada?"

"Como assim?" Perguntei.

Ela balançou a cabeça. "Nada."

Ella começou a falar sobre pedidos de faculdade novamente.

Enquanto isso, eu me perguntava como eu iria passar pelo resto desse relacionamento falso.

Parte de mim se perguntou se eu sairia de uma só vez, mas imediatamente pensei: por que não?

8



A única coisa em minha mente no dia seguinte na escola, porém, era como Ian fez um total de oitenta e um.

Ele não estava mais quieto ou obviamente com o coração partido como antes.

Em vez disso, ele parecia estar de volta ao seu antigo eu. E realmente levando o papel dele como meu namorado falso a sério.

No caminho para o almoço, ele insistiu em conversar sobre as coisas que cada um de nós deveria fazer.

"Vou continuar levando você para a aula," disse ele. "Isso é esperado."

Eu observei a maneira como ele mordeu o interior da boca enquanto pensava. "Mas você se atrasará para a Ciências se fizer isso. É do outro lado do campus do meu segundo período."

"Então? Eu corro. É isso que um bom namorado faz," disse ele, abanando as sobrancelhas.

Eu ri. "Bem, apenas tenha cuidado. Não atropele nenhum pobre calouro no caminho para a aula."

"Vou fazer." Ele fez uma pausa. "Ou não vou," disse ele. Eu ri. Ele estalou os dedos. "E devemos escrever anotações e outras coisas. Não apenas as mensagens de texto usuais. Deveríamos ir para a velha escola, você não acha?" Ele esperou que eu respondesse, sua expressão cheia de esperança e entusiasmo. Eu tentei adivinhar o porquê.

Ele estava realmente falando sério sobre deixar Bethany com ciúmes? Essa era a maneira dele de seguir em frente? Se divertindo enquanto ele estava nisso?

Eu assenti enquanto caminhávamos. "OK. Podemos colocá-los nos armários um do outro. "

"Sim, boa ideia. Ou posso colocá-las no seu bolso de trás. " Isso era um brilho malicioso nos olhos dele?

Eu parei. "Colocar no bolso de trás? " Perguntei, erguendo as sobrancelhas.

Ele deu de ombros, um sorriso crescente em seu rosto. "Certo. Se você não se importa."

Não tendo certeza de como me senti sobre isso, eu disse. "Hum, eu vou voltar para você sobre isso."

Chegamos à cafeteria e ele estendeu a mão. Eu peguei, não tendo muita certeza de como me sentia ao entrar com ele, de mãos dadas.

Então me lembrei de que aquilo era apenas um jogo, um desafio. Apenas um papel que eu estava interpretando.

Entramos na fila e olhei em volta.

Mas Ian ainda estava fazendo um debate de ideias. “Eu também posso te levar para casa, sabia? Depois do treino.”

"E o meu carro?" Perguntei. Acabei de o adquirir há alguns meses e gostei de dirigir. Especialmente para a escola de manhã. "Eu realmente não quero pegar o ônibus para a escola."

Mas ele tinha uma resposta pronta. "Eu vou buscá-la de manhã," ele sussurrou com um sorriso, aproximando-se como se estivesse me contando um grande segredo.

"Me pegar?" Perguntei. Eu sabia que ele costumava pegar Bethany todas as manhãs, e veio aquela sensação estranha no meu estômago novamente.

Ele assentiu. “Talvez possamos pegar café? Pular o café da manhã de uma estrela aqui e pegar alguma comida de verdade?”

Café? Café da manhã? "Agora você está falando," eu disse.

Ele me entregou uma bandeja, me deixando ir primeiro na fila.

Peguei um sanduíche aqui, uma maçã ali, pensando em tudo o que Ian estava dizendo.

Parecia que a vida como a namorada de Ian poderia ser muito boa.

Eu sempre soube que Ian era um cavalheiro. Respeitoso, simpático, sempre abriu uma porta para você. Mas eu não percebi o quão romântico ele também era.

Escrever notas um para o outro? Eu não tinha ideia do que diria, mas acho que não importava.

Era tudo apenas um show, certo?

Chegamos ao final da fila, onde a recepcionista da caixa registradora esperava que eu pagasse, e olhei de volta para Ian. "O que? Você não está pagando pelo meu almoço?"

Um olhar de realização atingiu seu rosto, e ele largou a bandeja e pegou sua carteira.

Ele não podia estar falando sério. "Estou brincando!" Eu disse com uma risada. "Credo."

Eu ainda estava rindo disso um minuto depois, quando coloquei minha bandeja na mesa #BFF. Ian estava bem ao meu lado. As meninas acenaram para ele, e ele deu um aceno. "Ei."

Então ele se virou para mim. Eu esperava que ele dissesse que me veria mais tarde ou algo assim.

O que eu não esperava era que ele se inclinasse e me desse um beijo na testa.

Ou a maneira como meu estômago revirou quando ele fez isso. Na frente de todo o refeitório.

Mas não pude deixar de sorrir. Pelo menos essa versão de Ian, do tipo doce e amoroso, era muito melhor do que a de ontem à tarde.

Eu finalmente me sentei, olhando para as meninas.

Ella sorriu. "Essa foi a coisa mais fofa que eu já vi."

Tori me olhou. "Lena, isso é um rubor sutil, eu vejo?" Ela perguntou, divertida.

As outras #BFFs riram.

"Não," eu insisti, jogando uma batata frita nela.

Mas talvez elas estivessem certas.

Ian era meu amigo, com certeza. Mas ele também era muito bonito.

E ele acabou de me beijar. Que garota em sã consciência não coraria?

Certo?

Ter Ian me pegando para escola era estranho.

Quando ele chegou lá, meus pais já estavam de folga do trabalho, então eu esperei nos degraus da nossa varanda.

Alguns minutos depois, seu brilhante Mazda azul marinho apareceu, e eu levantei uma sobrancelha. Muito agradável.

Muito melhor do que o meu Honda sensato usado 2005 estacionado na calçada.

Por que meus pais não conseguiram um carro assim para mim?

Fui até o carro, mas Ian já estava lá, com a porta aberta. Eu sorri. "Você não precisa fazer isso. Ninguém está por perto."

Ele piscou. "Bom dia para você também."

Depois disso, paramos no drive-thru para café da manhã e café, como prometido.

Eu fiquei muito impressionada.

E passear enquanto Ian pegava o volante definitivamente batia em ter que ir para a escola enquanto evitava o tráfego matinal.

No primeiro período, eu estava perfeitamente alegre e de bom humor. Provavelmente era o café falando, mas com certeza parecia o começo de um ótimo dia.

Nem a expressão facial mais irritada de Bethany poderia arruiná-la, por mais que tentasse entre as aulas.

Eu tinha certeza de que a vi realmente fumegar quando Ian colocou uma nota para mim na frente de nossos armários antes da nossa última aula do dia.

Foi ótimo.

Quando me sentei e o professor começou a devolver a lição de casa da semana passada, eu a desdobrei.

A letra pequena, porém elegante, de Ian me encarou.

Rosas são vermelhas.

Violetas são azuis.

Você é muito fofa

E eu queria que você soubesse

Haha O melhor que pude fazer. O que você acha? ;)

-Ian

Eu ri alto, mas um olhar curioso do professor me fez colocar a mão na boca e esconder o bilhete de Ian embaixo do caderno.

Mas não antes de roubar uma última olhada no coração disforme que ele desenhara na parte inferior do papel.

A nota inteira parecia uma criança de segunda série que a escrevera. Mas foi a coisa mais fofa que já tive.

Por mais que eu tentasse, não conseguia parar de sorrir como se tivesse ganhado um milhão de dólares pelo resto do período.

No final do treino de futebol, Ian e eu voltamos para o carro dele. Nós nos despedimos de todos os outros, e mais uma vez, ele tinha a porta do carro aberta para mim.

Ele entrou também.

"Essa nota que você me enviou," eu disse. "A coisa mais extravagante de todos os tempos."

Ele parou, deixando as chaves penduradas na ignição. "Você gostou?"

Eu ri. "Claro," eu respondi. Mas então eu vi como o rosto dele se iluminou. "Com certeza sim. Você sempre foi um romântico tão obstinado?"

Ele encolheu os ombros. "É o que qualquer bom namorado faz, certo?" Então ele ligou o carro e saímos da escola em silêncio.

Ian provavelmente estava certo. Pequenas coisas assim. Era o que qualquer bom namorado faria. Isso não significava que a maioria dos namorados fazia essas pequenas coisas. Enviar anotações. Abrir as portas do carro. Me levar para casa.

Não é à toa que Ella, Tori e Harper sempre foram tão loucas por seus namorados. Parecia que o Natal tinha chegado mais cedo. Ou marquei o gol da vitória no campeonato estadual.

O tempo todo.

E isso nem era real.

Eu não conseguia imaginar como seria a coisa real.

Enviando um ao outro, textos pegajosos e emojis de beijo. Sendo praticamente colados um ao outro.

Eu realmente nunca gostei da ideia de ter um namorado, pelo menos não o suficiente para desistir da minha total independência. Apenas fazendo o que eu quisesse quando quisesse.

Mas talvez eu ainda não tivesse encontrado o cara certo.

Quando eu tivesse um namorado de verdade, eu decidi que ele precisava ser como Ian.

9



Ian parou no meu estacionamento, logo atrás do Toyota do meu pai.

Papai chegou cedo em casa.

Peguei minha mochila e minha bolsa de ginástica, pronta para agradecer a Ian pela volta para casa.

Exceto que o rosto de Ian ficou branco. Eu olhei para onde ele fixou seu olhar, vendo meu pai sair pela porta da frente.

"Não se preocupe," eu disse com uma risada. "É apenas meu pai."

Seus olhos só se arregalaram. "É exatamente por isso que estou tentando não surtar aqui. Eu nunca conheci um... hum... "

Eu tinha certeza que entendi o que ele estava tentando dizer, então eu assenti. "Não se preocupe. Ele não vai morder. " Abri a porta. "Eu acho," eu disse com cuidado. Então eu ri para mim mesma.

Ian saiu também. "Você tem certeza?" Ele murmurou.

Mas já era tarde para eu responder.

Meu pai desceu os degraus da varanda rapidamente, a boca ligeiramente abaixada e os olhos completamente sérios.

"Ei, pai," eu cumprimentei, mas os olhos do pai não estavam em mim. Eles estavam em um Ian de olhos arregalados e levemente trêmulo.

Para alguém que era um bom pé, pé e meio, maior que o meu pai, Ian com certeza parecia nervoso. Eu segurei um sorriso.

Ian estendeu a mão. "Oi. Quero dizer, boa tarde, senhor. Meu nome é Ian."

Ian olhou para mim como se não tivesse certeza do que deveria fazer a seguir. Ele provavelmente estava se perguntando o quanto meu pai sabia inglês.

Fui até os dois para formar um triângulo estranho.

"*Mija, quien es este muchacho*¹?" Papai me perguntou baixinho em espanhol, seu olhar nunca deixando Ian.

"Pai, esse é Ian. Ele está no time de futebol do time do colégio. Ele é goleiro. Você o viu," expliquei em espanhol.

Meu pai olhou-o atentamente, olhando-o de cima a baixo.

Ian olhou para mim.

Papai assentiu devagar, apenas um pouco. Então ele resmungou. "Ele está...?" Ele perguntou calmamente.

1 Filha quem é esse garoto

Como responder a essa pergunta... Eu nunca pensei sobre o que diria aos meus pais. Não é que eu não tenha permissão para ter um namorado. Suponho que eles apenas esperavam mais do que um aviso.

Opa.

Provavelmente deveria ter pensado nisso.

"Uh, sim, eu acho," eu disse em espanhol.

Não entendendo nada do que eu acabei de dizer, Ian deu um pequeno sorriso ao meu pai, mas agora meu pai parecia tão sério quanto um ataque cardíaco. Ian deu um passo para trás, o sorriso desapareceu.

Eu acenei para ele. Provavelmente é melhor entrar agora e encerrar a noite. "Vejo você amanhã?" Eu chamei.

Ele acenou, mas já estava abrindo a porta do carro. Ian parecia que não podia sair rápido o suficiente. Fiz uma anotação mental para provocá-lo sem parar amanhã.

Meu pai e eu entramos e fechei a porta da frente.

Minha mãe estava parada na janela, espiando pelas persianas. "Lena, quem era?" Perguntou ela, quase sem desviar os olhos da entrada da garagem e do carro de Ian que partia rapidamente.

"Ian," eu disse. "Ele é legal. E supertalentoso. "

Ela se virou para mim, as mãos nos quadris. "Você voltou para casa com ele? Você sabe que não tem permissão para andar em carros de meninos, Lena."

Mas eu já estava a caminho do meu quarto. "Então, o que há para o jantar?"

Minha mãe provavelmente nunca me deixaria ouvir o final disso, mas eu sabia que andar no carro de Ian definitivamente não era grande coisa. Não é como se estivéssemos beijando ou algo assim.

Realmente, éramos apenas amigos.

Nada mais.

A bola voou em minha direção, uma sombra escura contra a luz do sol. O ar frio da queda mordeu minhas bochechas.

Dei um passo para trás para chegar na frente da bola, mas não o suficiente. Eu ampliei meus braços e me inclinei para trás, a bola atingindo meu peito e depois caindo aos meus pés.

"Bom," meu pai chamou.

Eu driblei em torno dos cones, cortando desta maneira e depois, meus pés batendo na grama debaixo de mim.

Cerca de uma dúzia de metros à frente do gol, meu pé se conectou com a bola, enviando-a em um arco arrumado em direção à rede.

Foi logo abaixo do canto esquerdo.

Os cantos eram o meu ponto ideal, e eu os amava porque era quase impossível para o goleiro adversário alcançar.

O que significava que a bola seria quase impossível de bloquear.

Eu parei e olhei em direção ao meu pai. Com as mãos atrás das costas, ele assentiu em aprovação. "Mais uma vez," disse ele.

Fiz isso de novo e de novo e de novo, a bola pousando dentro da rede nove vezes em dez.

Em seguida, treino de controle de bola. Arrancada.

Duas horas de prática até meus pulmões gritarem para eu parar e recuperar o fôlego. Quando meu pai levantou a mão, eu sabia que podia parar para dar um tempo. Eu caí na grama.

Hoje éramos apenas eu e meu pai, como na maioria dos sábados. A menos que um de nós estivesse doente ou o tempo estivesse muito seco, passávamos as manhãs de sábado aqui, desde que eu conseguia me lembrar.

Essas práticas com meu pai foram a razão de eu integrar a equipe do colégio das meninas no segundo ano e poder acompanhar a maioria dos meninos.

Eu só esperava que o trabalho duro valesse a pena e eu pudesse conseguir uma bolsa de estudos para a faculdade. Talvez jogar na equipe olímpica feminina dos EUA algum dia?

Isso seria selvagem.

Apenas o pensamento me fez sorrir em direção ao sol.

Levantei-me, peguei minha garrafa de água e tomei um gole.

Papai se aproximou. "Continue jogando assim, e essas escolas não terão escolha a não ser pedir que você jogue por elas," disse ele.

Eu sorri. Ele não costumava me elogiar assim, então eu guardei suas palavras como um bem precioso.

Com o pé na bola na minha frente, eu disse. "O técnico diz que haverá olheiros em nosso grande jogo em algumas semanas." Com o registro perfeito da equipe até agora, eles definitivamente estavam interessados em nossos melhores jogadores.

A questão era: eles estariam interessados em mim?

Se eu pudesse continuar jogando como joguei nos últimos dois jogos, definitivamente teria uma chance.

Não importa o que aconteça, eu não poderia estragar minhas chances.

Depois de todo o trabalho duro que dediquei, eu contava que minha carreira no futebol não terminaria depois do ensino médio.

Fazia uma semana e meia desde que esse desafio começou, e eu me perguntei quanto tempo mais isso iria continuar.

Não era que eu não estivesse me divertindo, porque definitivamente estava. Parecia que havia vantagens em ter um namorado.

Grandes vantagens, como ser pega na escola e depois do treino. Ian me comprou um café ou café da manhã em algumas manhãs, se eu pudesse sair correndo de casa a tempo.

Mas o que eu mais amava em ser sua namorada falsa era o monopólio de Ian.

Chega de mandar mensagens de texto para Bethany ou ligar para ela antes dos jogos, depois dos treinos e a qualquer momento que passávamos juntos.

Na verdade, eu também conversei com Ian durante o dia na escola. Almoçamos juntos, mas ele sabia que era minha hora das #BFF. Toda vez que ele me beijava na testa antes de sair, isso me lembrava como as coisas poderiam ser. Se continuássemos com isso.

Ou se ele pelo menos permanecesse solteiro.

Era muito divertido sair com meu melhor amigo, que era muito fácil de ver, o tempo todo.

Ian me pegou. Ele me fez rir. Me fez sentir melhor logo antes de um grande jogo de futebol.

"Você entendeu," ele me assegurou antes de eu sair para o campo.

Ainda não perdemos um único jogo, e eu sabia que não era apenas por praticar sem parar durante a semana e nos fins de semana em casa com meu pai.

Ian me ajudou a manter minha cabeça reta.

Eu não tinha certeza do que faria quando nosso jogo terminasse, e então alguma outra garota apareceria inevitavelmente para tirá-lo de mim.

É por isso que eu não esperava que ele aumentasse nosso relacionamento falso.

Por alguma razão, ele sempre compartilhava essas ideias na fila do almoço.

Ele ficou perto, muito perto, e eu me lembrei de que era para manter a farsa. "Sabe, eu estava pensando," ele começou.

Eu sorri. "Uh oh," eu disse. "Seja cuidadoso. Você pode se machucar."

Ele me cutucou de brincadeira, e eu ri. Seus olhos ficaram sérios novamente. "Eu estava pensando... Você sabe esse grande jogo na sexta-feira?"

"Uh huh," eu disse, me perguntando por que a fila do almoço não estava se movendo. Talvez eles estivessem sem batatas fritas. Hoje era dia de sanduíche de frango. Eles já não podiam ficar sem batatas fritas.

Ian continuou falando, sem saber do dilema potencial. "Bem, eu estava pensando que..."

Eu queria que ele cuspsse. Eu me virei para ele, me perguntando o que ele estava tentando dizer.

Meu estilo era apenas arrancar o band-aid, mas claramente, Ian não tinha a mesma abordagem.

"Talvez," ele continuou devagar, e eu assenti tão lentamente. "Talvez possamos sentar juntos e..."

"Ian," eu disse com uma risada. "Você sabe que sempre sentamos juntos."

Ele desviou o olhar antes que seu olhar encontrasse o meu novamente. "Eu sei, mas talvez desta vez, nós poderíamos, você sabe, sentar juntos como um casal."

Franzi minha sobrancelha, sem entender o que ele estava dizendo. "Estávamos sentados juntos como casal."

Ele mordeu o lábio. "Quero dizer, tipo: é uma viagem de uma hora e meia. Eu pensei que nós poderíamos trazer os petiscos favoritos um do outro, talvez você possa tirar uma soneca no meu ombro..." Sua voz desapareceu então, e eu podia dizer que ele estava avaliando cuidadosamente minha reação.

Um sorriso cresceu lentamente no meu rosto. Então eu ri, sem saber exatamente o porquê.

A esperança em seu rosto desapareceu. "Desculpe, eu sei. É idiota. Apenas esqueça que eu disse." Ele enfiou as mãos nos bolsos, e eu pude praticamente vê-lo tentando desaparecer.

Eu coloquei minha mão em seu braço. "Ian, eu não acho idiota. Você acabou de me pegar desprevenida."

Ele olhou para mim. "Tem certeza que?"

"Sim," eu respondi. "Vamos fazer isso." Eu me inclinei mais perto. "Somos um casal, afinal."

Ele sorriu, e a fila finalmente começou a se mover. "Vai ser divertido," disse ele. "Nós podemos fazer a coisa toda brega, tirar algumas fotos."

Eu assenti. "Sim," eu respondi, amando o quão animado ele estava por isso. Por alguma razão, porém, meu estômago revirou. Fazia calor aqui ou era apenas eu?

Quando pegamos nossas bandejas, procurei as batatas fritas. Lá estavam elas. Ian me entregou o recipiente. "Obrigada," eu disse, mal encontrando seus olhos.

A verdade era que a coisa toda havia se tornado um pouco assustadora. De mãos dadas e caminhando juntos? Dizendo coisas piegas em público de vez em quando? Passando mais tempo juntos? Eu não me importei com nada disso. Era divertido. Ou às vezes até engraçado.

Mas descansando minha cabeça no ombro de Ian e adormecendo? Deixar nosso corpo tocar? Isso era dez vezes mais assustador do que nossa verdade ou desafio de um dia jamais seria.

Definitivamente não havia me inscrito para isso.

E eu não tinha certeza de como me sentia sobre isso.

As borboletas no meu estômago me deixaram nervosa, como se esse relacionamento falso estivesse se tornando um pouco real demais.

O que significava que o risco era real.

A questão era: eu poderia lidar com isso?

10



Na sexta-feira, as equipes do time do colégio de meninos e meninas foram chamadas para a academia logo após o almoço. Teremos uma longa viagem de ônibus pela frente antes do jogo desta noite.

Normalmente, não tínhamos jogos distantes, mas quando tínhamos, eu sempre os esperava, porque isso significava que perdíamos a aula.

Em vez de ficar sentada em uma sala de aula com outras 25 crianças ouvindo uma palestra chata, podia sair de ônibus, ouvir música e brincar com Ian e todos os outros.

Enquanto eu caminhava para a academia, meu telefone tocou com uma mensagem de texto.

Ella: Boa sorte hoje! Não se preocupe. Farei anotações para você. Podemos revisá-las juntos neste fim de semana :)

Eu segurei um sorriso.

Oh, Ella.

Digitei uma mensagem rápida antes de entrar no ônibus.

Lena: Ah, não estou preocupada. LOL. Obrigada! Vou buscá-las na próxima semana. Mas não posso estudar neste fim de semana. Muito a fazer :)

Ella enviou um emoji de expressão em branco.

Tori: Deixe-me adivinhar. Chutar uma bola, assistir horas de TV e dormir?

Lena: Como você sabia? ;)

Ella, Harper e Rey começaram a fazer planos para procurar sites da faculdade amanhã, então comecei a navegar nas mídias sociais.

Minhas malas estavam na frente do ônibus com as coisas de todos os outros, mas agora os assentos estavam vazios, exceto por mim.

Não demorou muito para que Ian chegasse. Levantei-me e o deixei passar. Ele gostava do assento na janela para poder olhar para fora, enquanto eu gostava de ir de assento em assento para poder conversar com o resto da equipe, o que irritava nosso motorista de ônibus.

Mas hoje seria diferente.

Algumas noites atrás, Ian havia me mandado uma mensagem para que pudéssemos realmente fazer planos para hoje. Eu disse a ele que traria um cobertor e alguns lanches. Ele não me disse o que ia trazer.

Acabei de enviar um emoji piscando, o que me fez pensar no que ele estava fazendo.

Ian era muito bom nessa coisa de namorado.

E isso me assustou um pouco.

Agora eu tinha meu cobertor de lã no colo, perfeito para afastar o frio no ar, mas não para manter dois melhores amigos exatamente isso. Amigos.

Um sorriso caloroso iluminou o rosto de Ian ao meu lado. Ele tinha uma pequena sacola com ele, do tipo que as faculdades e empresas doavam de graça o tempo todo.

Cobri suas pernas com metade do meu cobertor, percebendo que precisava me aproximar dele. Talvez eu devesse ter trazido um cobertor maior.

Mas ele não parecia se importar.

Eu me perguntava o que havia dentro da bolsa, que estava no colo dele. "O que é isso?" Perguntei.

"Você verá," ele respondeu. "Feche seus olhos."

Eu olhei para ele. "Não tenho certeza se confio em você."

Ele riu. "Você é minha namorada, não é?" Ele disse em voz alta. Então sua voz ficou mais suave. "Você não confia em mim?"

Não éramos estranhos por fazer brincadeiras um com o outro. Principalmente eu nele, mas ainda assim.

Fechei os olhos de qualquer maneira, me perguntando o que ele ia fazer.

"Abra sua boca," disse ele.

Abri minha boca para reclamar, mas algo salgado e quente atingiu minha língua.

Reconhecendo o gosto imediatamente, abri os olhos e o confirmei. "Você trouxe batatas fritas?" Perguntei incrédula. "Como elas ainda estão quentes?" Peguei mais um pouco, então peguei a coisa toda.

Ele sorriu, claramente orgulhoso de si mesmo. "Fugi e os peguei durante o almoço agora."

Não é de admirar que eu não o tivesse visto. "Inteligente," eu disse, enchendo minha boca com mais batatas fritas. "Só não faço isso todos os jogos porque não vou marcar gols por muito mais tempo se as tiver com muita frequência."

Olhei para a frente do ônibus. O treinador me mataria se me visse comendo lixo antes de um grande jogo. Mas eu não conseguia parar de comer as batatas fritas.

Saboreando-as. "Sim," eu disse. "Você ganhou o namorado do ano," eu disse.

Dei-lhe as batatas fritas para segurar e puxei algumas minhocas de goma da minha mochila. Eu sabia que elas eram as favoritas dele. Na verdade, eu também as amava.

"Para você," eu disse.

Ele abriu a bolsa imediatamente, mas em vez de colocar uma na boca, ele a levantou. "Quer um?" Ele perguntou, mexendo as sobrancelhas. Toda vez que ele fazia isso, me fazia rir e hoje não era diferente.

Eu o deixei me alimentar, tirando as minhocas de goma de seus dedos suavemente com a minha boca.

"Eca," ouvi atrás de mim. Era a Katie. "Eu não sei se vocês são completamente adoráveis ou apenas nojentos. Talvez os dois," ela terminou.

Samantha riu atrás dela.

Chris apareceu atrás delas e olhou em nossa direção. "O que vocês dois estão fazendo?" Ele viu os lanches em nosso colo. "Uau. Vocês dois serão o casal de velhos que veste o mesmo suéter e outras coisas e faz tudo junto, não é?" Ele brincou.

"Talvez," eu respondi, parecendo defensiva, mas não realmente.

Eu olhei de volta para Ian, e ele tinha um olhar estranho no rosto.

Finalmente, Samantha, Katie e Ian continuaram andando e encontraram seus próprios lugares.

"Então, o que mais você trouxe?" Perguntei a Ian.

Ele pegou um saco de kisses de chocolate² e um Gatorade vermelho. Meu sabor favorito.



"Talvez devêssemos guardá-los para depois do jogo," disse ele timidamente.

Eu ri. "Boa decisão. Não poderei correr se continuar me alimentando."

Ele riu, e o som chegou a minha barriga.

Ian pegou o telefone e os fones de ouvido. "Talvez possamos ouvir alguma música. Adicionei algumas músicas à lista de reprodução. Quer ouvir?"

Eu balancei a cabeça, e ele se aproximou novamente, nossos ombros e pernas se tocando.

O ônibus ligou e todos se acalmaram.

Ian me deu um fone de ouvido e eu o coloquei no meu ouvido.

A primeira música era diferente. Sua lista de reprodução continha música alta e animada para nos deixar com vontade de jogar. E vencer.

Era assim. Exceto que também era uma canção de amor.

Depois de um tempo, eu me acomodei no ombro de Ian. Desta vez, porém, ele colocou o braço em volta de mim, e eu ignorei o quão forte meu coração batia contra minha caixa torácica.

Quanto mais nos sentávamos assim, mais parecia certo, mesmo que meu coração não quisesse ficar junto.

E adormecer no ombro de Ian, com a cabeça apoiada sobre a minha?

Não é tão assustador quanto eu pensava.

Com o Baile ao virar da esquina, era tudo o que todos podiam falar ultimamente.

Ella e Jesse estavam indo juntos. E, claro, Tori e Noah também, além de Harper e Emerson.

Tecnicamente, Rey estava indo sozinha, não importa o quanto todos insistíssemos que poderíamos colocá-la com alguém.

Embora, para ser justa, ela tinha motivos para evitar que eu a combinasse com alguém, após o incidente do ano passado...

Eu tinha a sensação de que ela já estava com o coração em outra pessoa, de qualquer maneira.

Mas estava tudo bem, porque todos estávamos juntos como um grupo. Rey e eu definitivamente poderíamos sair. Tecnicamente, se as coisas continuassem do jeito que estavam, eu estaria lá como o encontro de Ian, mas no final do dia, eu sabia que éramos apenas amigos. Então, eu não queria passar a noite toda ligada a ele no quadril.

Eu queria recuperar o fôlego um pouco depois de tudo o que havia acontecido nas últimas semanas.

Eu nunca esperava que as coisas acontecessem dessa maneira e queria ter certeza de que não cometi o erro de acreditar que nada disso era real.

Bethany também estaria lá, e me perguntei se seria quando Ian realmente tentaria recuperá-la. Na verdade, meu dinheiro estava com ele, voltando a tempo de levá-la ao baile.

Eu não.

Ainda não tínhamos conversado sobre o baile, então eu sabia que não podia assumir que estávamos juntos.

O que significava que havia uma boa chance de ele terminar comigo esta semana. Nosso relacionamento falso tinha todo mundo convencido de que era real, mas eu sabia que o objetivo era recuperá-la.

Se ele terminar comigo nos próximos dias, então eu sabia que ele ainda a amava. Ou que ele estava finalmente pronto para seguir em frente.

Por mais louco que esse passeio tivesse sido, seria estranho tê-lo terminado, mas eu sabia que precisava.

Mas tudo bem, porque ainda seríamos amigos.

Não estaríamos cochilando nos ombros um do outro no ônibus ou alimentando um ao outro sem-fim de goma ou compartilhando um cobertor, mas ainda tenho Ian.

E é isso que importa.

Pelo menos foi o que eu disse a mim mesma.

Chegou a hora do almoço, mas Ian não estava no nosso ponto de encontro habitual no meu armário.

Ele geralmente me encontrava aqui, mas hoje ele não estava em lugar nenhum. Nem nos corredores nem na fila do almoço quando cheguei lá.

Eu poderia ter mandado uma mensagem para ele, mas me lembrei de que não era grande coisa.

Meu telefone tocou e vi que era um texto.

Mas era apenas Harper.

Harper: Vem? :)

Eu mandei uma mensagem de volta, informando que eu estava a caminho.

Meus pensamentos voltaram para Ian.

Talvez ele já estivesse consertando as coisas com Bethany. Dizia-se que as coisas com o novo namorado não estavam indo tão bem quanto ela esperava.

Examinei a cafeteria mais uma vez. Sem Ian. E sem Bethany. Ela geralmente já estava na lanchonete, apesar de sempre fingir que não existíamos.

Suspirei e peguei meu almoço. Encontrei meu lugar na mesa #BFFs.

"Onde está o Ian?" Tori perguntou. Ela parecia um pouco estranha, mas eu não sabia o porquê.

Dei de ombros. "Não tenho certeza."

Harper e Ella trocaram olhares, e eu soltei. "O quê?"

"Ah, nada," disse Ella. "Como está indo o seu dia até agora?"

Mas a pergunta dela fez parecer que elas sabiam algo que eu não sabia.

Eu exalei e olhei para cada uma delas por vez. "Se vocês sabem alguma coisa, podem cuspir. Eu consigo..."

Assim que eu me perguntei por dentro se eu poderia lidar com Ian de alguma forma me decepcionando, ouvi um barulho alto atrás de mim.

Eu me virei para encontrar Ian praticamente liderando um desfile de caras em minha direção.

Ele tinha um grande cartaz na mão, mas tudo que eu podia ver era o verso. Tinha que ser a parte de trás, porque não havia nada.

O que estava acontecendo? Fosse o que fosse, Chris estava excitado, pulando para cima e para baixo e gritando. Vários dos caras empurraram Ian em direção à nossa mesa.

Ele sorriu timidamente, mas mal olhou para mim.

Eu olhei de volta para as meninas, e todas elas tinham expressões conhecidas em seus rostos.

Harper parecia que ela não conseguia sorrir o suficiente.

Voltei-me para Ian, que agora estava a poucos metros de distância.

Chris produziu um microfone do nada e ligou antes de segurá-lo na frente de Ian.

Várias pessoas já tinham seus telefones e eu balancei minha cabeça. Isso não poderia estar acontecendo.

Mas mordi meu lábio para impedir que meu sorriso se abrisse.

Ian virou o pôster e falou, sua voz tremendo um pouco antes de ganhar confiança com cada palavra. Olhei para o pôster, ouvindo as mesmas palavras que ele obviamente desenhara e coloriu cuidadosamente.

Uma bola de futebol tomava o lugar de todo O em sua pergunta.

Meus olhos voltaram para ele.

Ele mal conteve o sorriso. "Lena, espero não estar muito adiantado, mas posso marcar um encontro para o baile com você?"

11



Isso estava acontecendo?

Isso era real ou eu estava sonhando?

A lanchonete inteira esperou ansiosamente que eu desse uma resposta, mas eu só tinha olhos para Ian.

Meu cérebro tentou descobrir o que tudo isso significava, mas percebi que não conseguia pensar nisso agora. Ian precisava de uma resposta.

Levantei-me e assenti. "Sim, eu vou para o baile com você."

A cafeteria explodiu em gritos e aplausos.

Chris pulou cerca de um metro no ar, e eu me perguntei por um segundo por que ele nunca havia tentado jogar basquete.

Ian entregou seu pôster para um dos caras e depois me abraçou.

Eu passei meus braços em volta dele também. Eu jurei que era como ganhar um campeonato. A adrenalina, os gritos e aplausos.

Só que isso parecia ainda melhor.

Eu ri quando nos afastamos. Ian ficou perto, no entanto. Eu o abracei. "Não acredito que você fez isso. Você é o mais brega... namorado mais doce de todos os tempos."

Ian olhou para baixo e depois de volta para mim. "Eu esperava que você gostasse. E eu estou aliviado que você disse que sim. Caso contrário, isso teria sido muito embaraçoso."

Eu sorri. "Como eu não poderia dizer sim?" Especialmente quando se tratava de Ian. "Eu te disse antes que ia com você."

Mas, por alguma razão, isso, o que havia acontecido hoje, parecia diferente.

Então, sem pensar muito, eu o beijei.

Na frente de todos.

Eu não aguentava mais.

Meus lábios roçaram os dele, e senti como respirar oxigênio rico após um longo arranco. Isso me trouxe de volta à vida.

Afastei-me, apenas para ouvir ainda mais gritos e aplausos.

Procurando o rosto de Ian por uma reação, eu ignorei tudo e apenas foquei nele. Mas ele não estava mais olhando para mim.

"Ok, ok, volte para os seus lugares," disse Nguyen. Ele terminou o círculo de rapazes e todos finalmente voltaram para suas mesas, ainda

animados. "Eu deveria ter sido médico," ele murmurou no caminho de volta para a mesa do professor.

Ian disse. "Vejo você no treino?"

Eu balancei a cabeça e esperei pelo beijo na testa que se tornou nossa norma. Mas não veio. Em vez disso, ele seguiu Chris e o resto dos caras de volta à sua mesa habitual sem um segundo olhar para trás.

Sentei-me, subitamente pensando tudo o que tinha acontecido.

Ella, Harper, Rey e Tori me parabenizaram e imediatamente começaram a falar sobre como essa foi a coisa mais fofa que elas já viram, mas tudo que eu pude fazer foi acenar com a cabeça e dar a elas o melhor sorriso que pude reunir.

Eu tinha beijado Ian de verdade.

Mas tinha sido a coisa certa a fazer?

A mão de Ian gentilmente tocou meu cotovelo antes de eu entrar no vestiário das meninas.

"Ei," ele disse calmamente.

A prática tinha sido intensa, e todos estavam ansiosos para partir, inclusive eu.

Especialmente desde que Ian mal olhou para mim o tempo todo.

Agora ele estava na minha frente, com a mandíbula apertada e as mãos apertando as luvas de goleiro enquanto olhava para qualquer lugar, menos para mim.

"O que é isso?" Eu perguntei, percebendo que realmente me sentia nervosa.

Isso só fazia sentido. Eu o beijei, talvez de verdade, na frente de todos antes.

Em vez de chutar uma bola de futebol, eu só queria me chutar.

Ian exalou devagar, como se estivesse se perguntando como expressar o que estava prestes a dizer. "Lena, eu, uh, o que aconteceu antes," ele tentou, ainda encarando as chuteiras.

Eu queria dizer tantas coisas, perguntar se tinha sido a coisa errada a fazer. Dizer desculpa. Dizer que não estava arrependida. Mas mordi meu lábio e o deixei terminar.

Eu tinha que saber o que Ian pensava primeiro.

Ele olhou para mim por meio segundo. "Acho que não devemos beijar na boca," ele finalmente disse.

Oh.

Meu estômago caiu e, de repente, me senti tão estúpida, como a maior idiota do mundo.

Abri a boca para encontrar algo para dizer, alguma combinação de palavras que faria isso desaparecer, fazer desaparecer a sensação de querer vomitar, mas Ian me venceu.

Ele passou a mão pelos cabelos. "Não é você. É só que nós dois sabemos que isso não é real."

Só assim, algo dentro de mim rachou, mas de alguma forma eu mantive meu foco em Ian. "Certo," eu disse.

"Eu não quero tirar vantagem de você, Lena. Você é especial. Quem quer que você decida beijar, deve significar alguma coisa. Você concordou em fazer isso por mim, para fazer todos pensarem que você é minha namorada, mas não posso pedir que você faça isso também. Eu já estou pedindo demais. Esses beijos, Lena? Guarde-os para alguém especial, ok? Eu não."

Ele fechou a boca então, como se ele já tivesse falado demais.

Eu olhei para ele, o estudei, a maneira como sua boca se virou levemente para baixo e a maneira como suas sobrancelhas grossas cobriam seus frios olhos azuis. Engoli em seco e disse. "Acho que você está certo. Acho que só queria jogar junto. Eu acho que me empolguei. " Eu odiava o jeito que minha voz soava. Minúscula e insegura.

Eu odiava porque refletia exatamente como me sentia por dentro.

Eu me arrependi de beijar Ian pela segunda vez. Deixar um impulso tirar o melhor de mim, mas isso não aconteceria novamente.

Talvez por um momento eu esqueci que tudo isso era falso. Um show feito por nós para Bethany. Mas era só isso.

Dois caras saíram do vestiário, congelaram quando nos viram e fingiram não nos ver. Eles continuaram andando.

Ian deu um pequeno aceno e se virou para mim. "Então, eu te vejo no jogo de amanhã?" Ele perguntou.

Eu assenti. "Sim. Vejo você lá."

Então enfiei minhas mãos no bolso do meu casaco e fui para o vestiário, desejando pela primeira vez que eu pudesse levar o beijo de volta.

No dia seguinte, o treinador veio até mim após o nosso jogo. Um jogo em que eu não tinha feito o meu melhor.

Katie e Samantha olharam na minha direção e rapidamente fingi que não as tinha visto, que estava procurando em outro lugar.

"Lena? Você me ouviu? " O treinador perguntou.

Concordei, mas então percebi que ele estava esperando por uma resposta. O que ele disse?

"Eu disse, você está bem?" Ele tentou novamente. Ele era mais velho como meu pai. Exceto, ao contrário do meu pai, ele não teve problemas em gritar durante um jogo inteiro.

Houve muitos gritos esta noite, especialmente quando perdi um objetivo incrivelmente fácil.

Só de pensar nisso me deu vontade de chutar alguma coisa. "Eu estou bem," eu disse. "Só não estou me sentindo cem por cento." Tossi, então, esperando que ele deixasse passar.

Ele suspirou, me deu um tapinha no ombro e disse. "Tudo bem então. Descanse um pouco. Espero que você não esteja gripada."

Eu balancei minha cabeça. "É apenas uma dor de cabeça."

Talvez eu finalmente o tenha convencido porque o treinador finalmente saiu, com a prancheta na mão.

Como eu errei esse objetivo?

O time adversário havia perdido metade de seus jogos nesta temporada e apenas vencemos. Não, obrigado para mim.

Fiquei feliz por meu pai não ter conseguido vir. Ver o desapontamento em seu rosto teria piorado as coisas.

Quando cheguei ao vestiário, o restante da conversa da equipe sobre uma festa obviamente se acalmou. Eu não disse uma palavra, apenas me troquei para que eu pudesse sair de lá.

Elas sabiam que havia algo errado comigo, mas eu não queria ficar por aqui e falar sobre isso.

Quando cheguei ao meu carro, meu telefone tocou com uma mensagem de texto. Era de Ian. Foi a primeira vez que conversamos desde a mortificante conversa de ontem do lado de fora do vestiário.

Ian: Ei

Tem que amar o texto de uma palavra.

Lena: Ei

Esses três pontinhos apareceram pelo que pareceu uma eternidade.

Ele estava escrevendo sua história de vida ou algo assim? Digitando duas palavras?

Bati meus dedos no console ao meu lado, pronta para ir para casa. Mas tinha que ver a mensagem de Ian primeiro.

Finalmente, entrou.

Ian: Quer ir à festa do Chris?

Olhei para o para-brisa, imaginando como me sentia sobre isso.

Não tenho certeza se eu queria estar com Ian agora.

Comecei a digitar um texto, deixando que ele soubesse que eu estava cansada e só queria ir para a cama.

Mas antes que eu pudesse terminar, outro texto dele entrou.

***Ian:** Ouça, desculpe por ontem. Não foi sua culpa. Foi tudo ideia minha. Eu só não quero te perder. Você sabe que você é minha melhor amiga. E achei que seria divertido se formos ao baile juntos, mas não precisa ser um grande problema, se não é isso que você deseja.*

Eu li sua mensagem repetidamente. Cada vez que suavizava o exterior do meu coração até desmoronar, deixando apenas o enorme ponto fraco que eu tinha para Ian. Mesmo se ler que eu era sua melhor amiga me fez sentir incrível e um pouco... alguma coisa.

***Lena:** Tudo bem... Você também é meu melhor amigo. Você sabe, isso não é uma garota. Me pega em uma hora?*

Liguei o carro, tremendo do ar frio, mas quente por dentro da mensagem de Ian.

Meu telefone tocou novamente e eu atendi imediatamente.

Ian: *Você tem isso ;)*

12



A festa de Chris não foi como a última, principalmente os times de futebol e algumas outras pessoas.

Aparentemente, Chris tinha se esforçado e convidado quase todo mundo em nossa escola.

Assim que Ian e eu entramos, me perguntei se deveríamos ficar. Eu era a favor de me divertir, normalmente, mas não se isso significasse fazer algo estúpido como beber.

Não, obrigado.

Alguns caras passaram por nós, cada um carregando um copo de solo vermelha. “Talvez devêssemos fazer outra coisa. Boliche ou algo assim,” tentei. Eu enfrentei Ian.

Ele me deu um sorriso fácil. “Vamos ficar por alguns minutos. Se forem más notícias, nós iremos. Eu prometo. Além disso, depois do espancamento que levei hoje à noite, prefiro relaxar no sofá ouvindo

música do que arremessar uma bola de cinco quilos contra um punhado de pinos, " disse ele. "Eu estou desgastado."

Eu observei as olheiras sob seus olhos. Ele parecia bem cansado. E os caras tiveram um jogo bastante difícil. Perdido por dois gols, mesmo depois de Ian ter parado vários chutes no seu gol. "Ok," eu respondi.

Eu estava começando a me arrepender de não sair com apenas as #BFFs. Tori e Harper estavam vindo da casa de Ella para se juntar a mim nesta festa, embora agora eu estivesse desejando algum tempo de garotas com elas. Definitivamente, superou a tensão estranha entre Ian e eu.

E estar com caras idiotas fazendo coisas idiotas. Chris e os outros caras geralmente estavam bem, mas eu reconheci alguns dos caras da nossa série. Caras que tendiam a brigar ou ir longe demais com suas brincadeiras.

Traga coisas que não deveriam.

Ian me tirou dos meus pensamentos e voltou para a festa. "Quer uma bebida?"

"Claro," eu disse e o observei sair.

Eu fui para algum lugar não cheio de pessoas. Esta noite eu não estava com disposição para brincar e rir. Não depois do jogo ruim que eu joguei e do meu estado e de Ian.

Encontrei uma porta de correr que dava para uma varanda traseira. Estava quieto lá fora, e pela primeira vez, eu apreciei o silêncio. Apenas um leve baque de música chegou aos meus ouvidos, muito fraco.

Inclinando-me no peitoral, exalei e fechei os olhos. Estava frio, mas eu apenas puxei minha jaqueta jeans mais ao meu redor.

Ouvi a porta se abrir atrás de mim e me virei, esperando encontrar Ian.

Mas não era Ian.

Era Bethany.

Eu me virei por um segundo, revirando os olhos. Isso não poderia estar acontecendo.

Se eu soubesse que Bethany estaria nesta festa, de jeito nenhum eu teria concordado em ir com Ian.

Espere, ele sabia?

Tentei entender meus pensamentos confusos, mas Bethany veio até mim.

Ela curvou os lábios em um sorriso de lábios fechados. "Lena, eu não pensei em vê-la aqui hoje à noite."

O cabelo loiro de Bethany passou por seus ombros. O rosto dela estava coberto de maquiagem.

"Ei, Bethany," foi tudo o que consegui com os dentes cerrados. Eu encontrei seu olhar de frente.

Era como se ela sentisse o quão tensa eu já estava, porque ela parecia relaxar.

Querendo tirar aquele olhar presunçoso do rosto, fiz minha voz firme e alta e disse. "Como estão as coisas com o novo namorado?"

Seu sorriso vacilou então, nem que fosse por um segundo. "Melhor, tenho certeza, do que você e Ian. Pelo menos é o que ele me diz."

O que?

Mas antes que eu pudesse perguntar o que ela queria dizer, ela continuou dando um passo mais perto. Eu me mantive firme enquanto ela falava. "Eu sempre soube que havia algo entre vocês dois. Ficarei feliz quando isso acabar." Ela girou o dedo para mim em um pequeno círculo, a outra mão na cintura. "De jeito nenhum Ian vai querer ter alguma coisa com você quando ele tirar você do sistema dele."

O sangue correu para os meus ouvidos. Meu peito subiu e desceu. "Como se ele voltasse para você. Tenho certeza que você adoraria isso, mas isso não está acontecendo."

Bethany riu. "Acho que vamos ver, não vamos?" Ela disse.

Tive vontade de vomitar. Parte de mim disse que Bethany estava conversando, tentando me deixar chateada. Mas outra parte de mim se perguntou se ela estava certa, especialmente depois de seu comentário sobre o que Ian teria dito a ela.

A porta se abriu novamente e eu não tinha mais certeza de quem esperar.

Mas era Tori, seguida por Harper.

Elas vieram direto para mim. Tori olhou para Bethany, com o rosto sério. "Tudo certo?"

Bethany riu novamente. "Eu estava saindo. Lena e eu tínhamos que conversar."

Harper colocou a mão na minha.

Tori deu um grande passo em direção a Bethany, que deu um passo para trás. "Sim, acho que você está certa. Você está saindo."

Meu telefone tocou.

Ian: cadê você?

Lena: Lá fora.

Não demorou muito para Ian me encontrar. Ele teve sorte de eu não ter saído sem outra palavra.

Eu só queria sair de lá. Apenas ficar com minhas amigas, mais do que tudo.

Deixar este dia terminar.

Ian caminhou em minha direção. Tori e Harper se inclinaram contra o carro de Tori a alguns metros de distância. "O que está acontecendo?" Ele perguntou. "Você está bem?"

Eu zombei. "Estou bem? Aonde você foi? Obter bebidas não leva vinte minutos!"

Ele piscou de volta para mim. "Sinto muito, Lena. Eu não pretendia," ele começou. "Alguns dos caras me agarraram, como literalmente me pegaram e me agarraram, e não me deixaram ir até jogar o jogo idiota deles."

Seu rosto, sua voz, me disseram que ele estava dizendo a verdade, mas eu ainda estava furiosa.

"O que aconteceu?" Ele perguntou, chegando mais perto. "Você está bem?"

Mordi o lábio e depois olhei para ele. "Bethany aconteceu."

Ian congelou, não disse nada.

"Ela me disse que vocês ainda conversam. Isso é verdade?" Eu disse, meus olhos se estreitando.

Ian desviou o olhar. Foi quando eu soube. "Apenas algumas vezes," disse ele, sua voz quase inaudível.

Eu não podia acreditar nisso. "Você só pode estar brincando," eu disse, rindo por algum motivo estranho. "Estou fingindo ser sua namorada feliz e, durante todo esse tempo, você está conversando com ela." Comecei a me

afastar, mas depois me virei e olhei para ele novamente. Eu balancei minha cabeça.

Ele tentou se aproximar, mas eu levantei minha mão. "Não."

"Lena," ele implorou. "Eu prometo que nada está acontecendo. Eu não faria isso. Você não acha que eu faria isso, acha?"

Eu encontrei seu olhar, e ele esperou por uma resposta.

Saí sem outra palavra, entrando no carro de Tori e desejando nunca ter vindo a esta festa.

Que eu nunca tivesse concordado com esse desafio estúpido.

Para piorar as coisas, choveu o dia inteiro no sábado.

Não era uma chuva leve, onde você pode vestir um capuz grosso e sair para chutar a bola sem se molhar demais.

Não, era o tipo de chuva que encharcava você em alguns minutos.

As gotas de água atingiram minha vidraça e eu suspirei.

Eu não conseguia nem chutar a bola hoje no quintal para tirar minha mente de Ian e da festa na noite passada.

Era tortura.

Talvez eu e as #BFFs pudéssemos sair, assistir a um filme ou algo assim.

Talvez até bater no shopping juntas.

Era melhor que ficar em casa o dia todo, com certeza.

Peguei meu telefone para mandar uma mensagem, mas depois vi uma mensagem de Ian.

Eu balancei minha cabeça e respirei pelo nariz.

Eu não estava pronta para falar com ele.

Mas suas palavras estavam ali.

Ian: Ei, desculpe novamente pela noite passada. E o que Bethany disse para você. Podemos conversar sobre isso, por favor?

Depois outra mensagem.

Ian: Eu não suporto que você esteja com raiva de mim. Deixe-me consertar isso?

Urgh. Como algumas palavras unidas assim me derreteram completamente?

Porque elas foram escritas por Ian, é por isso.

Eu gemi alto e caí na minha cama.

O que ele fez comigo? Não era justo.

Abrindo sua mensagem, digitei uma mensagem, pensando cuidadosamente no que queria dizer.

Pensando porque não gostei do que aconteceu ontem. Não gostei da dor, da mágoa, durante a discussão com Ian. Ou ouvir Bethany e o som presunçoso de sua voz.

Havia uma razão para eu só beijar meninos por diversão. Eu não aguentava o drama. Até a dor física que eu conseguia suportar, a entorse do tornozelo, uma contusão na minha coxa. Mas não é isso.

Eu gostava de manter as coisas divertidas. Fácil.

Lena: Eu estou ouvindo.

Três pontos apareceram na minha tela, e me perguntei como Ian iria consertar isso. A verdade era que eu não gostava de ficar brava com ele, mas também queria que isso terminasse. E não acontecerá novamente.

Talvez fosse hora de acabar com esse desafio de uma vez por todas. Então poderíamos voltar ao que tínhamos antes. Uma amizade incrível. Nenhuma dessas complicações.

Por mais que eu sentisse falta das coisas fofas e bregas de namorado / namorada.

Ian: Acho que, quanto mais tempo passa, mais percebo que Bethany não é certa para mim.

Eu li a mensagem novamente, me perguntando exatamente o que ele quis dizer.

Que ele estava superando ela? Que ele tinha sentimentos por outra pessoa?

Gah. Ele não poderia ter sido mais específico?

Ian: Você significa muito para mim. Deixe-me fazer as pazes com você?

Eu digitei uma nova mensagem.

Lena: Como?

Ian: Te buscando hoje à noite? Às 7?

Oh Deus.

Por que ele precisava me buscar?

Isso só iria piorar tudo?

Parte de mim queria cancelar tudo isso agora.

Mas não consegui dizer.

Então, eu disse...

Lena: Okay.

13



Alguns minutos depois, fui para a lavanderia para procurar meus jeans favoritos. Ficaria perfeito com minha nova blusa de ombro só.

Eu vi papai assistindo TV no sofá, percebendo que era uma boa hora para perguntar se eu poderia sair com Ian.

Pelos sons de panelas e frigideiras na cozinha, minha mãe também estava por perto. E parecia que ela estava se preparando para fazer o jantar.

Ela se aproximou. “Lena, que bom. Eu poderia usar alguma ajuda por aqui.”

Eu dei a ela o meu melhor sorriso. "Na verdade, eu queria saber se eu poderia sair hoje à noite?" Virei-me para o pai. Ele era o tomador de decisão final por aqui.

Seus olhos deixaram a TV e encontraram os meus. “*A donde y con quien*³?” Ele perguntou ríspidamente em espanhol.

3 A onde e com quem?

Talvez eu não tivesse pensado nisso. Eu poderia ter mentido e dito que queria sair e jantar com o time de futebol ou com meus amigos, mas também odiava mentir para meu pai. Suspirei. "Com o Ian? Só para comer. Somente locais públicos. Promessa."

Balancei-me na ponta dos pés, esperando por uma resposta.

Meu pai se levantou e me perguntei por que ele sentia a necessidade de ir até lá. As mãos da minha mãe descansavam nos quadris, sua expressão um pouco desconfortável.

De repente, me senti encurralada.

Papai parecia mais sério do que nunca, o que estava dizendo algo. "*Cuentame de este muchacho*⁴" disse ele. "Ele é seu namorado, então?"

Eu segurei minhas mãos atrás das costas. "Hum, sim," eu disse, percebendo que deveria dizer como eu quis dizer, não como uma pergunta. "Ele é."

Papai grunhiu novamente, sentando-se à mesa da cozinha.

Foi quando mamãe entrou. "E quem é esse *muchacho*, Lena? Não sabemos nada sobre ele. Precisamos conhecê-lo."

"Mãe," eu gemi. "Ele é legal. Realmente. E você não precisa conhecê-lo."

Eu amava meus pais, mas às vezes eles não entendiam que os Estados Unidos não eram como o México. Os namorados não eram apresentados até bem depois do primeiro encontro.

4 Conte-me sobre esse garoto,

Não ajudou que ele nem fosse meu namorado. De qualquer forma, Ian era apenas meu namorado. Grande espaço entre essas duas palavras.

"Eu digo que sim," ela repetiu.

Papai grunhiu em concordância. *"Le dices que pase⁵."* Ele aumentou o volume na TV.

Então isso foi resolvido então. Ian teria que entrar e conhecer oficialmente os pais.

Se ele soubesse no que havia se metido.

Às sete em ponto, a campainha tocou.

Corri para a porta da frente e a abri.

Ian ficou lá com o que parecia uma pequena caixa de chocolates nas mãos. Seus olhos desceram, absorvendo minha roupa incrível por um nanossegundo antes que ele se recuperasse.

Eu sorri. "Bem, olá."

Ian não parecia tão ruim. Ele vestiu bem. Eu estava preocupada em me vestir demais, mas Ian usava uma camisa azul marinho e calça cáqui que pareciam ter sido feitos para seus ombros fortes, torso fino e pernas longas e musculosas.

5 Você diz para ele entrar

Ele limpou a garganta e lembrei de voltar meus olhos para o rosto dele. Ele sorriu, exceto que parecia uma careta. "Uh, oi. Você parece ótima. Quero dizer, posso entrar? " Ele disse.

Rindo, eu me afastei. "Você também não parece muito ruim."

Ele exalou. "Eu não achei que convidá-la para jantar significaria precisar conversar com seus pais," disse ele em voz baixa.

"Não lamentando nossa decisão de me levar para sair, agora estamos?" Eu provoquei.

"Nem um pouco," disse ele. Por alguma razão, essas três palavras fizeram meu estômago fazer todos os tipos de aeróbica dentro de mim.

Enquanto isso, Ian parecia nervoso. Na verdade, nunca o vi tão nervoso, nem antes nem durante qualquer jogo de futebol. "Certo. Meus pais já estão esperando."

Eu o levei ao sofá. Meus pais sentaram-se em um ângulo reto conosco no banco do amor. Ian imediatamente os cumprimentou e apertou a mão do meu pai, depois a da minha mãe, entregando-lhe os chocolates.

Meu pai murmurou uma resposta. Minha mãe deu a ele o seu melhor inglês. Era eu ou ela parecia um pouco perturbada? Provavelmente os chocolates.

Ian sentou-se e o interrogatório começou.

Meus olhos viajaram de um lado para o outro entre Ian e papai.

Ian parecia um pouco pegajoso, mas ele se manteve, um sorriso ansioso, mas genuíno, o tempo todo.

Mamãe perguntou a ele sobre seus pais (Lisa e Jared), o que eles faziam da vida (contador e enfermeira), sobre de onde ele era (Geórgia, mas seus bisavós haviam imigrado da Alemanha) e sobre uma dúzia de outras coisas.

Finalmente, entrei. "Pai, precisamos ir ou todos os lugares para comer vão fechar."

Papai assentiu e se levantou. Ian fez o mesmo, e minha mãe e eu seguimos o exemplo. Ele estendeu a mão e Ian a pegou. "Traga-a de volta às dez e meia."

Foi tudo o que ele disse, mas era como se ele estivesse se comunicando muito mais.

Traga minha filha de volta às dez e meia.

Não a machuque.

Estou de olho em você.

Não tenho certeza se confio em você.

Ian olhou-o morto nos olhos. "Sim senhor."

Dez minutos depois, estávamos na estrada no carro de Ian.

Eu olhei para ele. Seu foco estava na estrada. Ou talvez ele ainda estivesse se recuperando do trauma que acabara de passar. "Você está bem? Desculpe novamente por tudo isso. Meus pais são realmente antiquados.

De onde viemos, apenas convidar uma garota para sair é praticamente como propor. ”

Ele tossiu, cuspiando e batendo no peito. Em cerca de dois segundos, o carro terminou na beira da estrada. Ian colocou no ponto morto.

"Whoa," eu disse, segurando a porta. Ian ofegou um pouco por ar e, por algum motivo, comecei a rir. "Eu sinto muito. Você está bem?"

Mas ele estava rindo também. "Sim. Sim. Estou bem. Eu apenas, isso foi intenso lá atrás. Eu não tinha certeza se conseguiria sair vivo."

Nós rimos por um minuto inteiro antes de Ian voltar à estrada.

Eu sorri, feliz por ele estar mais relaxado. "Então, para onde estamos indo?"

Chegamos a um semáforo e Ian encontrou meu olhar. "Eu sei que somos tecnicamente apenas amigos e tudo mais, mas então pensei... por que não ir ao nosso primeiro encontro?"

14



Eu nunca tinha estado em um encontro antes, real ou falso.

De repente, parecia que minha vida havia se tornado um daqueles filmes românticos, aqueles em que os caras são completamente irrealisticamente românticos, juntamente com a maquiagem e o cabelo sempre perfeitos da garota. Mesmo quando ela acordava.

Quando Ian me levou a um bom restaurante, abrindo a porta para mim, minha boca literalmente caiu.

Definitivamente não era um lugar onde você pedia um hambúrguer e batatas fritas. As bebidas vinham em copos chiques, não em um copo de isopor obscenamente grande com um canudo.

Eu poderia ter me beliscado. Eu nunca estive em um lugar como este. Mas também não me atrevi a ver se isso era real ou um sonho. E se tudo desaparecesse?

Ian empurrou minha cadeira para mim e sentou-se do outro lado da mesa.

Meus olhos examinaram os talheres, os múltiplos garfos e colheres. "Ok, onde você aprendeu a empurrar a cadeira para uma garota e tem certeza de que deveríamos estar aqui?"

Este lugar gritava salada de vinte dólares, e eu não queria que Ian quebrasse tentando me compensar.

Ele pegou o guardanapo, desdobrou-o e colocou no colo.

Eu fiz o mesmo, esperando não parecer um falso completo. Minha família definitivamente não foi aos tipos de restaurantes com guardanapos de pano.

Ele sorriu. "Minha família vem aqui duas vezes por ano em ocasiões especiais. Às vezes, meu pai traz minha mãe nas noites de namoro. É o favorito deles."

Imaginei um pequeno Ian de cinco anos sendo ensinado a colocar um guardanapo no colo e qual garfo usar e quando.

Definitivamente não é algo que me ensinaram.

Para minha família, mesmo uma ocasião especial significava ir para o taco local, onde você se sentava em uma mesa de jantar bem gasta, com cabines levemente rasgadas. Mas tudo isso não importava, porque a salsa caseira e a *água de horchata* eram de morrer. E podíamos conversar e rir tão alto quanto queríamos.

Dorothy, não estávamos mais no Kansas.

Olhei em volta, percebendo que eu era a única pessoa vestindo jeans. "Ian. Tem certeza de que é uma boa ideia? Quero dizer, podemos ir para outro lugar."

A voz de Ian era baixa e calma. "Você não gosta?" Ele perguntou.

Eu fiz uma careta, sem saber como explicar o que eu quis dizer. "Acho que não quero que você vá à falência me comprando o jantar?" Tentei. "Eu simplesmente não esperava ir a algum lugar super chique."

Ele riu. "Não se preocupe. Eu não fiz a pressão dos pesos durante o verão. Também trabalhei no quintal de algumas pessoas. Também posso gastar parte disso com alguém. E quanto a esse lugar ser chique, é verdade. Mas a comida deles também é incrível. Muito melhor do que um hambúrguer e batatas fritas."

Isso me fez sorrir. "Ok, então." Peguei o menu ao meu lado. "O que devo tentar?"

Mesmo com os talheres sofisticados e o garçom tenso, o jantar foi ótimo. O bife praticamente derreteu na minha boca.

Mais do que isso, parecia especial. E a sobremesa que compartilhamos depois, uma fatia grossa de cheesecake de morango, completou perfeitamente toda a experiência.

Eu me perguntei se Ian alguma vez trouxe Bethany aqui. Ou se eu fosse a única garota que ele trouxe para um lugar tão especial. Se sim, o que isso

significa? Ele estava apenas sendo legal? Tentando compensar as coisas para mim?

Todas as perguntas ardentes que eu queria perguntar a ele naquele segundo, mas também não queria estragar a noite com a menção de Bethany ou o que havia acontecido entre nós.

Depois do jantar, ainda tínhamos tempo antes de eu voltar para casa, mas não o suficiente para assistir a um filme.

Então Ian parou no nosso parque local. Já estava escuro, então não podíamos dar um passeio.

Eu me perguntei se ele só queria sentar em um dos bancos por alguns minutos, assistir o zumbido agitado do centro da cidade não muito longe. Felizmente, estava apenas um pouco frio. Mas mais quente do que tinha sido na prática a semana toda.

Ian me levou para o banco e, quando nos sentamos, não pude deixar de tremer um pouco.

Ele tirou a jaqueta. "Aqui," disse ele.

Tenho certeza de que era algo sem sentido para ele fazer, mas isso me deixou sem palavras. "Obrigada," eu consegui dizer.

Sua perna meio que tocou a minha, e eu me perguntei se ele notou também.

Mas ele parecia muito focado no céu.

Eu olhei para ele. "O que é isso?" Perguntei.

Sua mandíbula sempre fora tão perfeitamente cinzelada ou havia algo no cheesecake?

E por que ele cheira tão bem? Eu já havia notado a colônia dele um pouco antes, mas agora, estando tão perto dele, era impossível perder.

Ian virou-se para mim, nossos rostos tão pertos quanto quando nos sentávamos juntos no ônibus, às vezes, ouvindo música juntos. Mas, por alguma razão, esse momento era diferente.

Era só eu?

"Essa sempre foi uma das minhas coisas favoritas quando criança. Ainda é, eu acho," ele disse, olhando de volta para as estrelas.

"Sim?" Eu perguntei com um sorriso.

Seus olhos ficaram lá em cima, examinando o cobertor cintilante da escuridão acima de nós. De repente, eu me senti pequena. Minúscula. Como se eu quisesse me aproximar ainda mais de Ian.

"Você já esteve em um avião?" Ele perguntou, virando-se para mim novamente.

Eu balancei minha cabeça. "Viajamos para o México todo verão, mas sempre fazemos uma viagem. Você já?"

Ele assentiu. "Algumas vezes. É incrível, estar tão alto, literalmente nas nuvens e depois acima delas."

Tentei imaginar o que ele quis dizer, mas é claro que era impossível. "Parece muito legal, mesmo que eu não tenha certeza de ser espremida ao lado de alguém por horas."

"A menos que você seja rico e possa comprar seu próprio jato ou algo assim," ele disse com uma pequena risada.

Eu também ri. "Agora *que* posso ficar para trás. Primeira classe sempre."

Ian pegou o telefone, colocando o outro braço em volta de mim. "Ei, você quer tirar uma foto?"

E documentar esse momento para sempre? "Uh, sim," eu respondi alegremente.

Eu mostrei meu branco perolado enquanto Ian deu um sorriso mais bonito. Meu Deus, ele estava ficando mais quente a cada minuto, ou era apenas eu?

Ele abriu a foto em seu telefone, virando na minha direção. "O que você acha?"

"Perfeito," eu disse, amando o quão fofos éramos juntos.

"Eu também acho," disse ele. "Exatamente o que precisamos para o Instagram."

Em um minuto, ele foi publicado e ganhou likes, mas, por mais que eu amei essa foto nossa, tudo em que eu conseguia pensar era se ele a publicara para manter a farsa que era nosso relacionamento falso ou porque o momento havia sido real.

E o mais importante: qual dos dois eu estava esperando?

Ian e eu saímos mais do que nunca. Ele me pegou de manhã. Caminhamos juntos para a aula. Passou pela fila do almoço, conversando o tempo todo. Então ele me deixava de volta em casa novamente.

Era estranho vê-lo o tempo todo, saindo com ele constantemente. Parecia diferente do que antes.

E também me senti sentindo falta dele naqueles momentos em que ele não estava por perto.

Na sexta-feira, depois de outra vitória para meninas e meninos e depois de um longo jantar comemorativo envolvendo hambúrgueres e shakes, ele me levou para casa.

Mas assim que ele entrou na minha garagem e eu peguei a maçaneta da porta, sua mão agarrou a minha. "Espere," disse ele.

Olhei para as nossas mãos e ele soltou.

"Na verdade, eu queria perguntar uma coisa," disse ele. Nós dois ainda estávamos em nossos uniformes suados. A camisa de goleiro de mangas compridas de Ian estava coberta de sujeira e grama, e eu estava doendo para tirar minhas chuteiras e pular no chuveiro. Mas eu me perguntava o que estava em sua mente.

"O que foi?" Perguntei tentando adivinhar.

Não ajudou que ele estivesse demorando.

"Eu já disse que iria para o baile com você," brinquei.

Ele me deu um pequeno sorriso antes de voltar a ficar nervoso. "Não é isso," disse ele. "Meus pais meio que querem conhecê-la."

"Hein?" Eu disse.

Ele encolheu os ombros. "Minha mãe me segue no Instagram e viu as fotos que eu postei de nós. E agora ela quer conhecer você."

Eu pisquei de volta para ele. "Você disse a ela que eu era sua namorada?"

"Sim," ele disse timidamente. "Não achei que ela gostasse dessa coisa toda de relacionamento falso."

Eu assenti.

"Eu também tive a sorte de ter a conversa, se é que você me entende," disse Ian, corando.

Eu tinha certeza de que estava corando também. "Eu vou deixar ela saber que ela não tem nada com que se preocupar," provoquei. "Mas sim, claro. Acho que posso vir algum dia."

Ian fez uma careta. "Ela... meio que já planejou um jantar para amanhã. Ela diz que não é grande coisa, mas meio que é, então eu acho que vestiria o que você usaria na igreja?" Ele tentou.

Suspirei. "Entendi. Legal. Vista-se conservador." Então eu abri a porta do carro. "Oh, e Ian?"

"Sim?" Ele perguntou.

"Você me deve. Você me deve muito. " Eu pisquei para ele.

Ele zombou. "Tanto faz. Depois do que passei com seu pai, isso não é nada!"

De repente, uma grande questão veio à minha mente, e não importa o quanto eu não quisesse mencionar Bethany, eu precisava perguntar. "Hum, posso te perguntar uma coisa?" Eu disse.

Ele assentiu. "Qualquer coisa."

Eu exalei, me perguntando se isso era verdade. "Esse desafio, tipo, o que estamos fazendo? Tem certeza de que não é hora de terminar? Quero dizer, se você já superou a Bethany, qual é o objetivo? " Houve uma pausa embaraçosa. "E se você não estiver, então... tenho certeza que não é tarde demais para recuperá-la..." Minha voz desapareceu até que não fosse nada.

Ian olhou nos meus olhos o que pareceu uma eternidade. Sua mão alcançou minha bochecha, roçou-a levemente. "E se eu apenas quiser continuar fazendo isso?"

Principalmente surpresa por não ter desmaiado ao ouvi-lo dizer isso, encontrei seus olhos.

Sua pergunta, o tom de sua voz, soou como um desafio.

Um que eu definitivamente queria fazer.

15



Agora eu sabia como Ian tinha sido interrogado por meus pais.

Assim como Ian, eu estava mais nervosa do que qualquer jogo de futebol que já joguei, mesmo quando jogamos contra os times mais difíceis.

Liguei meu braço ao de Ian e caminhei até a porta da frente de sua casa, esperando que sua mãe e seu pai gostassem de mim e que eu tenha causado uma boa impressão.

Antes que pudéssemos bater ou tocar a maçaneta, a porta se abriu.

Um menino e uma menina estavam lá, bem vestidos, mas com sorrisos claramente travessos no rosto. Eles pareciam bem próximos em idade. "Mãe, a namorada de Ian está aqui!" A menina gritou. Ela tinha um laço no cabelo do tamanho da cabeça, como os que Tori usava com seu uniforme de torcida.

Eu olhei para Ian.

"Desculpe," disse ele. "Lena, esses são Jacob e Mia. E vocês dois," ele disse, apontando para eles "se acalmem ou eu sentarei em você."

Eles começaram a rir. Vi outro irmão mais novo no sofá, mas este parecia velho o suficiente para manter seu melhor comportamento.

Ou pelo menos jogar videogame em vez de correr sem parar.

Uma mulher de meia idade se aproximou de nós da cozinha. "Oi! Você deve ser Lena." Ela era toda sorrisos, e eu relaxei um pouco.

Estendi minha mão, mas ela veio para um abraço. "Oi," eu disse, sem jeito, sem esperar todo o contato. Mas, ei, bateu o olhar de desaprovação que eu esperava. Não seria o meu primeiro.

Especialmente porque os professores muitas vezes me rotularam de 'barulhenta.'

"Oi, Sra. Reynolds. É um prazer conhecê-la," eu disse com meu melhor sorriso.

Ela sorriu de volta e eu relaxei um pouco. "Prazer em conhecê-la, Lena. Eu disse a Ian aqui que tinha que ter a garota linda que vi na foto do Instagram dele para jantar. "

Ian balançou a cabeça, claramente envergonhado. "Talvez devêssemos ir para a sala de jantar. Precisa de ajuda para carregar alguma coisa lá, mãe?"

Mas ele já estava a caminho da cozinha. "Sim docinho! Os dois recipientes no balcão, por favor."

A Sra. Reynolds me levou para a sala de jantar, onde o pai de Ian estava esperando.

Depois de apresentações mais constrangedoras, juntando os três irmãos de Ian e abençoando a comida, começamos a comer.

Contei os minutos até poder ir para casa, quase incapaz de ficar parada. Eu estava ansiosa para correr, sentir o ar fresco na minha pele e chutar minha bola de futebol em casa. Mas a esse ritmo, definitivamente estaria escuro quando Ian me deixasse.

E a conversa empolgada chegou ao fim.

Depois do jantar, porém, as crianças pediram para sair para brincar.

A senhora Reynolds hesitou, mas, felizmente, o marido falou primeiro. "Na verdade, talvez uma caminhada faria bem a todos."

Eu poderia ter pulado para cima e para baixo. "Concordo. Nada como ar fresco, você não acha? "

Os irmãos de Ian foram direto para o quintal, no entanto. Olhei para a corda de pular nas mãos de sua irmã. Sem mencionar a bola de futebol do outro lado do quintal. "Por que não saímos com as crianças?" Perguntei a Ian, esperando que ele entendesse que eu prefiro fazer isso do que conversar mais com os adultos.

Ele encolheu os ombros. "OK, claro. Mas você pode brincar com a Amy. Ela é incansável, essa."

Em questão de minutos, eu estava ensinando a Amy como dobrar o holandês.

“Ian, sua namorada é legal!” Ela disse, o que me fez rir alto.

Os pais de Ian nos observavam de suas cadeiras dobráveis, bebidas na mão e sorrisos nos rostos.

Ian estava ocupado jogando futebol com seus irmãos, e eu queria entrar. "Vamos lá," eu disse a Amy. "Vamos brincar com eles."

Mas ela não parecia tão animada com essa ideia. "Eu não sei. Eles sempre me derrubam. Eu não sou boa."

Coloquei minhas mãos em seus ombros, inclinando-me para ela. "Não se preocupe. Você pode estar no meu time."

Quando o sol se pôs, o suor escorria pela minha testa e pelas costas, e percebi que talvez não devesse ter levado nosso jogo tão a sério.

Os cachos do meu cabelo tinham caído completamente e, em vez de parecer romântico, meu cabelo agora parecia um ninho de rato. *Ops.*

Fui até Ian e torci para que o sol poente impedisse que seus pais percebessem o que havia acontecido com meu cabelo. “Talvez eu deva ir para casa agora. Não quero que seus pais me vejam assim dentro de sua sala de estar totalmente iluminada. E para o hooligan eu obviamente sou mesma,” acrescentei.

Ele riu. "Eu acho que você está ótima. E para constar, todo mundo te ama." Ian parou então, como se algo tivesse ocorrido a ele naquele momento.

Então eu percebi o porquê. Lembrei-me claramente dele dizendo um tempo atrás que sua mãe não gostava de Bethany.

Então, ouvir que sua família já gostava de mim?

Eu estava no topo do mundo.

"Então, a que horas você tem que voltar para casa?" Perguntei a Ian.

Ele olhou para mim por um segundo rápido antes de voltar a olhar para a estrada. "Antes das onze. Tempo de sobra para comprar frozen yogurt."

"Você tem certeza?" Perguntei a ele. "Eu pensei que você ia me levar para casa?"

Ele olhou para mim novamente. "Bem, você disse que queria se trocar e tirar as folhas mortas do seu cabelo."

"Verdade. Eu também gostaria de tirar esse vestido e voltar para o meu jeans. Mas eu definitivamente também poderia ir para um frozen yogurt. Toda aquela corrida me deixou com fome," falei.

Ian sorriu. "Eu também. A propósito, você e Amy só venceram porque trapacearam. Fazer cócegas nos oponentes é definitivamente um cartão vermelho no meu livro. "

Eu ri, lembrando o quanto seus irmãos estavam rindo, deitados na grama enquanto eu fazia cócegas sem parar e Amy fez um gol. "Foi divertido."

Ian continuou. "E me fazendo tropeçar para que ela pudesse ter uma chance clara? Também não é legal. " Mas ele estava sorrindo tão largo quanto eu.

Depois que corri para dentro de minha casa, escovei os emaranhados do cabelo, vesti um jeans e chamei meus pais de que voltaria mais tarde, partimos em busca de iogurte congelado.

Ian parou o carro rapidamente na loja de frozen yogurt. Carregamos nossos sabores favoritos com cerca de uma dúzia de coberturas e encontramos uma mesa solitária no canto para sentar.

Eu observei seu copo e o que claramente parecia vermes de goma e calda de chocolate. "Isso parece nojento," eu disse.

Ele usou sua colher para apontar para a minha mistura. "Eu nem consigo ver seu iogurte congelado!"

Por alguma razão, esse comentário me fez rir até que havia lágrimas nos meus olhos. Ian começou a rir também, o que apenas alimentou mais minha risada. Quando finalmente consegui agir, havia Ian, sorrindo e mordendo o interior de seus lábios como se estivesse tentando realmente não dizer algo.

"O quê?" Eu disse.

Ele olhou para o iogurte congelado por um segundo e balançou a cabeça. "Nada." Mas então ele olhou para cima. "Eu apenas gosto do jeito que você ri."

Oh Deus. Havia as borboletas. Por que ele tem que ir e dizer algo assim?

Claramente, ele se sentia da mesma maneira porque começou a comer seu iogurte congelado sem outro olhar para mim, e eu fiz o mesmo.

O que estava acontecendo conosco?

Eu mal conseguia focar no meu doce congelado pensando nisso.

Eu não tinha certeza se essa tensão estranha entre nós ultimamente era algo que me assustou de um jeito bom ou ruim. Talvez ambos.

Mas eu quase suspirei de alívio quando Ian começou a falar novamente, e as coisas pareciam quase normais.

"Estou muito feliz que você veio hoje à noite," disse ele.

Lambi um pouco de chocolate da minha colher. "Eu também. Sua família é muito divertida."

"Não," respondeu Ian. "Você é. Você faz tudo divertido. Até andando de ônibus por duas horas."

Eu sorri com suas palavras. "Eu realmente senti falta da gente sair," confessei.

Ele parecia meio confuso. "O que você quer dizer? Nós andamos quase constantemente desde que começamos a sair."

Eu brinquei com minha colher, fingindo que estava procurando mais pedaços de massa de biscoito. "Eu só quis dizer, desde... você sabe."

A percepção varreu seu rosto, e quase parecia que ele provou algo amargo em vez de doce. "Oh. Sim."

Na esperança de não ter estragado o momento com meu comentário embaraçoso, eu disse. "Parece que os velhos tempos são tudo. Essas últimas semanas foram as melhores, apesar de aceitar seu desafio estúpido."

Ian riu, e as coisas pareciam corretas novamente. Ele comeu mais um pouco de frozen yogurt e eu fiz o mesmo.

Quando todo o nosso frozen yogurt se foi e nossos copos ficaram lá vazios, algo como tristeza se espalhou do meu peito para o resto de mim.

Talvez fosse o fato de todos os pedaços de massa de biscoito terem sumido.

Ou talvez fosse o fato de eu desejar que pudéssemos ficar sentados lá para sempre.

Ian se levantou, e eu fiz o mesmo, imaginando se havia algum outro lugar onde pudéssemos ir e sair, mas sabendo que era hora de ir para casa.

Ele pegou meu copo e jogou fora, e eu respirei fundo, querendo memorizar esse momento, esse sentimento dentro de mim, para sempre. Algo muito melhor do que a satisfação de terminar um prato realmente saboroso.

Ian voltou e eu me preparei para segui-lo até o carro.

Mas então ele estendeu a mão em minha direção. Eu olhei para ela por uma fração de segundo do que para ele, tentando ler aqueles brilhantes olhos azuis bebê.

Eu não conseguia entender direito, mas peguei a mão dele de qualquer maneira, tentando ignorar o fato de que meu coração parecia estar prestes a pular do meu peito e me concentrar na maneira perfeita como minha mão se encaixava na dele.

16



Mesmo que eu sentisse que estava andando no ar pela semana seguinte, tive que me curvar e me concentrar.

Nosso próximo jogo era um qualificador estadual. Portanto, não há mais necessidade de Ian durante o treino de futebol. O treinador exigiu o melhor de todos os jogadores. Mais do que o nosso melhor, de fato.

"Bem quando você acha que gastou tudo o que conseguiu, adivinhe?" Ele gostava de gritar durante os confrontos. "Você tem apenas 40%! Você ainda tem 60% de você! Então deixe-me ver!"

Seus discursos motivacionais irritaram muitos outros jogadores, mas geralmente era o esforço extra que eu precisava para fazer melhor do que nunca.

E precisamos disso durante o jogo.

Nosso maior adversário, Chestnut Mountain, foi o time a vencer no estado. Na última temporada, empatamos contra eles no torneio estadual. No ano anterior, perdemos.

Eu definitivamente queria ganhar o estadual no meu último ano, então temos que vencê-los. Temos.

Ou então seria muito mais difícil conseguir o interesse de um olheiro.

E Ian? Ian estava tão focado quanto eu. Apenas outra razão pela qual clicamos.

Mas antes do estadual e enfrentarmos Chestnut Mountain, mais uma vez, temos que vencer o próximo time primeiro. E depois vencer mais dois jogos depois disso.

Chegou o dia do jogo e, como qualquer outro jogo de apostas altas, o tempo voou assim que o som estridente do apito chegou aos meus ouvidos.

Elas fizeram um gol, fizemos um gol, o intervalo passou e passou, e então reduzimos os últimos minutos do jogo.

Alguém tinha que vencer quando a campainha tocar. Não conseguimos amarrar hoje.

E eu não estava pronta para deixar o outro time, e suas super-arrogantes atacantes, avançar para declarar em vez de nós.

Mas não conseguimos manter a bola em nossa posse. Nossas defensoras estavam lutando, ficando cansadas.

Chamei para as nossas meio-campistas para ajudá-las, mas elas estavam desgastadas também.

Eu gritei palavras de encorajamento, empurrei as meninas para continuar, continuar pressionando.

Então, algo louco e incrível aconteceu.

Os garotos do time do colégio, terminando o jogo e ainda empolgados com a vitória, todos se levantaram e começaram a torcer por nós. Batendo palmas e cantando no topo de seus pulmões.

"VAMOS, LADY EAGLES, VAMOS." O estrondo profundo de suas vozes encheu o estádio, e meu sorriso chegou de orelha a orelha. Ian me deu um soco no punho, e eu acenei, praticamente sentindo meu ânimo levantar, apesar de como eu estava exausta por correr nas últimas hora e meia.

E a torcida deles funcionou. Toda a equipe pressionou um pouco mais. Isso é tudo o que era preciso. Uma de nossos oponentes cometeu um erro e a bola voltou a nossa posse.

Katie driblou dessa maneira com a bola, evitando jogadoras do outro time. Eu me certifiquei de estar aberta e chamei por ela. "Estou livre!"

Ela passou. Estava indo longe demais...

Empurrei minhas pernas para me carregar mais rápido.

Eu tenho isso! Mas algumas defensoras estavam se aproximando de mim. Elas não me deixariam chutar.

Com meu foco total em manter a bola fechada, confiei na minha audição e visão periférica para descobrir o que fazer a seguir.

A vários metros de distância, Katie acenou para mim, gritou meu nome. Fingi assim, então, ganhei um pouco de espaço e passei a bola de volta para ela, por muito tempo.

Isso ia se resumir a isso. Restava apenas um minuto no relógio.

Das arquibancadas, a multidão enlouqueceu. Gritando com o outro time para defender. Gritando para nós atirmos. Eu corri em direção à rede.

Katie ia chutar, mas a goleira correu para a frente para pegar a bola.

Seria um tiro difícil.

Mas então ela olhou para mim, bateu a bola em minha direção uma fração de segundo antes da goleira pular.

A goleira estava no chão. Ela percebeu seu erro tarde demais. Sim! Era isso!

Eu corri para frente, encontrei a bola e chutei com força.

Ela entrou. A goleira era rápida. Ela mergulhou de novo, mas tarde demais. Estava dentro!

A multidão explodiu em aplausos e gritos.

O árbitro apitou. Faltavam trinta segundos para o relógio. A outra equipe ainda tinha tempo para outro chute, mas era como se toda a nossa equipe tivesse encontrado 60% a mais.

Não importava o quanto a outra equipe tentasse superar nossa defesa, elas não conseguiam.

A campainha tocou pela última vez, anunciando o fim do jogo.

Katie correu para mim. Depois, Perry e Sam. Nós pulamos e gritamos e nos envolvemos em um abraço gigante em grupo.

Então os meninos estavam lá.

Levantando Katie e nossa goleira.

Torcendo e gritando conosco.

Ian me encontrou, me deu um abraço e decidi que esse era oficialmente o melhor momento da minha vida.

Rapaz, eu estava errada. Estava prestes a ficar ainda melhor.

Ele se afastou, mas apenas para que ele pudesse aproximar o rosto do meu.

"Você fez isso. Essa jogada lá... incrível. " Ele apertou minhas mãos, e meu coração continuou a martelar. Desta vez por um motivo diferente.

Todo o resto, os sons, desapareceram até sermos apenas nós.

Então ele fechou a distância entre nós, e eu me perguntei se tudo isso era algum sonho incrível.

Não poderia ser real, poderia?

Mas a sensação de sua boca na minha me disse que era real.

Foi a coisa mais real que eu já senti.

Coloquei meus braços em volta do pescoço dele, e suas mãos seguraram minha cintura.

Gritos e aplausos, mais altos do que antes, me trouxeram de volta à realidade.

Nós nos afastamos e nos encontramos cercados pelas duas equipes.

Katie bateu palmas. Perry apertou as mãos dela. Aquelas lágrimas nos olhos dela?

Eu ri. "Do que você está chorando?" Eu provoquei.

Ela apertou os lábios e depois disse. "Vocês são metas de relacionamento."

Olhei para Ian, pensando nas palavras de Perry.

Era isso o que tínhamos agora? Um relacionamento?

Se eu estava andando no ar antes desse jogo e com um beijo desconcertante, agora tinha um emoji permanente nos olhos para o rosto.

Eu não queria que a noite terminasse. Nunca.

O beijo de Ian me iluminou de dentro para fora, e tudo que eu queria fazer era beijá-lo novamente.

Mas antes que eu pudesse fazer isso, o treinador me puxou para o lado. "Lena, há alguém que quer conhecê-la," disse ele, claramente satisfeito.

Deixamos todo mundo no campo e caminhamos em direção a um homem mais velho, esperando perto da arquibancada.

Ele apertou minha mão e eu me perguntei quem ele era. Ele poderia ser...

O treinador fez uma introdução. "Lena, este é o Sr. Barry. Ele é um olheiro no nível da faculdade, representa várias escolas diferentes. Ele gostaria de falar com você sobre seu futuro."

Eu sorri. "Adoraria falar sobre o meu futuro."

Com isso, o Sr. Barry começou a falar sobre o que seria um ótimo complemento para a equipe desta escola ou aquela. Como ele não apenas admirou minha capacidade de marcar sob incríveis pressões, mas também minha capacidade de reunir a equipe.

Eu balancei a cabeça como um boneco, tentando processar suas palavras e me certificar de que estava ouvindo corretamente.

Mais uma vez, ISSO É UM SONHO?

Ele continuou, e eu tentei manter minha respiração firme. "Eu adoraria ver você jogar novamente. O treinador aqui me diz que você está jogando contra Chestnut Mountain em algumas semanas. Eu estarei lá, vendo o que você pode fazer. Desnecessário será dizer que grandes oportunidades esperam por você, Lena, especialmente se você continuar jogando do jeito que joga."

Eu balancei a cabeça novamente, com certeza parecia uma cabeça de bobeira. "Sim senhor. Você pode contar com isso, e estou ansiosa para vê-lo lá."

Meu olhar chamou meu pai de pé não muito longe. Acenei para ele e disse ao Sr. Barry quem ele era. "Ele me ajudou a treinar desde que eu podia andar," eu disse.

O Sr. Barry sorriu e apertou a mão do papai. "Prazer em conhecê-lo. Sua filha é incrivelmente talentosa..."

Os três começaram a conversar e eu me afastei, ainda incrédula.

As meninas acenaram para mim, no caminho de volta para os vestiários. O estádio estava começando a esvaziar, as pessoas descendo as arquibancadas e em direção ao estacionamento.

À distância, vi o outro time caminhar com suas sacolas de ginástica na mão em direção a seus vestiários.

Katie me cumprimentou. "Ian estava procurando por você, mas ele foi buscar suas coisas."

Eu assenti. "Temos que comemorar. Que objetivo você fez no primeiro semestre? Foi épico."

Entramos no vestiário e mudamos para o aquecimento.

O tempo todo, eu não conseguia parar de pensar no jogo, naquele objetivo final, observando os meninos torcendo por nós. Conhecendo o Sr. Barry, o olheiro da faculdade.

E Ian.

Definitivamente Ian.

Ele me beijou. Nos lábios.

Foi ele quem tomou a decisão de não mais beijar na boca. Como não estava certo, a menos que significasse alguma coisa.

Então, nosso beijo... tinha que significar algo para ele, como para mim, certo?

Mesmo que tecnicamente tivéssemos nos beijado algumas vezes antes, tinha que haver uma razão diferente para o beijo de hoje parecer o nosso primeiro.

E foi porque era 100% real.

17



Quando voltamos para a escola e descemos do ônibus, já era super tarde.

Mas como todo mundo estava com muita fome, decidimos nos encontrar no Shake Shack.

Ian nos levou até lá e, durante todo o caminho, não conseguimos parar de falar sobre as vitórias de ambas as equipes. Todas as suas defesas. Meu objetivo de ganhar o jogo.

E o tempo todo, sua mão direita apertou a minha enquanto a esquerda dirigia.

Eu tinha certeza que os corações vermelhos pulsando pelos olhos estavam de volta.

Entramos na lanchonete e saí, tremendo imediatamente. Eu não sentia frio antes, mas agora percebi que não havia trazido uma jaqueta.

Juntei-me a Ian, pegando sua mão novamente e desejei que meu corpo parasse de tremer.

Ian virou-se para mim. "Aqui," disse ele calmamente, tirando a jaqueta e colocando-o em mim.

Deslizei meus braços para dentro e abracei a jaqueta. Ainda estava quente e definitivamente cheirava a ele. "Boa sorte em recuperar isso," eu disse.

Ele riu. "Parece melhor em você de qualquer maneira."

Eu definitivamente poderia ter debatido isso, especialmente com meu cabelo selvagem pós-jogo, mas em vez disso, fomos para dentro.

Encontramos todos os outros e nos juntamos a eles. Juntas, as duas equipes ocuparam quase metade do restaurante e vários estandes.

Todo mundo aplaudiu quando nos viram, e várias das meninas definitivamente olharam a jaqueta de Ian em mim.

Katie me cutucou de brincadeira quando eu dei nela um abraço. "Vocês dois ficam mais adoráveis toda vez que te vejo, eu juro."

Logo, eu estava alimentando Ian com batatas fritas e rindo com todo mundo.

Quando nos sentamos lá, percebi que não havia nada melhor do que isso. Rindo e saindo depois de um jogo como hoje à noite. Um onde deixamos tudo em campo.

Eu não podia acreditar que essa era minha última temporada de futebol no ensino médio. Último ano. Eu apenas nunca quis que isso terminasse. Mas eu sabia que isso aconteceria em apenas mais alguns meses. Todos nós... estaríamos em lugares diferentes no próximo ano. Muitos de nós nem morariam mais aqui.

Era muito para pensar, então eu empurrei esses pensamentos de lado e me concentrei em memorizar cada som, cada risada e sorriso, a sensação pesada da jaqueta de Ian em mim, o braço em volta de mim. O calor de estar tão perto dele. Sua voz, perfeitamente profunda, mas gentil.

Inclinei minha cabeça no ombro dele e fechei os olhos, respirando fundo.

Como era essa vida real agora?

Parecia um sonho.

Ian falou suavemente, me fazendo abrir os olhos. A câmera dele estava bem na nossa frente. "Diga queijo," disse ele.

Com meu rosto tão perto do dele, ele tirou a foto e depois me mostrou.

"Perfeito," eu disse. Ele estava bonito como sempre. E eu parecia... feliz. Mais do que palavras poderiam dizer. "Mande isso para mim?"

Alguns minutos (e meu filtro favorito) depois, estava no Instagram.

Eu mal conseguia parar de olhar para nós e me perguntei por que nunca o tinha visto assim antes.

Eu não conseguia nos imaginar voltando a ser amigos agora. Não quando ser mais simplesmente parecia certo.

Várias mensagens chegaram ao meu telefone ao mesmo tempo. Era o segmento #BFFs.

Tori: WHOA.

Ella: !!!

Key: omgggg

Harper: Saltando para cima e para baixo aqui! Diga-me isso é o que eu acho que é! : D

Eu praticamente gritei na minha cadeira e mandei uma mensagem de volta como um maníaco.

Lena: GENTE, ACHO QUE ISSO ACABOU DE SE TORNAR REAL, <3 ME BELISQUE

Lena: SÓ BRINCANDO, NÃO ME BELISQUE, NÃO QUERO QUE ISSO ACABE.

Então enviei cerca de um milhão de emojis relevantes diferentes.

Elas também.

Ella: Mas como??? Eu pensei que vocês concordaram que tudo isso era fingir...

Tori: EU SABIA DISSO

Rey: DIGA-NOS TUDO

Lena: eu nem sei. Eu acho que aconteceu. No final do jogo, nos beijamos. Ele me beijou. E eu sei que era real. Eu acho que ele sente isso também.

Harper: O que ele disse???

Lena: Acho que realmente não conversamos sobre isso, mas é como não precisamos, sabe? As coisas estão simplesmente perfeitas agora. Como não precisamos dizer em voz alta. Eu nem consigo acreditar no quão incrível é a vida agora.

Elas enviaram ainda mais emojis.

Desliguei o telefone e voltei para a conversa em mãos, que envolvia um concurso de arrotos entre alguns dos meninos e a maioria das meninas sendo enojadas. Felizmente, Ian tinha muito respeito por participar.

Eu o segurei, comendo minhas batatas fritas e ainda tinha certeza de que estava em algum tipo de sonho.

Nós vencemos a eliminatória do estado no último momento possível, um olheiro estava muito interessado em mim, meu melhor amigo e eu nos apaixonamos, e eu tinha as melhores amigas do mundo.

A vida era perfeita. O que mais eu poderia pedir?

A vida era perfeita.

Mesmo que acordar ao amanhecer não fosse. Eu estava realmente muito animada para ir à escola porque isso significava ir para lá com Ian.

Segurando a mão dele enquanto os raios do sol da manhã nos alcançavam através do para-brisa e nos aqueciam era tudo.

Nós chegamos lá antes da campainha de aviso. Ian verificou a hora em seu telefone. Ele só tinha alguns minutos para chegar ao primeiro período. “Vejo você mais tarde?” Ele disse.

Eu assenti.

Ele me deu um beijo na bochecha. "Obrigado. Se eu tiver mais um atraso nesta aula..."

Apertei a mão dele. "Não se preocupe. Tenho certeza de que posso encontrar o meu caminho."

Então ele se foi perdido na multidão de estudantes correndo para chegar às aulas a tempo.

No final do segundo período, eu estava contando a Rey tudo sobre o nosso jogo na sexta-feira. Mas o mais importante, sobre Ian e eu.

Rey rabiscou em sua planilha. "Isso é incrível. Então você realmente acha que tem chance de jogar futebol na faculdade? Nem sei o que quero estudar."

"O treinador acha que sim. E aposto que você encontrará algo. Há muita coisa que você poderia fazer, Rey. Escrita. Arte. Design gráfico. Torne-se um daquelas blogueiras que fica na praia o dia todo ou algo assim, tomando uma bebida deliciosa com esses mini guarda-chuvas."

Rey olhou em volta sem jeito. "Sim, eu não sei se eu poderia fazer isso."

Eu zombei. "Você já escreve como o tempo todo. Tudo o que você precisa fazer é publicá-lo online. Aposto que você conseguiria um milhão de seguidores assim."

Ela encolheu os ombros.

Eu sorri para ela. "Você encontrará algo. Apenas assista." Então eu dei a ela uma piscadela. "Eu aposto que um cara bonito também está chegando," eu provoquei. "Ou bem na sua frente. Apenas olhe para mim e Ian. Quem teria pensado? Você se lembra de todos nós há alguns anos atrás? Ou no ensino médio? Nós éramos tão patetas," eu disse com uma risada.

Rey assentiu. "Eu costumava ter cabelos super longos." Ela tocou seu cabelo super curto. "E nós estaremos nos formando e indo para a faculdade em breve." Ela franziu a testa.

"O que há de errado?" Perguntei. "Mal posso esperar para me formar."

"Bem, duh," disse ela. "Você já tem um plano, e está acontecendo. Além disso, você é confiante e amigável. Você fará amigos onde quer que vá. " Essa carranca se tornou um pouco maior. "Vou sentir muita falta de vocês."

Coloquei minha mão na dela. "Rey, vamos lá, você sabe que ainda vamos sair. Promessa," eu disse. "E você também fará amigos e se divertirá. Eu apenas sei disso."

Ela finalmente abriu um pequeno sorriso. "Obrigada. Acredito que sim."

A campainha tocou e nós nos esforçamos para terminar o trabalho que deveríamos estar fazendo. *Ops*

"Nós duas nem sempre somos um par muito produtivo, somos?" Eu disse, rindo.

Ela começou a rir também.

Fomos as últimas a entregar nossa planilha, a sala de aula vazia quando pegamos nossas mochilas para sair.

Rey e eu entramos no corredor, zig-zagueando até nossos armários. Normalmente, Ian se encontrava comigo agora, mas ele não estava em lugar nenhum.

Virei-me para Rey, que abraçou seu diário e livro. "Quer caminhar juntas?"

Ela assentiu. "Pelo menos até que tenhamos que divergir caminhos."

Divergir? Conte com Rey para usar a linguagem chique.

Ligamos os braços e fomos para a próxima aula. Alguns corredores depois, acenei tchau para Rey e me virei para a minha sala.

A campainha tocou no momento em que entrei, e me perguntei sobre Ian. Talvez ele tenha se atrasado na aula como eu.

Encontrei meu assento e peguei meu telefone para que eu pudesse mandar uma mensagem para ele. A professora estava em sua mesa, conversando com alguém, então eu virei as costas e bati uma mensagem rápida.

Lena: <3 senti sua falta!

Coloquei meu telefone no bolso, meio que esperando um zumbido imediato, mas nenhum veio.

A voz do professor cortou as conversas altas da sala de aula. "Pessoal, trabalhem nos seus guias de estudo por alguns minutos! Vamos começar daqui a pouco."

Eu procurei na pilha de papéis guardados na minha pasta. Guia de estudo, guia de estudo, guia de estudo...

Então um nome familiar chamou minha atenção.

"E ouvi Bethany dizer que ela e Ian estão finalmente voltando. Você pode acreditar..." disse o sussurro alto.

Eu me virei rapidamente, mas era difícil dizer quem tinha dito isso quando quase todo mundo estava conversando e rindo, mal fingindo fazer algum trabalho.

Procurando a mesma voz mais uma vez, me perguntei se tinha ouvido direito. Talvez eu tenha pensado ter ouvido os nomes Bethany e Ian. Talvez...

Talvez meus ouvidos não tenham me enganado.

Eu me virei, mordendo meu lábio, guia de estudo esquecido.

Foi por isso que mal tive notícias de Ian hoje? E quanto mais eu pensava nisso, por que ele parecia um pouco de folga hoje de manhã, como se não estivesse ouvindo o que eu estava dizendo? Como se algo estivesse em sua mente?

Eu respirei fundo, todos aqueles pensamentos confusos entrando em minha mente e não me deixando focar em mais nada.

Eu mal ouvi uma palavra que a professora disse durante os próximos 45 minutos antes do sinal tocar.

Mas não podia ser verdade ... Ian não faria isso.

Ele faria? Tinha que ser um boato estranho, iniciado por Bethany, é claro.

Isso fazia sentido. Porque estávamos juntos agora. Nosso beijo de boa noite quando ele me deixou em casa depois de sair na lanchonete... isso tinha sido real. Definitivamente parecia real.

Tudo, desde a jaqueta dele em mim até a maneira como ele olhou para mim, era genuíno.

Então esses sussurros... eles tinham que ser mentiras.

Tinha que ser.

18



No almoço, eu não queria nada além de desaparecer.

Ian finalmente apareceu, mas estava atrasado e definitivamente não era ele mesmo.

Talvez tenha sido devido ao boato que eu ouvi anteriormente. Os sussurros se espalharam como fogo de classe para classe.

Eu poderia jurar que o caos alto da cafeteria realmente se acalmou por alguns segundos quando entramos.

Ian olhou em volta, enfiou as mãos nos bolsos e depois tentou sorrir, exceto que sua mandíbula estava rígida.

Eu reconheci esse tique dele. Algo estava acontecendo.

"Você está com fome?" Ele perguntou. Sua voz saiu tensa e, pela primeira vez, eu desejei estar em qualquer lugar, menos com ele.

Ou pelo menos não na frente de todos na cafeteria. Parecia que mil pares de olhos estavam nos observando, vendo como agimos, talvez esperando uma briga. Um alto rompimento, se tivessem sorte.

Eu odiava isso.

Como tudo mudou tão rápido?

A voz de Ian quebrou novamente. Lembrei que ele havia feito uma pergunta. "Eu disse, você está com fome?" Ele tentou novamente.

Dei de ombros. "Certo."

Nós não dissemos outra palavra o resto do tempo na fila do almoço, e a tensão entre nós era insuportável.

Por que ele não disse alguma coisa? Disse que não era verdade?

Disse que sim.

Eu poderia ter me perguntado, mas isso também não parecia certo. O boato era sobre ele e Bethany, então ele não deveria ser o único a me dizer o que estava acontecendo?

A situação toda me perturbou.

Ian e eu, nunca tivemos uma discussão. Talvez um desentendimento sobre qual playlist ou qual playlist o outro deveria ter feito em campo. Mas desde que começamos esse desafio, discutimos fora dessa festa e agora parecia que uma luta muito mais séria estava se formando.

E geralmente não escondíamos as coisas. Não se eles afetassem a outra pessoa de qualquer maneira. Se ele precisasse ser instruído a chupar e ou

parar de fazer isso no futebol, eu diria. E ele assentia e dizia que eu estava certa.

E o mesmo era verdade para mim. Ele não tinha medo de me dizer o que eu tinha medo de me admitir. O que eu nem percebi que estava fazendo.

Mas agora parecia que ele estava escondendo alguma coisa. Algo que iria explodir nossa amizade, e nosso relacionamento, em pedacinhos.

Foi por isso que ele não estava dizendo nada?

Ele voltou para Bethany?

Urgh, essa coisa toda estava me matando.

Peguei minha bandeja e corri para a minha mesa de sempre. Foi só no meio do caminho que ouvi a senhora do almoço me chamando, me avisando que esqueci de pagar.

Isso não poderia ter se tornado mais embaraçoso.

Então Ian chamou sua atenção e entregou algumas notas.

Eu me virei e terminei de correr para a minha mesa de sempre.

As #BFFs olharam de volta na direção de onde eu vim. Eu mantive minha cabeça baixa, mas quando olhei para trás, o olhar de Ella seguiu alguém do outro lado da sala de almoço. Ian, eu assumi.

Suspirei. "Ele não me seguiu, não é?" Perguntei.

Ella balançou a cabeça. "Não, mas ele continua olhando para cá."

Harper se aproximou. "Está tudo bem?"

Tori largou a bebida. "O que há com vocês dois? Eu tenho ouvido todos os tipos de rumores estranhos. "

Eu gemi. "Então você os ouviu também? Eu meio que esperava que tudo fosse apenas uma invenção da minha imaginação hiperativa." Minha voz parou. Definitivamente não é minha imaginação.

Harper colocou a mão na minha. "Eu pensei que tudo estava ótimo entre vocês dois, que.."

Tori interrompeu. "Vocês dois estavam saindo agora?"

Rey assentiu. "O que aconteceu?"

Eu balancei minha cabeça. "Eu nem sei. Ian está agindo de forma estranha. Algo está acontecendo. Só tenho medo de perguntar o quê," falei baixinho.

Harper passou o braço em volta de mim. Vocês dois vão descobrir. Eu apenas sei disso.

De repente, lágrimas encheram meus olhos. E se não o fizermos? "Como você sabe disso?" Eu perguntei, tentando muito manter minha voz calma.

Tori me deu um pequeno sorriso. "Nós apenas sabemos. Vocês dois são feitos um para o outro. De jeito nenhum vocês têm sido tão bons amigos esse tempo todo, só para terminar assim."

Rey disse. "Eu penso a mesma coisa. Eu posso dizer que Ian é louco por você. Talvez ele tenha estragado tudo. Mas eu sei que ele vai consertar. Você vai ver."

Ella passou o outro braço em volta de mim também. Então Tori e Rey se aproximaram do outro lado de Ella e Harper também, alcançando seus braços até fazerem esse tipo de casulo quase legal ao meu redor.

Naquele momento, por mais que sentisse que meu coração estava começando a rachar, eu me senti segura. Mas, mesmo assim, não pude deixar de me perguntar se eu estava completamente errada sobre Ian e eu.

Eu vi Ian no treino de futebol, mas, em vez de perguntar a ele sobre o que eu tinha ouvido, fiquei completamente empolgada e decidi conversar com ele depois do treino.

Eu precisava praticar cem por cento, afinal. O treinador esperava isso.

E também não queria que as coisas implodissem na minha cara antes do treino, quando teríamos que passar mais uma hora e meia juntos.

Além disso, eu disse a mim mesma, se algo estivesse acontecendo, ele já teria me dito, certo? Ele teve a chance de fazer isso. Uma vez, se não duas.

Provavelmente não era nada de qualquer maneira.

Então, eu empurrei toda a dúvida e preocupação de antes e fingi que o que estava acontecendo entre nós não era grande coisa.

Mais ou menos como um grande curativo sobre um tornozelo torcido. Mas ei, ele fez o truque por algumas horas.

No final do treino, porém, o band-aid havia caído definitivamente.

Eu dei um aceno às meninas quando saíram do vestiário, certificando-me de que eu era a última a sair. Quando Ian e eu conversarmos sobre isso, definitivamente não precisaríamos de uma audiência.

Expirando alto e devagar, finalmente fui para o carro de Ian, realmente desejando ter dirigido para a escola hoje.

E que tudo poderia voltar ao que era na outra noite.

Uma figura solitária estava no carro de Ian, de costas para mim. Reconheci a camisa preta de mangas compridas e o cabelo pós-treino perfeitamente despenteado. Suas luvas de goleiro de neon estavam no capô do carro. Quando me aproximei de Ian, minha bolsa de ginástica pendurada no meu ombro, notei que sua cabeça estava abaixada e me perguntei instantaneamente no que ele estava pensando.

As últimas duas pessoas além de nós saíram do estacionamento, nos despedindo.

Acenei para Chris e atrás dele, Sam.

Então eu fui até Ian.

Ian tossiu e depois disse. "Então devemos ir?"

Coloquei minha bolsa no chão. "Eu realmente quero falar com você primeiro." Eu mal podia encontrar seus olhos.

"Oh," ele disse calmamente. "OK."

Ele fez uma careta e meu estômago afundou.

Eu acabaria tendo que ligar para meu pai para me buscar depois que essa conversa terminasse?

O pensamento disso me fez querer vomitar.

Respirei fundo e movi o pé no concreto como se tivesse algo para esmagar.

Parei e olhei para Ian, encontrando seu olhar. "Então, tipo, hoje..."

Ian se mexeu desconfortavelmente. "Sobre isso, Lena.."

Uma onda de algo como confiança ou talvez raiva ou decepção me fez interrompê-lo. "Sim, hoje," eu disse. "O que foi aquilo? Quero dizer, estou na aula e metade das pessoas está falando sobre você e Bethany." Lutei contra a bÍlis na garganta para poder terminar. "Voltando a ficar juntos?"

Ele deu um passo mais perto, e eu retrocedi. "Lena, deixe-me explicar."

"Tudo bem," eu disse, com as mãos nos quadris. "Explique. Por que todos esses rumores estão acontecendo? Eles são verdadeiros?"

Ele fez uma pausa e eu senti vontade de vomitar.

"Ian, eles são verdadeiros? Você esteve conversando com Bethany? Porque você disse que tinha terminado com ela."

Ele passou as mãos pelos cabelos, suspirando de frustração. "Não é desse jeito. Sim, eu falei com ela..."

"O quê?" Eu chorei. "Por que você não disse nada?"

Ele se virou, apoiando as mãos no carro e empurrando o peso contra ele. "Não é nada!"

Eu zombei. "Nada? Realmente? Conversando com sua ex não é nada? Conversando com a garota que você está tentando voltar..."

Ele se virou. "Não é grande coisa. Ela me mandou uma mensagem, dizendo que queria as coisas dela de volta, então eu levei para a casa dela."

Eu ri então, por pura surpresa. Ou talvez não seja surpresa. Talvez parte de mim estivesse esperando isso. Saber que era bom demais para ser verdade. "O que? Oh meu Deus," eu disse, balançando a cabeça. "Eu deveria saber..."

Ian chegou perto. "Lena..."

Eu dei outro passo para longe dele. "Você não entende. Quem se importa com esse desafio estúpido? Pensei que você fosse meu amigo antes de mais nada. Você poderia ter me dito a verdade para não andar por aí como alguns..." Fechei os olhos, exalei e olhei para ele novamente. "Apenas me diga uma coisa. O boato é verdadeiro?"

Ele desviou o olhar. Aquele momento de hesitação era tudo o que eu precisava.

Eu me virei então. Puxei meu telefone e mandei uma mensagem para meu pai para vir me buscar na escola o mais rápido possível.

"Lena, espere," disse ele, dando a volta para que ele pudesse me encarar. Ele vacilou.

Eu olhei para ele, minha voz quase acima de um sussurro. "Eu não posso acreditar que você ainda não pode vê-la por quem ela é. Você merece o melhor."

"Lena, por favor," disse ele. "Você não entende..."

"Oh, entendi," cuspi. "Apenas me deixe em paz." Comecei a me afastar.

Ele tocou meu braço e eu parei. "Apenas deixe-me explicar."

Seus olhos imploraram para mim, mas por dentro, eu terminei.

Continuei andando querendo colocar distância entre nós para que ele não visse o quanto isso doía.

Meu pai me mandou uma mensagem, informando que ele estava a poucos minutos de distância.

Ian me chamou. "As coisas comigo e ela são complicadas, ok?"

Eu me virei uma última vez. "Faça o que você quiser. Eu não ligo."

Talvez eu finalmente tivesse atingido o nervo direito porque Ian não foi atrás de mim.

Quando cheguei à frente da escola, meu pai estava entrando. Entrei na caminhonete e bati a porta.

Meu pai olhou em volta, obviamente não vendo Ian, então seu olhar se fixou em mim. Eu encarei a janela, piscando para conter as lágrimas.

Eu sabia que Ian ainda devia estar no carro dele, e me perguntei se era porque ele queria ter certeza de que eu já tinha ido embora muito antes de ele sair. Esse pensamento me fez querer desistir e começar a berrar.

Pelo menos eu poderia contar com meu pai para não bisbilhotar.

Por mais que eu o amava, isso não era algo que eu queria falar com outra pessoa que não meus amigos.

E imaginei que ele também não queria ter essa conversa embaraçosa porque não disse uma palavra.

19



Alguns dias depois, as coisas entre mim e Ian não foram corrigidas.

E eu estava seriamente duvidando de todos os conselhos que as #BFFs haviam me dado no almoço.

Para piorar as coisas, era dia de jogo.

Em vez de ser bombeada por isso, passei o dia inteiro distraída. Meio triste. E definitivamente não com uma mentalidade de campeão.

Nos dias de jogo, era seguro dizer que geralmente me sentia um pouco arrogante. Confiante. Pronta para entrar em campo e chutar uma bunda. Fazer alguns objetivos.

Hoje, tudo que eu queria era me deitar na cama, tomar sorvete e chorar quando Ross e Rachel terminaram.

Mas não posso fazer, eu acho.

Todo o time do colégio das meninas, e o treinador, contavam comigo.

Então, fingi um sorriso e passei o dia em nossos uniformes para incentivar o espírito da escola.

Seria um grande jogo, e era esperado um grande comparecimento.

Juntamente com uma vitória certa, para que pudéssemos continuar jogando contra Chestnut Mountain pelo campeonato estadual.

Já derrotamos esse time já nesta temporada. Elas eram boas. Nós éramos melhores.

Mas eu não estava passando por uma fase difícil com meu namorado falso e verdadeiro.

Por que a vida tinha que ser tão complicada?

A vida tinha sido muito mais fácil quando Ian e eu éramos melhores amigos. Antes de um jogo em casa, eu podia contar com sua variedade de playlists para nos animar. Ouvíamos música após música das arquibancadas com vista para o campo, acenando com a cabeça ao ritmo e imaginando que jogo incrível teríamos.

Mas, em vez de procurá-lo depois da escola para que pudéssemos começar nossa rotina habitual, fiquei quieta, chutando a bola em um campo de beisebol vazio. O treinador de beisebol me lançaria um ataque se ele me visse arruinando a grama em minhas chuteiras, mas tanto faz. Eu não conseguia ver Ian agora.

Eu meio que desejei que ele voltasse ao seu jeito calmo, quieto, mas ainda mais bobo. Mas essa era a nona série.

Nós éramos sêniores agora. Não voltar atrás.

Chegou a hora do jogo e nos aquecemos. Alongando juntas. Liderei a equipe como sempre, desejando que minha voz fosse tão alta quanto em qualquer outro dia.

Eu disse a mim mesma que tinha que fazer isso. Eu joguei tantos jogos legais nesta temporada. Eu poderia fazer isso de novo.

Respirando fundo, saí para o campo. Em segundos, o apito do árbitro tocou.

Empurrei Ian para longe dos meus pensamentos. Eu tinha que terminar esse jogo e ajudar meu time a vencer. Os meninos teriam o jogo depois, e seria difícil. As meninas já haviam decidido ficar e torcer pelas arquibancadas, mas eu tinha uma desculpa pronta para ir quando nosso jogo terminasse.

A bola veio em minha direção, rolando pela grama perfeitamente aparada. Eu parei. Ok, tão bom até agora.

Procurei alguém para passar ela.

Encontrei Katie. Chutei a bola com força em sua direção.

E assisti ela navegar muito longe para a direita.

Não!

Três passes frouxos e um gol fácil, mas terrivelmente perdido, depois, sentei no banco.

O treinador olhou para mim e suspirou, murmurou algo sobre treinar meninas adolescentes e voltou a assistir ao jogo e gritar com o resto do time.

Tínhamos um objetivo a menos e, se não agíssemos em conjunto, perderíamos muito tempo.

E por nós, eu quis dizer eu. Eu precisava fazer minha parte.

Durante o intervalo, abri meu armário e enfiei a cabeça dentro, ignorando o olhar aguçado de todos os outros membros da equipe. O treinador começou seu discurso habitual, passando por nós um por um e nos dizendo no que precisávamos trabalhar durante a metade restante do jogo.

Ele me salvou para o final. Minha cabeça permaneceu no armário, meus olhos fechados. "E Lena?" Eu tinha certeza que todo mundo estava olhando para mim, me perguntando o que diabos eu estava fazendo. "Não tenho certeza do que está acontecendo hoje, mas a equipe está contando com você, então se recomponha." Seu tom era firme, mas suave, e eu sabia que ele tinha boas intenções, mas as palavras doeram de qualquer maneira. Eu odiava estar atrapalhando esse jogo para todos.

Katie se aproximou e colocou a mão no meu ombro. "Vamos garota. Precisamos de você, então vá lá e faça um gol ou dois, ok? Ou jogue a bola para mim, eu não ligo. Mas é como se você tivesse esquecido de colocar suas baterias nesta manhã ou algo assim. Como você não bebeu seu suco especial de Lena. Cavar fundo e chutar um bumbum, ok?"

Eu balancei a cabeça, mas por dentro, eu sabia que o jogo já havia terminado para mim.

Voltamos ao campo, mas eu simplesmente não conseguia jogar direito, por mais que tentasse.

Nos últimos cinco minutos do jogo, eu estava segurando as lágrimas. Eu perdi outro ataque. Não era uma falta fácil como da última vez. Tinha sido um tiro duro, mas, no entanto, eu deixei minha cabeça envergonhada.

Se não fosse por Sam, nossa goleira, e pela forte defesa que ela executou, teríamos sido massacradas, mas pelo menos mantivemos o outro time à distância. Elas não marcaram novamente, mas como nunca marcamos, o apito final soou e elas venceram, aplaudindo e gritando no centro do campo.

O resto de nós saiu do campo, silencioso e sombrio. Olhei para a arquibancada bem a tempo de ver o Sr. Barry saindo. Ele viu a coisa toda?

Fechei os olhos, em parte para fingir que não tinha acabado de ver o recrutador e em parte para conter as lágrimas.

Nós nos juntamos ao treinador no vestiário e, ainda chateada comigo mesma, me preparei para ser gritada pelos próximos vinte minutos.

Mas o que aconteceu depois era quase pior.

O treinador ficou na nossa frente, a decepção clara em seu rosto. "Uma equipe é mais do que apenas uma estrela."

Ai.

Ele continuou. “Eu sei que foi um jogo difícil hoje à noite. Às vezes, um jogador importante tem um dia ruim e deixa todo mundo louco. Acontece. Entendi. Mas estou realmente orgulhoso de todas por darem tudo de qualquer maneira e não deixar isso completamente atrapalhar você. Essa segunda parte que acabamos de jogar foi ótima. Não é o nosso melhor, nem o nosso habitual, mas você impediu o outro time de marcar novamente. Hoje, cada pessoa fez um esforço extra hoje para manter a equipe trabalhando. Lena, eu sei que você perdeu alguns gols. Tudo bem. Você continuou tentando.”

Eu assenti e suspirei.

"Vi jogadores excepcionais desistir e não se importar. Eu sei que você se importa. Você ficou com isso.”

Algumas jogadoras murmuraram em concordância, e eu me perguntava por que todo mundo não me odiava completamente. Por que eu não estava ficando feia?

Então o treinador me deu a resposta. "Normalmente, a perda de hoje à noite significaria perder a chance de continuar subindo. Mas, graças aos jogos anteriores e aos pontos que acumulamos, para não mencionar não sermos massacrados hoje à noite, seguimos em frente e continuaremos.”

Eu soltei um suspiro. Obrigada Senhor. Talvez eu consiga dormir hoje à noite sem muita culpa pesando em mim.

O treinador nos disse para ir para casa e descansar um pouco. "Não podemos perder nosso próximo jogo. Vencemos esse, e vamos contra a

Chestnut Mountain High School pelo campeonato estadual. Então, eu preciso de todas que estão em boa forma o resto da temporada." Ele anotou algumas anotações em sua prancheta. Então ele murmurou. "E também não apenas fisicamente."

As meninas se levantaram e começaram a pegar suas coisas, vestindo seus moletons de aquecimento e tirando caneleiras.

Eu também me levantei. "Desculpe, pessoal," eu disse. "Isso não vai acontecer novamente. Eu prometo."

Perry se aproximou. "Não se preocupe com isso. Acontece com o melhor de nós."

Então Katie se aproximou. "Mas, sério, garota, vá consertar os problemas do garoto, porque não podemos pagar outra perda. Eu realmente quero esse troféu estadual," ela brincou.

Mordi meu lábio.

"Nós amamos você," disse ela, relaxando. "Mas, falando sério, se alguém merece esse título estadual, somos nós."

Ela estava certa. Eu dei a ela o melhor sorriso que pude. "Conte com isso."

Eu não tinha ideia se os 'problemas do garoto' seriam resolvidos até então, mas eu sabia uma coisa.

Eu não poderia decepcionar minha equipe novamente.

Não importa o que aconteceu, eu não estragaria tudo.

O treinador veio, parecendo desconfortável. “Lena, não tenho certeza se você sabe disso, mas o Sr. Barry estava lá fora hoje à noite. Ele veio vê-la jogar. Lamento ter que dizer isso, mas... pode ter sido isso. Esta noite era sua chance e, para ser franco, não tenho certeza de que haverá outra.”

Como se as coisas não estivessem ruins o suficiente, com a minha carreira no futebol em declive antes mesmo de começar e o estranho estado em que Ian e eu estávamos, naquele fim de semana era o baile.

Ótimo...

Eu estava tão ansiosa por isso antes, e agora eu estava absolutamente com medo.

Eu poderia ter me chutado.

Por que eu tinha concordado com esse desafio estúpido?

Então outra parte de mim estava com raiva apenas de mim mesma. Isso foi culpa minha. Eu deveria ter mantido meus sentimentos sob controle, mas as coisas ficaram obscuras tão rápido.

Eu deveria ter desacelerado por um minuto, descoberto as coisas, esclarecido os limites ou o que quer que seja. Mas, em vez disso, acabei de me deixar envolver pelo que estava acontecendo sem parar para pensar.

Urgh.

No campo, minha velocidade era boa, mas quando se tratava de garotos? Definitivamente não é uma coisa boa.

Definitivamente tinha saído pela culatra em mim, e agora eu estava pagando o preço.

Chega de ousar por mim, e definitivamente não os que envolvem meninos...

Ou amigos que eram meninos.

E se as coisas entre nós estivessem arruinadas para sempre?

O baile foi definitivamente arruinado, e não havia muito que eu pudesse fazer sobre isso. Eu não ia mandar uma mensagem para Ian e descobrir se ainda estávamos juntos. A resposta assumida era não, especialmente se Bethany estava decidida a recuperá-lo.

Urgh. Deixe ela tê-lo.

Tanto quanto o pensamento deles juntos me fez querer me enrolar em uma bola. Limpei uma lágrima.

Não chore. Eu já tinha decidido tirar o melhor proveito desta noite.

Eu tinha o resto das #BFFs para sair.

E eu estava determinada a me divertir, mesmo que isso significasse aturar Ian e Bethany alguns metros adiante.

Eles não iriam arruinar o baile para mim, mesmo que a perspectiva de ficar em casa com uma tigela de sorvete e uma boa comédia parecesse muito mais atraente.

Então, as #BFFs e eu nos encontramos na casa da Tori e nos preparamos juntas. Harper e eu fizemos o cabelo e a maquiagem de todas, exceto Rey, que fez seu próprio super emo, mas um visual super legal.

Apenas alguns minutos antes de sairmos e nos encontrarmos com os meninos, vestimos nossos vestidos.

O meu era longo e justo, feito de um tecido de ouro rosa que brilhava a uma milha de distância. O decote em forma de coração mostrava meus ombros magros e meu cabelo caía até os cotovelos em ondas perfeitas, com um pouco preso à direita.

A sombra cintilante combinando, brincos elegantes e batom nude realmente completaram o visual. Junto com o meu par favorito de saltos.

Mas eu mal podia sorrir de volta para mim mesma no espelho. Eu parecia um milhão de dólares, mas me senti vazia por dentro, sabendo que não teria alguém especial para me abraçar hoje à noite.

Um certo alguém especial. Alguém que eu possa alcançar perfeitamente nesses sapatos. Fechando os olhos e respirando fundo, dei-me outro lembrete da política estrita de não haver lágrimas hoje à noite.

Prometi que me divertiria esta noite. Com ou sem Ian. Eu precisava disso, especialmente depois de tudo o que havia acontecido em campo recentemente.

Este era o último baile do ano, e nada ia estragar tudo.

E se a vida fosse algo parecido com aqueles filmes bregas na TV, então talvez hoje à noite Ian e eu nos beijássemos e borrar a maquiagem.

Talvez ainda houvesse a chance de terminarmos juntos na pista de dança, balançando uma música lenta com os braços um ao outro.

Talvez.

Uma garota poderia ter esperança, certo?

Meu coração deu um retumbante não.

20



Durante todo o jantar com os meninos, eu não pude deixar de olhar para Ella e Jesse ou Harper e Emerson ou Tori e Noah e como eles são bonitinhos.

A maneira como Noah agarrou a mão de Tori quando ela se sentou ou como Emerson olhou para Harper. Ou quando Jesse abraçou Ella depois que eles terminaram de comer.

Eu me virei para Rey, que também estava voando sozinho esta noite. "Eu acho que vamos ser encontros uma da outra hoje à noite, hein?" Eu provoquei.

Ela sorriu. "Totalmente."

Eu empurrei meu prato para longe. Se eu comesse mais batatas fritas, sairia desse vestido mais tarde. "Você sabe o que isso significa, certo?"

Rey piscou de volta para mim, quase como se estivesse com um pouco de medo.

E por uma boa razão.

"Nós dançamos juntas," eu disse com um sorriso largo.

Definitivamente, não planejava passar a noite inteira sozinha, sentada em algum lugar, assistindo todo mundo se divertindo.

Rey parecia que ela não tinha certeza de toda a ideia, mas ela disse totalmente "Tudo bem," de qualquer maneira.

Eu dei-lhe um abraço lateral, amando-a por dizer que ela ficaria comigo esta noite.

Nada como uma boa amiga para ajudá-la a passar por um baile sem encontro.

Quando chegamos ao baile, a primeira coisa que fiz foi procurar por Ian, imaginando se ele ainda havia decidido vir hoje à noite.

Ele era como eu, determinado a se divertir? Ou em casa, assistindo TV irracional e fingindo que o baile não existia?

Cerca de vinte minutos depois, eu o vi com um grupo de caras do time de futebol. Parecia que ele não era o único sozinho esta noite.

Soltei um suspiro de alívio e percebi que era porque ele estava sozinho.

Bethany não estava à vista.

E seria uma ótima noite se eu não a visse.

Mas, claro, isso era bom demais para ser verdade.

Algumas músicas depois, eu quase a encontrei no banheiro.

Nossos olhares se encontraram por uma fração de segundo, e então eu saí. De jeito nenhum eu daria a ela outro segundo da minha atenção.

Voltei para a pista de dança e continuei dançando com Rey, cujo açúcar escorria dos biscoitos e ponche que ela comeu e poderia finalmente me acompanhar. Em geral.

Nós pulamos e gritamos e movemos nossos quadris de um lado para o outro na música. Fechei os olhos, tentando esquecer as duas últimas semanas, a decepção, a mágoa, nos esportes e no amor.

Por alguns minutos, quase funcionou.

Então a música terminou, e eu abri meus olhos, e tudo voltou.

Eu exalei e me virei para Rey. "Eu vou pegar mais um ponche, ok?"

Ela assentiu. "Eu preciso de uma pausa de qualquer maneira. Fale sobre a queda de açúcar."

Ela tropeçou até a arquibancada para sentar, puxando um diário da bolsa e eu saí em busca de hidratação.

Encontrei a mesa de ponche, peguei um copo e a concha e comecei a derramar.

Depois de tomar alguns goles, larguei a xícara e limpei as gotas de suor na testa com um guardanapo. Apesar de ainda ser muito cedo, a dança estava forte, com quase nenhum espaço deixado na pista. Virando-me para voltar ao nosso lugar na arquibancada, pensei que talvez pudesse

convencer Rey a se juntar a mim para outra dança. Se eu conseguisse que a garota largasse seu diário por um minuto.

Empurrei a multidão, principalmente casais, procurando por Rey do outro lado da academia.

Todo o lugar estava escuro, as luzes piscando tornando mais difícil encontrar minhas amigas.

Então meus olhos pousaram em um rosto familiar. Ian, dançando com alguém. Ela estava de costas para mim, mas eu reconheci seu vestido vermelho em um instante.

Bethany.

Eles se moveram para frente e para trás a poucos metros de distância, as mãos em volta da cintura dela.

As luzes voltaram a brilhar.

Eu tentei ler a expressão em seu rosto, mas estava muito escuro.

Então Bethany ficou na ponta dos pés, alcançando-o. Eu balancei minha cabeça, recusando-me a acreditar no que estava vendo. Mas como eu não podia, quando estava acontecendo bem na minha frente?

Enquanto isso, o mundo continuava girando, as pessoas continuavam dançando e a música continuava tocando.

Dentro de mim, meu coração se partiu. Pior do que qualquer jogo de futebol que eu já perdi.

Eu me virei, sabendo que tinha que me afastar. Ainda procurando meus amigos no meio da multidão, me perguntei se deveria ir. Então o olhar de Ian parou em mim. Ele deu um passo em torno de Bethany e em minha direção. Eu recuei, tropeçando em alguém.

Então eu corri.

Eu não tinha certeza do que teria feito sem as #BFFs.

Depois que enviei uma SOS para Rey, ela me encontrou no estacionamento, sentada na calçada ao lado do carro e escondida da vista.

Talvez Ian tivesse vindo atrás de mim. Talvez não. Mas eu não queria vê-lo agora. Não com rímel e o resto da minha maquiagem escorrendo pelo meu rosto.

Então Tori, Ella e Harper também estavam lá, inclinando-se ao meu lado, e tudo o que eu conseguia pensar era que graças a Deus os meninos não estavam com elas porque não precisavam me ver parecendo um monstro de maquiagem chorando.

Elas me ajudaram a entrar no carro de Rey.

Tori abriu a porta traseira do passageiro, Ella e Harper logo atrás dela, para entrar pelos fundos, e eu balancei minha cabeça, virando-me para elas. Limpei meu rosto com um lenço de papel. "Gente, não, por favor. Volte lá e encontre seus encontros. Eu vou ficar bem."

Harper mordeu o lábio.

Tori disse suavemente. "Você não parece bem."

Ella me entregou outro lenço de papel. "Só queremos ter certeza de que você está bem."

Harper assentiu. "Vamos com você. Nós vamos sair. Você se sentirá melhor."

Eu balancei minha cabeça e tentei sorrir. "Já me sinto melhor. Eu só quero ir para casa. Por favor, não desista do resto da sua noite por mim. Só me sinto pior."

Tori suspirou. "Eu não sei..."

"Por favor, pessoal," eu disse. "Podemos nos encontrar mais tarde ou algo assim."

Elas se entreolharam.

Rey falou do assento do motorista. "Eu vou ficar com ela e podemos nos encontrar mais tarde em minha casa. Apenas me mande uma mensagem."

Eu também não adorava a ideia de Rey desistir da noite do baile, mas parte de mim também estava feliz por ela.

Finalmente convencido, o resto das #BFFs me deu um último abraço e prometeu que logo estaria na casa de Rey, armadas com meus lanches favoritos.

Durante todo o caminho de casa, lágrimas silenciosas escorreram pelo meu rosto e eu olhei pela janela, imaginando como essa noite havia se transformado em um desastre tão rapidamente.

Como eu pude ser tão burra? Obviamente, Ian ainda tinha sentimentos por Bethany. Quero dizer, o que eu esperava? Para ele superá-la, assim?

Talvez isso tenha acontecido nos filmes. Não na vida real.

E foi minha culpa pensar que minha vida era um filme com o perfeito e feliz para sempre.

Limpei as lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

A vida não funcionava assim.

21



O baile estava longe de terminar quando Rey e eu saímos, por isso não esperava que o resto das meninas aparecesse tão cedo.

Mas tudo bem. Rey e eu voltamos para a casa dela. Sua mãe olhou para nós e disse que eu era bem-vinda pelo tempo que quisesse.

Subimos as escadas, tirei meus sapatos e me arrastei para a cama de Rey. Ela arrastou a cadeira da mesa até a cama e manteve a mão no meu ombro o tempo todo.

Ela não tinha uma TV no quarto como eu, mas eu só queria ficar lá de qualquer maneira.

Dentro de alguns minutos, houve uma batida suave na porta.

"Entre," Rey chamou.

Eu me virei também, enxugando os olhos.

Era a mãe de Rey, uma pequena bandeja nas mãos. Havia duas xícaras de algo ainda fumegante, além de biscoitos e frutas. Ela colocou a bandeja

na mesa de Rey e se virou para nós. "Só pensei em trazer chá e um lanche para vocês."

Sentei-me e limpei o nariz. "Obrigado, senhora Hart."

Ela me deu um sorriso de lábios. "Você tem certeza que está bem, querida?" Ela deu alguns passos em nossa direção, seu rosto gravado com linhas de preocupação.

Eu assenti. "Eu ficarei bem. Obrigada pelo chá."

Ficou em silêncio por um segundo, e ela parecia estar decidindo se deveria me perguntar o que estava errado.

Felizmente, Rey entrou e disse. "Está tudo bem, mãe. Apenas coisas de garotos. Nada sério, eu prometo."

A mãe de Rey não parecia totalmente convencida de que deveria nos deixar em paz, mas ela o fez. "Tudo bem," ela disse, virando-se para Rey. "Seu pai e eu vamos para a cama, mas me acorde se precisar de alguma coisa, ok? Bata e me avise quando as meninas forem para casa?"

Rey assentiu e ela saiu, fechando gentilmente a porta atrás dela.

Deitei-me, puxando as cobertas para cima. "Sua mãe é legal."

Rey se levantou. "Você quer algo mais confortável de usar?"

Poucos minutos depois, eu estava em uma camisa de noite longa. Nós duas sentamos na cama dela comendo biscoitos e tomando chá.

Rey segurou sua xícara e pegou outro biscoito. "Minha mãe diz que uma bebida quente sempre melhora as coisas."

Eu sorri. "Ela está certa." O líquido quente me aqueceu até os dedos dos pés, e eu me senti mais calma do que antes. "Minha mãe também ama seus chás, mas nunca os experimentei antes. Isso é realmente muito bom, no entanto."

Tomei outro gole, meus pensamentos voltando à imagem de Bethany e Ian no baile.

Meu coração está partindo.

Até as palavras do treinador para mim. *Esta noite foi sua chance e, para ser franco, não tenho certeza de que haverá outra.*

Lágrimas inundaram meus olhos novamente, e eu gostaria de poder apagar essas duas coisas da minha mente.

Rey apertou minha mão. "Quer descer e assistir a um filme?"

Eu balancei a cabeça, precisando da distração, e descemos as escadas.

Eu insisti em uma comédia romântica, mas em poucos minutos, minha cabeça estava no ombro dela e eu funguei, as lágrimas voltando e precisando deixar tudo sair.

Felizmente, Rey era a ouvinte perfeita. "Quero dizer, era uma coisa para nós não irmos ao baile juntos. Mas acabar com ela? É como se ele simplesmente não se importasse comigo, sabia?"

Rey disse. "Sim," e eu continuei.

"Ele não era apenas alguém por quem eu acabei tendo sentimentos. Ele era meu melhor amigo. Mas agora parece que tudo isso se foi para sempre. Não vejo como ainda poderíamos ser amigos depois de tudo isso."

Foi quando o sistema hidráulico começou novamente, com o pensamento de não sair mais com Ian. E não seria fácil, porque tínhamos o resto da temporada de futebol pela frente.

Toda vez que eu o via, a dor brilhava dentro de mim.

E então pensei em me formar e seguir caminhos separados, e isso me fez chorar ainda mais.

Rey estava com o braço em volta de mim e ela me abraçou com força. "Sinto muito, Lena. Mas espero que ele pelo menos fale com você sobre isso e peça desculpas. Nunca se sabe. Talvez dê certo."

Eu pensei sobre isso, supondo que talvez houvesse uma chance. Esperando que ainda houvesse uma chance, mas não vendo como. O que eu vi foi bem claro.

E embora o pensamento de perder Ian como amigo fosse o que mais doía, eu não tinha certeza de que conseguiria superar isso.

Nós duas sentamos lá, com o braço de Rey em volta de mim. Limpei o nariz e os olhos, mas as lágrimas vieram assim mesmo.

O som da porta da frente se abrindo e depois as vozes quebraram o silêncio.

Dois caras entraram, parando ao nos ver.

Aquele com uma caixa de pizza nas mãos disse. "Ah, desculpe. Em vez disso, vamos sair na casa de Wes." Com um pequeno aceno, eles se foram tão rapidamente quanto chegaram.

"Desculpe," disse Rey. "Esse era meu irmão Hugo e seu amigo Wes. Ele mora ao lado," ela terminou em silêncio.

Eu me sentei. "É ele...?"

Ela assentiu, ficando um leve tom de rosa.

Eu sorri, olhando para onde eles estavam apenas um segundo antes. "Ele é fofo," provoquei.

Voltamos a assistir ao filme, mas antes que estivesse na metade, várias batidas suaves vieram à porta.

Rey checou quem era através das cortinas, mas com certeza, eram as #BFFs.

Elas ainda estavam vestidas, mas, como prometido, elas trouxeram toneladas de lanches para nos levar à nossa festa de última hora.

Harper me deu um abraço, depois Tori e Ella.

Ficamos em um pequeno círculo e fiquei mais feliz do que nunca por tê-las. "Como foi o resto do baile?" Eu perguntei casualmente, mas também me perguntando sobre Ian.

Harper pegou minha mão. "Estava tudo bem. Não é o mesmo sem vocês duas."

Tori sorriu. "O que é uma dança sem Lena para superar todos lá?"

Nós rimos, e eu sabia que era verdade. Isso foi outra coisa que me deixou triste: perder toda aquela dança.

Harper ficou séria de novo. "Ian estava procurando por você, você sabe."

Tori cruzou os braços, e eu percebi que ela não era pró-Ian depois do que aconteceu hoje à noite.

Mas Ella deu de ombros. "Se isso faz você se sentir melhor, ele e Bethany tiveram algum tipo de discussão e então ele foi embora. Ele parecia bem chateado."

Harper continuou. "Como se ele estivesse arrependido?"

Eu olhei para Tori. Ela balançou a cabeça um pouco. "Ele não teve que beijá-la."

Os sentimentos daquele momento, ao ver Bethany e Ian se beijando, voltaram à tona. O mesmo fizeram as lágrimas.

Essa era a coisa de beijar alguém de verdade. O risco de se machucar também era real.

Por que eu pensei que isso não iria acontecer comigo?

Para mim, todo o desafio estava encerrado.

Minha amizade com Ian provavelmente também terminou. Junto com minhas chances de ser recrutada.

De qualquer maneira, eu precisava de um tempo longe dele para pensar e deixar meu coração consertar.

Infelizmente, Ian foi implacável.

Foi o motivo pelo qual ele passou de permanentemente preso no banco para um dos principais goleiros do estado.

Eu só queria que ele fizesse o que eu estava fazendo e me desse um ombro frio por alguns dias até que eu pudesse decidir como me sentia sobre ele.

Mas quando eu andei em direção ao meu armário na segunda de manhã, ele já estava lá.

Ignorar as mensagens dele durante todo o fim de semana não foi suficiente.

Ou talvez apenas o tenha empurrado para fazer isso.

Ele mudou seu peso, parecendo inseguro.

Parei a vários metros de distância, debatendo se eu deveria pular pegando meus livros ou fazer o meu melhor para ignorá-lo enquanto abria meu armário e pegava minhas coisas.

Então minha mente voltou para ele beijando Bethany na outra noite, e as lágrimas voltaram. Eu apertei minha mandíbula, querendo que as lágrimas ficassem paradas em vez de derramar. Balançando a cabeça, eu me virei para fugir.

Eu mal tinha chegado na esquina quando ele estava lá, na minha frente.

“Lena, apenas espere. Por favor. Deixe-me explicar.” Seus olhos imploraram para mim. A voz dele. Eu me odiava por sentir falta da voz dele.

Hesitei por uma fração de segundo, meu olhar no chão. Então... "Não," eu disse, minha voz certa.

Quando eu andei por ele e segui em frente, Ian não me seguiu. Suspirei aliviada, enxugando uma lágrima perdida.

Ele não tentou falar comigo novamente o resto do dia, nem mesmo no almoço, quando nos encontramos quando eu estava saindo da fila do almoço e ele estava entrando na cafeteria.

Seus olhos estavam em mim, mas ele enfiou as mãos nos bolsos e ficou onde estava.

Pela primeira vez, eu não estava ansiosa pelo treino de futebol. As coisas seriam tão estranhas com o resto dos rapazes e meninas. Eu não estava ansiosa pelos olhares estranhos e perguntas sondadoras.

Quando entrei no vestiário naquela tarde, tinha certeza de que todos sabiam. As notícias sobre Bethany e Ian no Baile de Formandos já haviam se espalhado pela escola, assim como nosso desentendimento naquela manhã.

Katie e as outras meninas me deram os mesmos olhares de pena que eu encontrei no resto do dia. Mas fiquei feliz quando elas mantiveram a conversa sobre outras coisas. E quando elas não me perguntaram por que eu não estava conversando com elas.

O treino não pode terminar rápido o suficiente. O tempo diminuiu a velocidade, mas finalmente o treinador tocou o apito pela última vez.

Quando saí do vestiário, Ian ainda estava lá, no estacionamento. Ele se encostou no carro, provavelmente querendo conversar. Eu olhei para ele e segui na direção oposta ao meu carro.

Parte de mim se sentiu mal por ele, imaginando se eu deveria deixá-lo dizer o que ele queria dizer.

Mas também teremos nosso próximo grande jogo em apenas três dias. Essa tinha que ser minha prioridade. O futebol era mais importante do que nunca, e eu tinha nos custado totalmente nosso último jogo.

Isso não aconteceria novamente, definitivamente não por causa de um garoto.

Mais importante, eu não tinha ideia se já havia desperdiçado minha chance no meu sonho, de ver até onde o futebol poderia me levar, mas eu daria tudo de qualquer maneira.

Talvez depois que a temporada acabasse eu pudesse pensar em conversar com Ian.

Ou talvez não.

22



Talvez Ian finalmente entendeu a dica, porque ele me deixou em paz.

Curiosamente, eu senti sua falta mais do que nunca.

Normalmente, eu pensava apenas em nosso jogo no dia seguinte, no que tínhamos que vencer para poder continuar no campeonato estadual, mas tudo em que conseguia pensar era em Ian e como nossa amizade havia desmoronado.

Fale sobre grande chatice antes do jogo.

Mas se eu me saísse tão bem quanto no treino, na escola e em casa, jogaria meu melhor jogo de todos os tempos. Eu estava contando com isso.

Durante os treinos, eu canalizei todas as minhas emoções no futebol, e valeu a pena. Meus chutes no gol foram melhores do que nunca. Em vez de pensar no regresso a casa e Ian, empurrei meus músculos para correr ainda mais durante as corridas. Os acenos de aprovação do treinador e os

aplausos das demais garotas do time do colégio foram um grande motivador.

Eu também ignorei os olhares aguçados que os caras deram a mim e Ian e, em vez disso, me imaginei marcando uma e outra vez no jogo.

Além disso, evitei Bethany como uma praga, nos corredores e em qualquer outro lugar. Fiquei feliz por não termos tido nenhuma aula juntas, mas isso não a impediu de aparecer do nada, com um sorriso malicioso pronto.

A gota d'água veio quando alguém literalmente me deu um encontrão e eu larguei meus livros. É claro que ela estava andando pelo corredor no mesmo horário exato. Ao ver minhas coisas espalhadas por toda parte, ela riu.

Olhando para ela, exalei como um touro bravo. Dizer algo realmente ruim teria sido bom, mas eu também odiava a ideia de ter problemas e depois me envolvia no dia seguinte.

De jeito nenhum eu deixaria Bethany arruinar o jogo do campeonato de amanhã. Ou uma segunda chance com esse recrutador.

Então me abaixei para pegar minhas coisas. Antes que eu pudesse pegar qualquer coisa, Ian estava lá, meus livros em suas mãos.

Ele se levantou e me deu, de repente, muito perto. O cheiro de sua colônia me fez voltar ao nosso primeiro encontro. Meu coração doeu com as imagens dele me pegando, comendo juntos no restaurante, depois sentados juntos no parque. E a maneira perfeita como ele sorriu...

Piscando rapidamente e afastando tudo isso, peguei meus livros dele, olhando para o rosto agora rígido de Bethany a alguns metros de distância. Ela bufou e finalmente saiu, provavelmente zangada por Ian mal a ter notado.

"Obrigada," murmurei para Ian, meu ressentimento por ele suavizando um pouco.

Ele não foi embora, então comecei a pensar em uma desculpa para sair. Como chegar na aula a tempo. Isso funcionaria.

Abri minha boca, mas ele leu a minha mente.

"Lena, sinto muito, ok?" Ele disse, sua voz sincera, tanto quanto eu poderia dizer. "Realmente sinto. Podemos apenas conversar, por favor? Eu odeio ser assim com você."

Mordi o interior do meu lábio, tentando mantê-lo junto. "Eu realmente não quero falar agora," eu disse, ainda não encontrando os olhos dele. Então eu tentei me afastar, mas o toque da mão dele no meu braço me fez congelar.

Sua voz implorou. "Lena."

Finalmente olhei para ele, feliz que Bethany se foi. Mas uma pequena multidão de pessoas se reuniu ao nosso redor, com colegas de classe aparentemente em seus armários ou conversando, mas realmente apenas olhando, esperando para ver se haveria uma reconciliação ou uma explosão.

Eu não tinha muita certeza de como as coisas iriam. Mas eu não queria falar aqui, na frente de todo mundo como se fôssemos um reality show de TV. "Mais tarde, ok?"

Ian me assentiu, abaixando a voz. "Ok," ele suspirou. "Talvez antes do jogo?"

Não, não antes do jogo, eu queria dizer. O jogo era tudo, e eu não queria estragar tudo tendo outra briga com ele.

Mas naquele momento, tudo que eu queria era sair. Pela primeira vez, eu não queria o centro das atenções, não por causa disso.

"Claro," eu respondi, virando-me e indo embora antes que Ian pudesse dizer mais alguma coisa.

Eu esperava que Ian esquecesse se eu tinha falado antes do jogo, mas sabia que não era provável.

Depois da escola, sentei-me sozinha em um dos corredores, descansando as costas contra uma fileira de armários e com vista para o campo de futebol não muito longe. Coloquei meus fones de ouvido enquanto tentava me animar para o jogo, mas perdi nossa lista de reprodução.

No caminho para o campo de futebol, algumas das meninas do time me perguntaram se eu estava bem, mas eu as assegurei que sim. "Estou apenas me preparando," expliquei, apontando para os fones de ouvido. "Como

Michael Phelps.” Eu fiz o rosto lendário dele, irritado, antes da natação, digno de meme, e isso pareceu convencê-las porque elas finalmente me deixaram em paz.

A verdade é que passei a maior parte da hora tentando não pensar em Ian, nem olhar para Ian, nem lembrar dos bons momentos com Ian.

Felizmente, vários textos das #BFFs me desejando um ótimo jogo finalmente me distraíram de tudo o que Ian.

Enquanto isso, tínhamos mais tempo de inatividade restante antes da hora do aquecimento. A outra equipe estava atrasada. Todos os outros, professores e outros alunos, tinham ido para casa durante o dia, mas o jogo não começaria por um tempo. Foi quando Ian me encontrou. Eu o vi no corredor e imediatamente tirei meus fones de ouvido.

Ele deu vários passos em minha direção, o som de seus sapatos no linóleo assustadoramente o único som que parecia quilômetros. "O treinador estava começando a pensar que você estava perdida."

"Não estava perdida," eu disse. "Só queria ficar sozinha."

Levantei-me, mantendo o olhar fixo nos pôsteres de ciências na parede, em vez de em Ian. Comecei a caminhar pelo corredor em direção às portas duplas que levavam ao campo de futebol. Ian caminhou ao meu lado sem dizer uma palavra.

"É estranho, você sabe," disse ele, quebrando o silêncio.

"O quê?" Eu disse.

"Você está se tornando uma solitária de repente," ele respondeu suavemente. "Geralmente sou eu."

Eu não sabia o que fazer, mas assenti. Eu não podia dizer a ele que eu estava solitária ultimamente porque doía muito estar perto dele.

Eu sabia que estávamos quebrados, mas não tinha ideia de como consertá-lo, então a melhor coisa a seguir foi evitar.

Ian suspirou. "Lena, podemos apenas conversar, por favor? Talvez voltar para onde estávamos?"

Onde estávamos? Como amigos? Eu quero perguntar. Ou onde estávamos depois disso?

Dei de ombros, parando na frente de uma sala de aula. Estava vazio, então eu entrei, sem me preocupar em pegar as luzes. Estava nublado e cinzento lá fora, mas havia luz mais do que suficiente. Ian fechou a porta silenciosamente atrás de nós.

Recostei-me na mesa do professor e suspirei. "Se você quer conversar, tudo bem, mas como não temos muito tempo, devemos agir rápido."

Ele olhou para baixo e eu me senti mal por um momento, imaginando se ele achava que eu não ligava para nós. Mas então sua mandíbula se apertou e ele fechou a distância entre nós.

Ele pegou minha mão, roçou o polegar contra ela. Virei minha cabeça para o lado, afastando minha mão da dele.

"Estou ouvindo," sussurrei.

Ele deu alguns passos para trás, as mãos atrás dos lados. "Eu sinto muito. Sobre a dança, eu prometo, não é o que você pensa."

Eu zombei. "Você quer dizer que você está beijando Bethany? Dançando com ela? Quero dizer, tudo bem se você voltar com ela. " Eu empurrei para trás o fluxo de emoções que veio com a lembrança disso, sem mencionar tudo o que eu realmente queria dizer a Ian.

Assim, as lágrimas estavam de volta, esperando derramar pelo meu rosto, mas eu desejei que elas ficassem paradas. Voltassem. Eu não queria chorar na frente de Ian.

Eu já me senti uma idiota por estar chateada. Deixando isso acontecer.

Ian suspirou. "Eu não fui ao baile com ela. E eu não estou de volta junto com ela. Ela insistiu em uma dança. Eu deveria ter dito não."

Eu balancei minha cabeça, aquele beijo na noite do baile me lembrando o quão brava eu estava com ele. Era tão difícil para ele dizer não a ela? Sua determinação sempre desmoronaria quando se tratava dela? O resto dos sentimentos horríveis daquela noite encheu meu peito novamente. "Eu gostaria de nunca ter concordado com o seu desafio estúpido," eu disse, mais para mim do que qualquer outra coisa.

Mas assim que saiu, me arrependi de ter dito as palavras em voz alta.

Ian estava tão quieto que eu olhei para ele. A dor refletiu claramente em seus olhos. A culpa me devorou por dentro, percebendo que eu não era mais a única a conter as lágrimas.

Ótimo. "Eu só quis dizer... não foi uma boa ideia. Claramente, você não superou Bethany..."

"Eu te disse," ele disse calmamente. "Eu terminei com ela."

"..e com a gente sendo amigos íntimos e tudo mais... eu deveria ter dito não." Olhei para as minhas mãos. "Não estou dizendo que isso foi culpa sua. É só..."

Nunca deveria ter acontecido, eu queria dizer. Eu deveria ter lembrado que não era para ser real. Mas onde estaríamos se eu nunca aceitasse esse desafio? Amigos? Quanto teríamos perdido?

Isso me deixou tão triste que não deu certo entre nós.

"Eu entendi," Ian respondeu. "Você está certa. Sinto muito pelo que aconteceu no Baile. Tudo que eu queria era dançar com você, não ela. " Eu olhei para ele, mas ele continuou. "Mas... isso não importa. Porque claramente tudo isso acabou."

Abri minha boca para perguntar o que ele queria dizer.

"Não sabia que isso nos custaria nossa amizade," concluiu. "Se eu soubesse..."

Ele parou e eu coloquei suas palavras juntas na minha cabeça, uma por uma. Foi quando as lágrimas romperam as comportas e correram pelas minhas bochechas.

"O que você está fazendo?" Perguntei mantendo minha voz firme.

Ele parou a meio caminho da porta. Encolheu os ombros. "É bastante claro que você não quer nada comigo, portanto não precisa continuar me dizendo para deixá-la em paz. Ou ficar me evitando."

Náusea subiu na minha garganta.

"Tchau, Lena," disse Ian.

Então ele se foi.

23



Tori balançou a cabeça e fez uma careta. Sentamos juntas na sala de estar dela. "Foi uma coisa muito ruim acontecer logo antes do seu grande jogo," disse ela. "Estou feliz que vocês venceram."

Tudo o que pude fazer foi acenar com a cabeça e enxugar as lágrimas que não paravam. "Eu nem sei como consegui superar isso. Eu fiz o meu melhor para fingir que nada mais existia, fiz o meu melhor para estar lá para a equipe. Ah, e o Sr. Barry, o olheiro, não estava lá. Não tenho certeza se isso é uma coisa boa ou não."

Expliquei o que o treinador havia me dito no último jogo. Apenas mais uma coisa que me atormentou.

Apesar de tudo, eu fui lá ontem e fiz um gol. Katie fez outro, e nossa defesa manteve o outro time à distância.

Enquanto isso, eu contive o fluxo de emoções em torno do que havia acontecido com Ian minutos antes como uma represa. Uma que finalmente entrou em colapso.

Eu não achava que as coisas entre nós pudessem piorar, mas exatamente como elas tinham.

"Aparentemente, nem somos mais amigos," eu disse. Eu mal conseguia terminar a frase antes do meu peito arder e cobri meu choro feio o máximo que pude.

Harper passou o braço em volta dos meus ombros. "Oh, Lena," ela sussurrou.

Ela disse. "Tire tudo," e isso só me fez chorar mais.

Depois de alguns minutos, enxuguei as lágrimas com a manga e me sentei. Sacudi minha cabeça. "Eu deveria ter continuado fingindo. Por que tivemos que tornar as coisas tão complicadas?"

Rey apertou minha mão. "Como você deveria saber que acabaria se apaixonando por ele?" Ela disse. "Não se sinta mal."

"Tarde demais," eu disse com um sorriso forçado.

"Aposto que ele vai aparecer," disse Harper. "Vocês dois disseram o que estava em sua mente. Pode levar algum tempo, mas tenho certeza de que ele voltará."

Eu queria que Ian aparecesse? Ele já partiu meu coração uma vez, praticamente duas vezes com nossa amizade e rompimento de relacionamento falso em um. De jeito nenhum eu iria atrás dele e arriscaria meu coração mais uma vez. "Talvez seja melhor assim," eu disse. "As amizades nem sempre dão certo. Ele seguirá o seu caminho. Eu seguirei para o meu."

Isso me fez chorar de novo. Era difícil perder um cara por quem eu beijei de verdade e realmente senti algo. Era ainda mais difícil perdê-lo como amigo também.

Tori me entregou um pote de sorvete. "Aqui garota. Um pouco de sorvete vai fazer desaparecer..."

Harper e Ella a encararam. Rey abafou uma risada.

Tori gentilmente pegou o sorvete de volta. "Ok, o sorvete não fará as coisas ruins desaparecerem. Mas talvez possamos assistir a um filme e comer lanches de qualquer maneira."

Nós nos acomodamos no sofá na casa de Tori, as meninas ao meu redor e um cobertor quente sobre as minhas pernas.

Eu mal conseguia me concentrar no filme. O machucado do meu rompimento com Ian doeu cem vezes mais do que um chute na canela quando eu não usava minhas caneleiras.

E foi muito mais profundo também.

Eventualmente, eu não tive escolha a não ser voltar para casa, por mais que eu odiasse toda a minha família ver que eu estava obviamente chateada.

Minha mãe me perguntou se eu estava bem cerca de cem vezes antes do jantar ser servido. Ela nem me fez ajudá-la a fazer isso.

Minha irmã Maria não parava de me encarar, e meu pai estava mais quieto do que nunca na mesa de jantar, quase nem olhando para mim.

Eu só queria ir para a cama. "Posso ir? Eu tenho muito dever de casa e estou cansada," eu disse, colocando meu garfo no prato.

Minha mãe olhou para o meu prato cheio de comida e disse: "Lena, você precisa comer alguma coisa. Você não pode se deixar levar para onde..."

"Mesmo que seja por causa de um menino," Maria interrompeu com naturalidade.

Revirei os olhos, mesmo que meus pais odiassem quando eu fiz isso.

"*Dejala ir,*" meu pai disse baixinho, e eu quase caí de alívio.

Levantei-me, deixei meu prato na pia e praticamente corri para o meu quarto. Fechando a porta atrás de mim, suspirei e cheguei na minha cama.

Talvez eu possa falar com minhas amigas.

Com certeza, Harper me contou sobre sua última aventura com Emerson na casa de repouso em que eles ainda eram voluntários. Ellie acabara de voltar de sua viagem com a filha para Belize, e ela tinha as histórias bronzeadas e hilariantes para provar isso.

Isso me fez sorrir.

Uma batida suave na minha porta interrompeu minha mensagem de texto de volta as #BFFs, perguntando que tipo de histórias a Sra. Ellie havia compartilhado com Harper.

Sentei-me e acendi a lâmpada, percebendo que estava completamente escuro. "Sim?" Eu disse. Talvez fosse Maria, imaginando o que eu estava tão chateada e querendo satisfazer sua curiosidade. Ou mamãe com uma pilha de roupas dobradas para eu guardar.

Em vez disso, meu pai apareceu e entrou, parecendo muito desconfortável.

Uau.

Ele nunca veio aqui. Depois do jantar, significava ir para o sofá para assistir TV.

Mas lá estava ele. Ele deu alguns passos, passando a mão pelos cabelos e olhando em volta nervosamente. Seus dedos eram grossos, facilmente o dobro do meu. Quando eu era pequena, eu colocava minha mão na dele, imaginando quando eu cresceria o suficiente para alcançar o tamanho dele.

Papai sentou-se na beira da minha cama. Era sobre o meu último jogo? Ele estava se certificando de que eu faria o meu melhor no grande jogo de amanhã contra Chestnut Mountain? Lembrar o quão importante era vencer o campeonato estadual? Me dar algumas dicas de última hora?

O silêncio entre nós era ensurdecador. Eu esperei ele dizer alguma coisa.

Finalmente, ele abriu a boca, seu olhar ainda em qualquer lugar, menos em mim. "Selena," ele começou em espanhol, sua linguagem corporal estranha e sua voz quase acima de um sussurro. "Não sei o que está acontecendo. Talvez problemas na escola com suas amigas ou aquele

garoto. Eu sei que essa idade é difícil. Eu lembro,” ele continuou em espanhol.

Mais silêncio.

Ele estava se lembrando de como era adolescente? A infância dele não tinha sido parecida com a minha. Ele cresceu em Tijuana, no México. Dificilmente foi para a escola. Teve que trabalhar desde tenra idade.

Ele continuou em espanhol. “Eu sei que talvez não seja algo que você queira contar aos seus pais. Compreendo. Esta é a idade em que você começa a descobrir as coisas por si mesma, a fazer suas próprias escolhas.” Ele suspirou e assentiu, olhando para mim.

Eu balancei a cabeça também, sem saber o que dizer, se eu deveria dizer alguma coisa.

“Nós criamos você certo. Eu sei que você faz boas escolhas, por isso confiamos em você, Selena.”

Outra pausa, e me perguntei se meu pai ficaria mudo por um ano depois disso. Quando se tratava de conversar, eu provavelmente poderia continuar para sempre, mas meu pai parecia ter um limite. Ele até parecia exausto. Ou talvez fosse a idade dele.

“Eu só quero que você saiba que às vezes a vida vai ser muito difícil, mija. Vai jogar muitas coisas no seu caminho. Bom e mau. Somente você pode decidir como vai lidar com isso. Que tipo de pessoa você se tornará. Mas lembre-se de que você é forte. Eu já vi isso em campo. E eu sei que é verdade fora do campo também.”

Parecia que ele poderia dizer algo mais, mas não disse. Em vez disso, exalou, como se tudo o que dissesse tivesse sido um esforço hercúleo.

Então ele se levantou, deu um tapinha no meu ombro e começou a sair.

Eu levantei. "Pai, espere," eu disse em espanhol.

Ele se virou e eu passei meus braços em volta dele. Fazia uma eternidade desde que eu fazia isso porque raramente nos abraçávamos, mas eu queria que ele soubesse que estava feliz por ele se importar. "*Gracias, papá,*" eu disse.

Ele assentiu mais uma vez e fechou a porta do meu quarto silenciosamente atrás dele. Dificilmente fazendo um som.

Suspirei e voltei para a cama, meu ânimo elevado. Ele não estava preocupado com o jogo de amanhã. E eu também não.

Por mais difícil que fosse me concentrar no jogo e ignorar meu coração partido, eu sabia que poderia fazê-lo.

Para mim e para o meu pai.

24



Naquela noite, eu estava deitada na cama, olhando para o teto e desejando estar dormindo.

Eu tinha um grande jogo amanhã, o time estava contando comigo, e havia uma chance de o Sr. Barry aparecer. Mas, em vez de ficar oito horas completas, meu cérebro estava determinado a me manter acordada a noite toda.

Pensando em Ian e nossa última conversa.

Por que eu não disse nada? Disse a ele que não havia terminado? Disse, é claro, que ainda éramos amigos?

Limpei uma lágrima perdida do meu rosto.

Porque eu era muito galinha. E no fundo, eu queria que ele se machucasse, como ele me machucou.

O pensamento de deixá-lo me machucar novamente...

Eu rolei e pressionei meu rosto no meu travesseiro, deixando escapar um gemido frustrado.

Então a solução perfeita surgiu na minha cabeça.

Uma máquina do tempo! Duh!

Eu poderia voltar no tempo, não beijar Ian nesse desafio, definitivamente não aceitar o desafio dele e então deixá-lo se tornar meu namorado falso.

Ainda seríamos amigos...

Onde estava uma máquina do tempo quando você precisava de uma?

Oh espera, isso era realidade.

Fiquei presa a todas as escolhas que fiz, incluindo a que o deixou ir embora, assumir toda a culpa.

Não dizer a ele como realmente me senti.

Voltei a encarar o teto, apenas a luz da rua a alguns metros da minha janela lançando um pequeno raio de luz no meu quarto.

Eram duas da manhã e eu tinha que acordar em menos de cinco horas...

Em algum momento, devo ter adormecido porque, na próxima vez que soube, meu alarme às seis e meia tocou e eu só queria chorar e fingir que era sábado.

Talvez se não fosse um grande dia de jogo, eu teria implorado para minha mãe me deixar ficar em casa, convencido-a de que estava com febre, cãibras ou algo assim.

Mas faltar as semifinais? Um dos maiores jogos do ano?

Eu suguei isso, descolei minhas pálpebras e espirrei meu rosto com água fria.

Olhos cansados me encararam no espelho do banheiro. Eu parecia um zumbi.

Puxando minha bolsa de maquiagem, suspirei, sabendo que precisaria usar ela hoje para cobrir as olheiras.

Quando voltei para o meu quarto, peguei meu telefone, com certeza estava atrasada. Mas o que mais se destacou era uma mensagem de Ian.

Dizia entregue às 3:47 da manhã, e me perguntei como tinha perdido antes.

Provavelmente porque só abri totalmente os olhos depois de tropeçar no banheiro.

Eu li a mensagem.

***Ian:** Você está acordada? Desculpe se estou acordando você, mas só preciso dizer isso porque não consigo dormir. Tudo o que dissemos da última vez que conversamos continua repetindo na minha cabeça como uma música ruim, e eu odeio que isso tenha acontecido. A verdade é que não quero te perder. Como uma*

amiga. Ou então. Talvez para você tudo fosse falso. Talvez não. Eu não sei. Mas estar com você, Lena, é a coisa mais real que eu já fiz. Me desculpe por tudo. Me desculpe, eu até lhe pedi para fazer isso por mim. Isso estragou tudo, e a culpa é minha. Eu deveria saber que era uma má ideia, mas acho que no fundo, parte de mim sentiu algo por você e queria ver como seria. Para tocar em você. Abraçar, como mais do que um amigo. Talvez te beijar. Quanto mais o tempo passava, mais eu percebia que estava me apaixonando por você, sem tentar recuperar minha ex. Isso deixou de ser sobre ela há muito tempo. Não me importo se você não se sente da mesma maneira sobre nós. Não importa. Mas podemos simplesmente voltar para onde estávamos antes? Eu sinto sua falta. Sinto falta de sentar com você no ônibus para jogar ou de sentar juntos na arquibancada. Espero que você dê outra chance à nossa amizade... Vejo você no jogo.

Ele nunca me enviou uma mensagem mais longa. E ninguém assim.

Eu li mais uma vez, não acreditando que fosse real.

Então aquela sensação de afundamento no meu estômago voltou e tive vontade de vomitar. Fechei minhas mensagens de texto, incapaz de responder. Agora não.

Talvez hoje à noite... Ian queria consertar isso. Parecia que ele também tinha sentimentos por mim, mas talvez eu pudesse convencê-lo de que ser algo além de amigos... não era uma boa ideia.

Eu não estava pronta. Eu não queria arriscar nossa amizade novamente. Eu não queria decepcioná-lo antes do jogo. Mas espero que ele entenda. Ele disse que estava tudo bem em ser apenas amigos, certo?

Isso é o que eu faria.

Toda essa coisa de beijar de verdade não era brincadeira, e o pensamento de fazê-lo novamente me assustou mais do que a possibilidade de perder o jogo do campeonato estadual. Ainda mais do que decepcionar minha equipe.

Não.

Esse desafio arruinou todos os tipos de beijos para mim, mas principalmente beijando Ian.

Não importa como eu me sentia sobre ele.

Tori pousou a garrafa de água com um golpe na mesa da cafeteria. "VOCÊ É LOUCA?"

Eu não consegui encontrar os olhos dela, em vez disso, focando nos nachos de queijo na minha frente. "Uh..."

Essa não era a reação que eu esperava depois de contar as #BFFs sobre a mensagem de Ian às três da manhã.

Harper mordeu o lábio, parecendo meio envergonhada. Provavelmente porque ela concordou com Tori.

Ella colocou a mão no meu braço. "Por que você não mandou uma mensagem de volta para ele?"

Rey cruzou os braços, não mais interessada em escrever o que ela estava escrevendo. "Eu quero saber também."

De repente, senti como se minha mãe estivesse gritando comigo por não ter tirado o lixo como eu deveria.

Tori ainda não parecia feliz, exceto que momentaneamente canalizou sua fúria em direção a Rey. "Responder de volta? Ela precisa falar com ele! Conversar." Ela se virou para mim, esperando por uma resposta.

Eu zombei, irritada comigo mesma por não mentir um pouco e deixá-las ver que eu não me importava com Ian como mais que um amigo. "Puxa, obrigada, mãe," eu provoquei, apenas um pouco de irritação deslizando na minha voz. "Eu não quero, ok? Quero dizer, sim, vou falar com ele. Mas depois, depois do jogo. Ou amanhã. Não há necessidade de torcer seus pompons."

Harper afastou a bandeja, claramente se preocupando mais com essa situação do que a fatia de pizza pela metade no prato. "Tudo bem, se tudo que você quer ser é amigo. Mas acho que todos sabemos que isso não é verdade, Lena. P.S. nós amamos você, ok?"

Ella assentiu. "Estamos do seu lado. Promessa. Mas você está enganando a si mesma e a Ian insistindo que não gosta dele."

Tori colocou um tomate cereja na boca. "Também sinto um pouco de negação."

Rey conteve um sorriso e eu gemi. "Urghhhh, vocês são as piores," eu chorei. Mas eu sabia que elas estavam certas. "Apenas um ou dois dias de negação, é tudo o que peço." Coloquei minha cabeça em minhas mãos. "Por que deixo a bondade de todas vocês me passarem..."

Pelo menos isso as fez rir.

Suspirei, a sensação de afundamento no estômago melhorando um pouco. O que provavelmente significava que elas estavam certas.

As palavras do meu pai para mim ontem à noite voltaram.

A pior parte era que todos faziam sentido. Minhas amigas. Meu pai.

Eu era forte, forte o suficiente para contar a Ian toda a verdade e não surtar. Não fugir ou ficar em silêncio novamente.

Apenas o pensamento disso me fez querer esconder, no entanto.

"Eu não sou como vocês," eu disse, agitando meus braços. "Não posso apenas dizer a um cara como me sinto."

Rey suspirou. "Você não é a única..."

Ela usou o diário para cobrir o rosto até os olhos, e eu dei-lhe um abraço lateral.

"O que eu faria sem você?" Eu disse. "Finalmente, alguém do meu lado."

Então ela abaixou o diário. "Eu ainda acho que você deve dizer a Ian como se sente."

Eu retirei meu abraço. "Rey... eu pensei que estávamos bem," brinquei, fingindo cara triste.

Ela sorriu. "Eu só acho que há momentos na vida em que você só tem uma chance, sabe? Melhor ter amado e perdido do que não ter amado nada disso. Você não acha? Ainda estou tentando criar coragem, mas ver a poderosa Lena fazendo isso seria um bom empurrão para mim. " Ela piscou, ainda esperando que eu dissesse que eu faria.

Tori me deu uma olhada como se soubesse que estava certa. Ella e Harper pelo menos tiveram a decência de parecer solidárias.

Suspirei, sabendo quando havia perdido uma batalha. "Bemmm," eu disse, prolongando a palavra por dez segundos.

Tori se inclinou. "Você sabe o que precisa fazer. Vá atrás dele, Lena. Diga a ele como você se sente. Sério."

Harper assentiu. "Ele obviamente se sente da mesma maneira, garota."

Ella disse. "Sim. Eu concordo."

Eu duvidava que Ian se sentisse da mesma maneira depois que eu explodi sua mensagem de texto. "Obviamente? Não sei, obviamente..." Mas esse sentimento estranho estava de volta.

Tori cruzou os braços. "Qual é a Lena corajosa e ousada que conhecemos? Aquela que aceitaria qualquer desafio sem um piscar de olhos?"

"Olá!" Eu chorei. "Estou nessa situação graças a um desafio. Além disso, há sentimentos reais envolvidos agora, ok? Beijar por diversão era fácil. Isso não é."

Todas elas riram novamente e Rey passou o braço em volta de mim novamente, mas também riu.

Parte de mim queria chorar. Parte de mim queria fugir e talvez mudar de escola.

Mas eu sabia que minhas amigas estavam certas. Eu tinha que contar a Ian minha verdade.

Tantas chances de contar a ele como eu realmente me sentia sobre ele, e não tive coragem de fazê-lo. Bem, era hora de reunir alguma.

Na verdade ou desafio, eu sempre fui com desafio. Ousar era fácil. Diversão. Loucura.

A verdade era difícil. Deixar alguém entrar? Difícil. Dizendo a alguém que você gosta como eles? Assustador.

Encontrando os olhos de Ian e dizendo a ele que tinha sido real para mim também? Só de pensar nisso me deu vontade de entrar em pânico.

Eu olhei para as #BFFs. "E se não der certo? E se ele disser..."

Ella pegou minha mão. "Aconteça o que acontecer, você ficará bem."

Harper disse. "Estamos com você de qualquer maneira."

Rey abriu seu diário novamente. "Você não saberá até tentar, Lena."

Tori veio e me deu um abraço rápido por trás. "Você tem isso," ela disse suavemente.

Engoli o nó na garganta, afastando as lágrimas e decidi fazer uma piada. "Puxa, Tori. Você com certeza sabe como expressar o amor difícil, hein?"

25



Lena: Vocês tem certeza de que não devo esperar para contar a ele até DEPOIS do jogo? E se tivermos outra briga e perdermos por causa disso?

Eu me escondi em uma das baias do banheiro no vestiário e esperei uma resposta das #BFFs. Katie e o resto das meninas já estavam ocupadas se aquecendo no campo de futebol.

Eu garanti a elas que sairia logo e elas me perguntaram se eu estava bem, se eu precisava de Advil ou algo assim. Eu finalmente as convenci a sair. Depois de prometer que não haveria repetição desse jogo.

Ainda tínhamos algum tempo antes do jogo, e eu poderia ter salvo minha conversa com Ian esta noite.

Mas as #BFFs estavam me pressionando para falar com ele agora.

E outra razão mais importante que eu precisava parar de ser tão galinha e enfrentá-lo?

Ele não estava indo tão bem.

Eu sabia que ele estava atrasado esta manhã, perdeu a maior parte do primeiro período. Parecia um zumbi. Ele nem apareceu para almoçar, e a equipe dos garotos do time do colégio estava preocupado com ele.

E compreensivelmente. Uma das grandes razões pelas quais eles chegaram ao campeonato estadual hoje à noite era graças a Ian. Ele bloqueou facilmente uma dúzia ou mais de gols nesta temporada e não havia como ganharem esta noite se ele não estivesse no topo de seu jogo.

Chris já havia me pedido antes do quarto período, para conversar com Ian, talvez para lhe dar um pouco de incentivo. Então ele piscou, eu revirei os olhos e fui embora.

Mas eu sabia que eles estavam bem. Não poderia deixar Ian continuar e custar ao time uma grande vitória como essa, porque ele não sabia a verdade. Porque eu estava com muito medo de dizer a verdade.

Então, apesar dos empurrões e torções de Tori, Ella, Harper e Rey, o que realmente me convenceu a sair do vestiário e ir para onde eu sabia que Ian estaria saindo antes do jogo. Ian.

Eu sabia o quanto esse jogo significaria ganhar para ele e não queria que ele perdesse o jogo devido ao que estava acontecendo entre nós.

A verdade era que eu gostava dele mais do que nunca, e se isso significasse me colocar lá fora e possivelmente ser rejeitada por ter feito isso tarde demais, que assim seja.

Vi sua figura solitária no alto das arquibancadas do outro lado do campo, onde as meninas do time do colégio estavam praticando. Katie acenou para mim, mas eu continuei andando em direção a Ian, minhas mãos enfiadas dentro do bolso da frente do meu casaco.

Um por um, subi os degraus das arquibancadas de metal até o topo. Ian sentou-se na segunda linha superior, recostando-se e apoiando os pés na linha abaixo dele.

Ele estava de aquecimento, o que significava que ele estava de moletom sob moletom. O ar estava frio, mas o sol estava brilhando, e eu tomei isso como um bom sinal para o que estava prestes a fazer.

Ou a virada estranha que nossa amizade havia tomado nas últimas semanas seria finalmente corrigida, de um jeito ou de outro.

Ou isso pode ser o fim de tudo.

Quanto mais eu chegava ao topo da arquibancada, mais meu coração batia forte, mais minhas pernas pareciam sacos de areia e eu tinha vontade de vomitar.

Mas continuei subindo de qualquer maneira, meus olhos fixos em Ian.

Ele deve estar ouvindo sua lista de reprodução em volume alto porque não me ouviu aparecer. Ele estava olhando na outra direção, para o céu. Quando eu estava a poucos metros de distância, ele finalmente virou a cabeça na minha direção.

Geralmente, seus olhos se iluminavam quando ele me via e sorria sem esforço.

Hoje ele não fez. Ele sentou-se, tirou os fones de ouvido e esperou que eu dissesse alguma coisa. Seus olhos questionaram por que eu estava lá, sua boca se entreabriu um pouco e eu ansiava por seu sorriso.

"Ei," eu disse, sentando ao lado dele. Ele se afastou um pouco, dando-me espaço, eu tinha certeza, mas parecia mais um muro entre nós, e não consegui superar.

Eu estava pronta para derrubá-lo, por mais assustador que fosse.

Ele olhou para mim e olhou para o telefone. "Ei," ele disse calmamente.

"Desculpe se eu..." minha voz sumiu. Tossi, tentando reunir meus pensamentos confusos.

Seus olhos encontraram os meus. "Está bem."

Eu exalei, me perguntando como começar.

Nós encaramos as garotas e rapazes lá embaixo. Passando, atirando, sentado na grama. Rindo e brincando.

Normalmente, este era o nosso lugar antes de um jogo em casa. Ouvir música juntos. Eventualmente descer e se juntar aos outros. Alongar, praticar um pouco quando as arquibancadas começaram a se encher.

Hoje, parecia que eu estava sentada com um estranho.

Abri a boca para finalmente dizer algo, porque mais cedo ou mais tarde o treinador nos faria descer e nos aquecer. "Ian, eu..."

"Lena.." Ele começou ao mesmo tempo.

Nos viramos um para o outro. Meus olhos foram automaticamente para a boca dele, e eu lembrei como era me perder em um beijo com ele.

Por que pareceu tanto tempo atrás?

Ele abriu a boca para falar novamente, mas levantei minha mão e pressionei um dedo contra seus lábios. "Eu primeiro."

Peguei minha mão de volta e ele ficou em silêncio. Enquanto isso, dentro do meu peito, meu coração disparou.

Eu me decidi a respirar fundo e não apressar o que queria dizer. "Ian, eu, uh..." Engoli a náusea crescente na minha garganta e me obriguei a olhá-lo nos olhos. "Eu preciso que você saiba que o que tínhamos... também era real para mim. Eu só... era uma galinha demais para dizer isso antes. Eu deixei você ir embora pensando que não o via mais que um amigo, e eu deveria ter dito alguma coisa. " Fiz uma pausa por meio segundo. "Eu sei... talvez você só queira ficar amigos e deixar tudo isso para trás, mas eu quero que você..."

Ian me parou, sua mão apertando a minha. "Lena, você nem sabe há quanto tempo estou apaixonado por você," disse Ian. Então, algo estranho aconteceu. Ele começou a rir, e eu olhei para ele como uma idiota tentando entender o que ele acabara de dizer.

"O quê?" Perguntei incrédula.

Mas eu estava tão feliz que seu sorriso estava de volta, e quanto mais eu entendia o que ele acabara de dizer, maior meu sorriso também crescia.

Isso realmente estava acontecendo? Ou eu estava sonhando?

Isso tinha que ser um sonho.

Ele olhou para baixo e depois para mim. “Eu sempre tive tanto medo de lhe contar. Quero dizer... eu pensei que isso iria te assustar e você pararia de falar comigo ou algo assim. Então eu meio que desisti de você, tentei parar de te ver desse jeito. Quero dizer, por que você me veria mais do que apenas um amigo?” Seu rosto caiu um pouco. "Então eu comecei a sair com Bethany."

Ian continuou balançando a cabeça.

“O que aconteceu com Bethany no baile? Isso foi estúpido. Eu só dancei com ela porque ela insistiu e disse que seu encontro a abandonou. Eu me senti mal por ela. Então ela me beijou do nada. Mas eu estava procurando por você, Lena. Você é quem eu queria dançar. Queria que dançássemos a noite toda.”

"Sério?" Eu disse, com certeza eu tinha o sorriso mais idiota no meu rosto. "Por que você nunca disse nada sobre como se sentia..."

Ele chegou mais perto, sua mão ainda na minha. "Eu poderia dizer que você não se sentia da mesma maneira."

Desviei o olhar, sabendo que ele estava certo. Eu não pensava nele assim até algumas semanas antes do desafio.

Ele continuou. "Só não me atrevi a contar e estragar o que tínhamos. Você não é como as outras garotas," ele disse. "Eu não queria ser outro cara que você beijou por diversão."

Eu olhei para ele novamente, ainda tentando processar o que ele estava dizendo

Ele encolheu os ombros. "Antes... simplesmente não era a hora certa. Então nós fizemos o desafio, e eu percebi que ainda sentia o mesmo por você. Não era mais apenas um desafio, sabia?"

Eu assenti. "Sim, eu simplesmente... não podia acreditar. E eu também não queria estragar tudo. O pensamento de não sermos mais amigos..."

"Eu estava bem em não sermos amigos," disse Ian. Isso me fez olhar para cima. "Eu queria ser mais."

Então ele se inclinou até que sua boca estava na minha. Meus olhos se fecharam por conta própria e deixei todo o resto desaparecer. Tudo o que eu queria pensar era em Ian e a maneira como seus lábios se moviam contra os meus. Minhas mãos foram ao redor de seu pescoço, puxando-o para mais perto, enquanto seus braços se estabeleceram em volta da minha cintura.

O que poderia ter sido cinco segundos ou cinco minutos depois, ele se afastou um pouco. "Você não sabe há quanto tempo estou querendo fazer isso," confessou.

Então eu ri e o puxei para perto para um abraço. "Eu senti sua falta," eu sussurrei.

Ele me abraçou de volta e eu suspirei e fechei os olhos, deixando minha cabeça descansar em seu ombro. "Também senti sua falta."

Então ele beijou minha testa, e eu gostaria que pudéssemos ficar assim para sempre.

No entanto, os sons de aplausos e gritos de baixo nos fizeram nos separar.

Nos voltamos para o campo de futebol para encontrar os times de futebol do time do colégio de meninos e meninas gritando e pulando para cima e para baixo não muito longe.

Chris berrou. "Já era hora de vocês dois se beijarem e fazer as pazes!"

Eu me virei para Ian e nós rimos.

Do outro lado do campo, o treinador saiu do vestiário dos meninos, onde ficava seu escritório, e apitou. "Vocês dois pombinhos desçam aqui e começam a se aquecer!"

Quando pisamos na grama, Chris veio até mim e nos deu um abraço. Katie e as meninas me abraçaram também.

Chris disse. "Finalmente! Temos uma chance real de ganhar essa coisa agora."

26



As meninas jogaram primeiro.

Talvez porque eu estivesse praticando minha bunda ou talvez porque ainda estivesse meio empolgada com a adrenalina de beijar Ian antes, mas joguei como nunca antes, fazendo um passe impossível para Katie, que fez um gol. Tudo durante os primeiros dez minutos do jogo.

Porém, era uma equipe difícil, e elas não nos deixaram fazer outro gol fácil. Quase como se tivéssemos acordado um urso hibernador e muito agressivo. Mas nós queríamos isso também. E não permitiríamos que elas pontuassem se pudéssemos ajudar.

No final do segundo tempo, a sua melhor atacante chutou a bola com força em direção ao canto inferior direito. Era um bom chute, que nossa goleira simplesmente não conseguiu parar. Assim, ficamos de repente empatados. O que significava que a vitória poderia facilmente ir de qualquer maneira.

Teremos que marcar outro gol, ou não iríamos embora com um troféu do campeonato estadual.

Quanto mais o jogo continuava e o sol se punha, mais as arquibancadas se enchiam de alunos, pais e professores que apareciam para apoiar a escola.

Os gritos das minhas amigas me alcançaram. Tori, Ella, Harper e Rey se levantaram e aplaudiram o tempo todo, sinal e tudo. Tori até trouxe seus pompons para uma boa medida.

Com apenas quinze minutos restantes no jogo, eu mandei um beijo para elas.

Das arquibancadas, o Sr. Barry também assistiu. Pensar demais nele me deixou nervosa. Às vezes, ele fazia anotações, outras vezes, ele apenas cruzava os braços e assistia. Lembrei-me de esquecê-lo e me concentrar na bola, nas jogadoras adversárias ao meu redor.

Futebol era encontrar a oportunidade certa. Eu só tinha que encontrar a minha.

Lá.

Uma garota da outra equipe estragou um passe, chutando muito longe do meu jeito.

Eu cheguei antes da sua companheira de equipe. Driblei na direção oposta em direção ao gol, mantendo os olhos nas defensoras.

Mal me esquivei de uma. Quase tropecei. Ouviu o grito de Katie "livre!" Enquanto ela corria em direção à meta a vários metros de distância.

Algumas defensoras correram em minha direção e chutei a bola para Katie. Meus pulmões gritaram para eu desacelerar e respirar, mas eu me forcei a correr mais rápido e ajudar Katie. Ela manobrou a bola de um jeito e de outro, mantendo ela fora do alcance do outro time, mas não conseguiu aguentar isso por muito mais tempo. Ela procurou alguém para quem passar.

"Katie!" Eu gritei. No fundo, eu tinha certeza de que todos na arquibancada estavam gritando, mas os sons pareciam distantes. Embora eu estivesse correndo como se minha vida dependesse disso, tudo aconteceu em câmera lenta. Meu coração batia forte nos ouvidos, o resto do mundo silencioso.

A bola aos seus pés, Katie me olhou pela menor fração de segundo. Eu sabia o que aquilo significava. Olhei em volta, avaliando quanto espaço eu tinha.

Um segundo depois, ela fingiu uma jogada e depois chutou a bola longa e forte em minha direção. Com as defensoras me cercando, eu sabia que não teria muito tempo para tentar.

Seria agora ou nunca porque o jogo estava quase no fim. Nossa equipe não teria outra chance como essa de atacar.

Do outro lado do campo, Perry gritou comigo por um passe, chamando a atenção do outro time por tempo suficiente para eu controlar a bola e girar ela.

Eu mantive meus braços abertos, me dando espaço. Eu não poderia perder a bola agora.

Eu driblei rapidamente em direção ao gol, uma defensora atrás de mim, a apenas alguns metros de distância. Ela tentou chutar a bola para longe. Apenas um toque faria a bola voar e arruinaria minha chance de gol.

À minha frente, a goleira ficou em posição, com a postura baixa, os braços estendidos. Pronta para pular e bloquear a bola.

Era isso. A jogadora adversária empurrou contra mim, mas eu mantive meu corpo firme. Continuei correndo. Olhei a bola. Coloquei em posição e... chutei com tudo o que eu tinha, onde precisava ficar claro em minha mente.

Voou, voou, voou...

A goleiro pulou, alcançou...

Eu corri até parar...

Assisti ela entrar no canto da rede!

Gritos surgiram das arquibancadas e eu pulei para cima e para baixo. Katie correu e me abraçou. Saltamos juntas com o resto da equipe, gritando porque tínhamos feito isso.

O árbitro apitou, sinalizando para um novo pontapé inicial.

O treinador gritou para nós do lado de fora. "Faltam dois minutos!"

As arquibancadas cantaram em nossa defesa e, lentamente, os segundos foram contados.

O outro time estava com a bola agora, esquivava-se de um lado para o outro. Então, uma de suas atacantes chutou um tiro no alvo. Perdeu a rede completamente.

Então o apito soou e a multidão começou a gritar e a pular para cima e para baixo. A adrenalina correu através de mim. Nós tínhamos feito isso.

Corri em direção ao resto da equipe e consegui um círculo perfeito. Nós pulamos e gritamos juntas.

Katie me apertou. "Eu sabia que poderíamos fazer isso!"

Envolvemos nossa goleira, que bloqueou facilmente alguns chutes no nosso gol. "Você foi incrível," eu disse a ela.

Toda a equipe encontrou o treinador fora do campo e na frente das arquibancadas. Green, atuando como locutor esta noite, segurava nosso troféu, uma brilhante bola de futebol de ouro no topo de um pedestal, na mão. Ele levantou um microfone para o rosto dele com o outro. Pelos palestrantes, ouvimos as palavras que eu esperava durante toda a temporada: "Senhoras e senhores, apresento a vocês as campeãs estaduais de futebol feminino do colégio... as Lady Eagles!"

Ele nos entregou o troféu, e Katie e eu o pegamos, segurando para o mundo ver. Tenho certeza de que houve um minuto sólido de gritos e pulos antes de levarmos o troféu ao nosso treinador.

Mais gritos e palmas.

Quando o outro time saiu do campo, de cabeça baixa, os meninos desceram para comemorar junto conosco.

Eu tinha que encontrar Ian.

Ao vê-lo a poucos metros de distância, corri até ele e passei meus braços em volta do pescoço dele.

Ele sussurrou no meu ouvido. "Você foi incrível."

Eu olhei para ele. "Obrigada. E você é o próximo. "

Ele já parecia nervoso.

Eu peguei as mãos dele. "Você tem isso." Então fiquei na ponta dos pés e estendi a mão para ele, fechando os olhos enquanto meus lábios pressionavam os dele.

Um grunhido familiar me trouxe de volta à Terra, e o olhar de Ian se fixou em alguém atrás de nós.

Meu pai, que mal conseguia encontrar meus olhos. Muito menos do Ian.

Ian apertou sua mão, murmurou algo sobre se aquecer com o resto do time e desapareceu.

Meu pai colocou o braço em volta de mim e saímos do campo com o resto do time das meninas. A maioria delas foi para as arquibancadas para torcer pelos meninos. Tínhamos pôsteres e cantos prontos, mas eu sabia que meu pai queria dizer alguma coisa. À margem, ele ficou na minha

frente, assentindo levemente. "Você fez muito bem lá, mija," disse ele calmamente. "Muito bem."

Dei-lhe um abraço, e me ocorreu que este seria o nosso último grande jogo da temporada. Mais tarde, teríamos um torneio fora, mas era isso. Não haveria outra temporada de futebol no ensino médio. E meu pai não assumiria o mesmo papel de me treinar como antes, não se eu estivesse na faculdade. Eu o apertei com mais força. "Obrigada pai. Por tudo."

Nós nos afastamos, e tudo o que ele fez foi acenar novamente, dificilmente fazendo contato visual, mas era mais do que suficiente para mim.

O treinador foi até lá, o Sr. Barry logo atrás dele. Ele apertou a mão do meu pai e depois a minha. "Parabéns, senhora Martinez," disse ele. "Estou ansioso para falar com você em breve sobre suas opções para o próximo ano. Sei que você ainda tem alguns meses no último ano, mas definitivamente terá algumas decisões importantes pela frente."

Eu sorri. "Obrigada. Mal posso esperar."

Os três continuaram falando, e eu exalei, minha mão no meu peito. Então, meu trabalho duro valeu a pena, afinal.

Não muito longe, as #BFFs acenaram para mim, amontoadas perto das arquibancadas.

Eu corri e gritei mais uma vez por uma boa medida.

Depois que trocamos abraços, Ella pegou minhas mãos. "Lena, você foi incrível por aí!"

Tori assentiu. "E esse círculo no final? Nada mal. " Nós rimos.

Rey parecia um pouco confusa. "Definitivamente, isso não foi como basquete," disse ela.

Harper a abraçou. "Eu não entendi o que estava acontecendo na metade do tempo, mas quando você fez esse gol no final, uau. Você é louca de talento, sabia?"

Eu olhei para Tori. Ela sabia. "Um pouco de talento. Muito trabalho duro, mas obrigada. Então vocês querem ficar para o jogo dos caras? Eu posso explicar para vocês, e todas nós vamos sair para comer depois..."

Ela disse. "Estamos dentro!"

Eu levantei meu dedo. "Só mais uma coisa. Alcanço vocês na arquibancada."

Eu me virei e encontrei Ian, já se aquecendo no gol. Eu corri em direção a ele. Ele me encontrou no meio do caminho. "O que é isso? " Ele perguntou.

Dei de ombros. "Eu só queria lhe desejar boa sorte e fazer isso," eu disse, praticamente pulando nos braços dele. Ele me pegou, seus braços em volta da minha cintura, e eu coloquei minhas mãos em seu rosto, trazendo-o para perto.

O ar estava frio, mas estar tão perto de Ian? Acendeu um fogo dentro de mim.

Minha boca se moveu contra a dele, deixando-o saber o quanto ele significava para mim.

Nós nos separamos e ele olhou para mim. "Whoa," disse ele.

Eu ri. "Conte-me sobre isso."

Então ele se virou e correu de volta para o seu posto, olhando para mim mais uma vez com aqueles lindos olhos azuis bebê e um sorriso deslumbrante. Eu tinha certeza que estava sorrindo como uma idiota, mordendo meu lábio e saboreando o beijo de apenas alguns segundos atrás.

Mas eu não me importei.

Beijar por diversão não se compara a isso.

Beijar alguém de verdade.

Beijar alguém que é meu amigo há muito tempo e agora significa muito mais.

Quando me virei e me dirigi para as arquibancadas, não pude deixar de pensar que o último ano não poderia ficar melhor que isso.

Epílogo



Graças às habilidades de goleiro ninja de Ian, e à nossa torcida ininterrupta da torcida, os garotos venceram por 3-1, conquistando um título estadual junto conosco. Depois que tudo acabou, nos encontramos no Shake Shack.

As #BFFs junto com Jesse, Emerson e Noah se juntaram a nós junto com várias outras pessoas da escola.

O único cozinheiro da cozinha analisou a ordem coletiva de hambúrgueres e batatas fritas, e pensamos que ele poderia desmaiar. Mas, mantendo a espátula firme, ele começou a trabalhar.

Enquanto isso, a garçonete nos apaziguava com batatas fritas.

Ian sentou-se ao meu lado, seu braço em volta de mim como naquela noite há muito tempo.

Na realidade, isso foi apenas cerca de um mês atrás.

Talvez o que a fez parecer tão distante tenha sido que agora estávamos em um lugar completamente diferente.

Sem mais um desafio, por um lado.

Apenas um relacionamento regular, que acabou sendo, era o melhor.

Antes, eu poderia ter pensado nisso como chato ou não para mim.

Mas foi muito mais divertido e significou muito mais do que qualquer outra experiência que tive com um cara.

Estar com Ian?

Parecia certo e completamente natural.

Pelo canto do meu olho, Tori chamou minha atenção. Ela apontou o telefone para nós. "Não se importe comigo," disse ela. "Vocês dois são tão fofos. Eu tinha que tirar uma foto."

"Nesse caso," eu disse, virando-me para Ian e beijando-o na bochecha.

Ele corou um pouco, e Tori riu, tirando outra foto.

Ela me entregou o telefone dela. "Estamos totalmente obtendo impressões dessas."

Mostrei a foto a Ian, sua expressão séria quanto mais ele nos olhava.

Eu sorri. "Você está bem?"

Ele mordeu o lábio e olhou para mim com o mesmo olhar. "Sim, eu apenas... me sinto o cara mais sortudo do mundo agora," disse ele calmamente, seus olhos presos nos meus.

Eu só queria abraçá-lo novamente, mas a voz de Harper me fez voltar para os outros. "Devemos fazer totalmente uma foto em grupo!"

Eu sinalizei para Katie e entreguei a ela meu telefone enquanto o resto de nós nos espremíamos no estande ou ajoelhamos no assento do estande atrás do nosso. Colocando meu braço em volta de Ian, sorri para a foto.

Ella disse a Rey. "Entre aqui," e Katie fez uma contagem regressiva e tirou a foto.

Ela me devolveu o telefone e eu puxei a foto, me apaixonando imediatamente.

"Você tem que enviar isso para todo mundo," disse Ella.

Na primeira fila, estavam Ian, eu, Tori e Noah. Atrás de nós, estavam Rey, Harper, Emerson, Ella e Jesse. Todos nós sorrindo e abraçados.

Eu abri o Instagram. "Estou postando isso. Vou marcar vocês."

Rey olhou para a foto enquanto eu adicionava o filtro perfeito. "Talvez Cupido finalmente se lembre de encontrar alguém para mim," ela brincou.

Eu a cutuquei de brincadeira com meu quadril. "Pensei que você já gostasse do qual nome dele?" Perguntei.

O rosto dela ficou rosa. "Isso é apenas uma paixão boba," ela respondeu, olhando para longe.

"Eu não sei," eu disse. "No momento em que nos conhecemos, esse é o cara pelo qual sempre gostamos. Além disso, você disse que se eu dissesse a Ian como me sentia, isso lhe daria coragem para fazer o mesmo com sua paixão."

Eu olhei para ela com expectativa, e ela começou a se afastar lentamente, como se ela pudesse fugir. "Eu, eu não me lembro de dizer isso..."

"Oh, eu lembro," eu disse, acertando a foto, enfiando o telefone no bolso de trás e dando um passo em sua direção. "Tori, tenho uma coisa para perguntar a você!" Eu provoquei.

O pânico encheu seu rosto. "Lena, não!" Ela sussurrou.

Coloquei as mãos nos quadris.

Os ombros dela caíram e nos sentamos novamente. "Eu prometo que vou pensar sobre isso, ok?"

Eu a cutuquei novamente. "Tudo bem," eu disse. "Mas não espere para sempre, ok? Não deixe o medo impedir você. Você nunca sabe o que pode acontecer."

Virei-me para Ian, que estava ocupado conversando com Noah, Jesse e Emerson. Fiquei feliz em ver Ian saindo com eles, conversando como se fossem amigos desde sempre.

Os pensamentos de Rey interromperam os meus. "É estranho pensar em ter um namorado. Parece que isso nunca poderia acontecer comigo, sabia?"

Eu dei-lhe um abraço lateral. "Rey, é claro, isso vai acontecer para você. E quando você menos espera."

Ela suspirou. "Não tenho certeza se será assim tão fácil..."

Tori, Harper e Ella se juntaram a nós em nosso estande enquanto os caras continuavam conversando na mesa ao lado.

Ella suspirou. "Vocês podem acreditar na rapidez com que o último ano está passando? Eu só quero tempo para parar."

Harper apoiou a cabeça no ombro de Ella. "Eu também. Vou sentir falta disso."

Rey fez uma careta. "Eu nem consigo pensar nisso. Isso me deixa triste demais."

Tori pegou a mão dela. "Eu sei, mas também é emocionante, você não acha? Seremos adultas e tudo mais."

Eu ri. "Ok, não diga adulto."

Nós rimos.

Harper olhou para Emerson, e Tori fez o mesmo. "Há muito o que descobrir," disse ela.

"Então, vamos descobrir," eu disse. "E não importa o quê, eu sei que vamos ficar juntas. Sempre seremos amigas. " Coloquei minha mão no meio da mesa. Então Ella colocou a dela em cima. Então Tori. Harper. E, finalmente, Rey. "Aqui está um incrível resto do último ano." Coloquei minha outra mão em cima. "Sem mencionar a formatura juntas. E permanecendo melhores amigas."

Tori sorriu. "Eu concordo completamente."

Ella disse. "Daqui a um ano. Cinco anos a partir de agora..."

Harper disse. "Sempre."

Rey finalmente nos deu um sorriso. "Para sempre."

Nota da Autora

Ei :)

Você conseguiu! <3

Eu tenho muitos sentimentos por esta história. Desde o início, **Lena e sua voz me agarraram**. Sua história foi MUITO divertida de escrever! Haha

Desde o começo, **eu sabia que ela era a extrovertida do grupo, a barulhenta e louca**. Mais ou menos como Bridget, da Cinco Amigas e Um Jeans Viajante, e elas também compartilham um amor pelo futebol.

De fato, essa foi definitivamente uma das minhas coisas favoritas nessa história: canalizar meu próprio amor pelo futebol.

Curiosidade: joguei por muitos anos, começando no ensino médio, mas a posição em que acabei (e amei) era na verdade goleira (o mesmo que Ian).

#TheBoyfriendDare teve sua parte de altos e baixos, no entanto.

Parecia que o livro me levou muito tempo a escrever. Eu não estava muito longe quando várias coisas aconteceram, e **a história parou por mais de um mês**. Quase dois.

- Meus filhos e eu pegamos um vírus horrível, um após o outro. Estou falando de vômito sem parar...

- Na próxima semana, viajei para Las Vegas para uma épica conferência de redação. Eu também tive infecção no dia em que tive que sair!

- Voltei, pronta para voltar a escrever... **Naquela noite, recebi uma ligação de minha irmã mais velha Ana, dizendo que ela havia entrado em trabalho de parto.** Ah! Peguei minhas coisas e estava fora da porta em cerca de 5 minutos. Passei vários dias com ela e o bebê enquanto se acostumavam.

- **Realizamos o Dia de Ação de Graças**, toneladas de tempo em família. Tirei alguns dias depois para descansar depois de tudo.

- A essa altura, eu estava longe da história há tanto tempo que me sentia completamente perdida. Incapaz de escrever, sem inspiração, cheia de dúvidas.

Lenta mas seguramente, e depois de uma ou duas voltas erradas, encontrei a voz de Lena novamente :)

Não acredito no quanto aconteceu durante a escrita, mas é **apenas mais um motivo para a história dela ser mais especial para mim.**

Outra parte que significou muito para mim foi **o relacionamento de Lena com o pai.** Eu diria que meu pai é muito parecido, pois ele também **raramente compartilha suas emoções.** Fora isso, ele tende a ser mais parecido com Lena: alto, extrovertido, faz as pessoas rirem. Mas foi legal pegar uma pequena parte do meu próprio pai e usar isso como inspiração para o pai de Lena.

No momento, **já estou na metade da história de Rey e do último livro da série!** Admito que haja alguma pressão para acertar este livro e garantir que ele vincule a história muito bem, mas espero que dê certo no final!

Agradecimentos

Mais uma vez obrigada a todas essas pessoas incríveis:

Meu marido, que é uma grande ajuda e um dos meus maiores apoiadores.

Minhas duas meninas incríveis, cujos beijos e abraços me sustentaram nos últimos meses. Eles mais do que compensaram as constantes interrupções :)

Meu melhor amigo e maior fã, Zendy <3 Seu apoio e incentivo intermináveis significam o mundo para mim.

Grupo de amigos do My YA Chicks, incluindo Sally, Cindy e Kelsie. Obrigado por todo o feedback, apoio e incentivo! E tornar as noites de quinta-feira divertidas :) Mal posso esperar para sair com vocês pessoalmente novamente!

Meu grupo de prestação de contas do Thursday Night Inferno. Sua amizade, apoio e encorajamento significam mais do que você imagina.

Minha designer de capa, Jenny, que acertou em cheio. Muito obrigado por fazer parte da minha equipe.

Meus leitores VIP e equipe de revisão impressionante. Muito obrigado por ser paciente, ler a história e me ajudar a espalhar a notícia sobre #TheBoyfriendDare. Vocês são meus favoritos :)

Sobre a Autora

Yesenia Vargas é autora de vários livros de romance para jovens adultos. Seu amor por escrever histórias nasceu de seu amor pela leitura e pelos livros. Ela tem que agradecer à professora da terceira série.

Além de escrever e ler, ela passa o tempo saindo com a família, se exercitando e assistindo à Netflix. Em 2013, ela se formou na Universidade da Geórgia, a primeira em sua família a ir para a faculdade.

Yesenia vive na Geórgia com o marido e duas preciosas meninas.